

A romantic couple is shown in a close embrace, about to kiss. The man, on the left, has dark hair and a beard, and is wearing a light-colored button-down shirt. The woman, on the right, has long dark hair and is wearing a dark, possibly black, dress. They are standing in front of a rustic brick wall. The lighting is soft, creating a romantic atmosphere. The title 'Virgin HEART' is overlaid on the image. 'Virgin' is written in a pink, cursive script, and 'HEART' is in large, white, block letters with a sparkling or glittery texture. The word 'HEART' is partially obscured by the woman's arm and the man's torso.

*Virgin*  
**HEART**

Her heart is still untouched and he wants it

EMBER FLINT



EMBER FLINT

CORAÇÃO VIRGEM

**TRADUÇÃO INDEPENDENTE**

# CONTEÚDO

[Coração virgem](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Epílogo](#)

Carina Preston é uma empresária sensata que esconde muita dor, por trás de um exterior frio e inacessível e leva uma vida tranquila, sem emoção e desapegada. Ela acha que o amor não é nada, além de uma ilusão tola e perigosa, que pode queimar sua alma e fez uma promessa a si mesma, para não ser tocada por ele, nunca mais.

Durante toda a sua vida, as pessoas queriam moldá-la, em uma pessoa que ela não tem certeza de que quer ser, uma pessoa que ela tem que ser todos os dias, se quiser sobreviver, nos bastidores do mundo dos negócios.

Às vezes tudo o que ela quer é tocar piano e esquecer o mundo, esquecer a dor, mas ela não pode, todo mundo a conhece como a Rainha do Gelo, de Boston e ela tem que fazer o papel, usar a máscara. O significado da palavra felicidade, parece estar para sempre perdido para ela, mas um encontro com um misterioso estranho sexy, em uma noite chamativa, vai mudar tudo e colorir seu mundo azul gelado, com uma paixão ardente e vermelha.

Aos 34 anos, Derek Anderson, bonito bilionário e solteirão consumado, que nunca deixa de aparecer na lista mais qualificada, não se vê pronto em breve.

Sua vida sempre esteve na pista rápida e ele nunca aprendeu a parar; tudo o que ele pode pensar, é ganhar o próximo processo, colocar seus oponentes de joelhos e garantir que, com ele no comando, a empresa de sua família, Anderson & Associates, permaneça no topo.

Suas prioridades mudam drasticamente, assim que seus olhos pousam em uma mulher, em um salão de baile brilhante e ele descobre, que não pode desviar o olhar.

Um segundo, um olhar, um batimento cardíaco e todo o seu mundo desmorona; De repente, o amor parece mais real, do que nunca.

A atração entre Carina e Derek, queima rápido e brilhante, chiando em seus ossos, até ficarem sem fôlego. Eles não entendem, talvez estejam com medo, mas não podem se afastar um do outro: eles não têm força suficiente para resistir, ao calor que vibra no ar.

Quando o mundo para de girar, fora de controle, Carina decide, que talvez ela possa dar um mergulho e tentar a "coisa casual": ela não tem que confiar nele, ela pode se proteger, ela pode manter sua alma longe disso, mas Derek não vai parar, até que ele consiga tudo dela e o que ele mais quer, é o coração dela.

Caro Leitor :

Esta novela autônoma é tão doce que vai trazer uma lágrima aos seus olhos e tão fumegante, você vai precisar de um fornecimento interminável de cubos de gelo, enquanto você a lê.

Há um pouco de tristeza no começo, mas não é nada que um alfa grande e quente, com uma mente inteligente como Derek, não pode resolver, não importa o quanto Carina, tente fugir dele.

Como de costume com minhas histórias, não há trapaça e uma garantia de que a HEA espera por você no final.

Atenção: se você for como eu, haverá um personagem nessa história, que você vai querer dar um soco; não se preocupe, Derek fará isso por você;)

## Copyright

Copyright © 2018 Ember Flint

Todos os direitos reservados.

Nota do autor: esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são um produto da imaginação do autor. Locais e nomes públicos às vezes são usados para propósitos atmosféricos. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou para empresas, empresas, eventos, instituições ou localidades é completamente coincidente. Tenha em atenção que este trabalho destina – se apenas a adultos com mais de 18 anos e todos os caracteres são representados como 18 ou mais. Além disso, na vida real, lembre-se: sempre a segurança primeiro.

Design da capa por: Pink Diamonds Cachoeira

Editado por: New Wave Romance

Para todas as pessoas que foram decepcionadas uma vez: não se esqueçam, que se vocês acreditarem no amor, haverá uma segunda chance para vocês e quando acontecer, será real.

# Capítulo 1

## CARINA

Eu empurro a salada ao redor do prato com meu garfo, caçando sementes de romã e brindando com amêndoas, enquanto ouço minha mãe falar, sobre seu assunto favorito: os solteiros mais cobiçados, na área de Boston.

Nos últimos dois anos, ela tem sido implacável, não importa o quanto eu tenha tentado detê-la, quando ela começa um discurso como esse, porque, como nunca funciona, nós decidimos um compromisso: eu parei de reclamar e tentei ter ela muda no assunto e ela jurou que limitaria suas conjeturas casamenteiras a um tempo específico.

Então agora uma vez por semana, eu almoço com ela e aguento a recitação da longa ladainha de nomes, sem resmungar e há paz novamente, na família Preston.

Hoje nós estamos realmente almoçando, na pequena área de estar, fora do meu espaço de escritório, então pelo menos eu posso voltar a trabalhar, quando ela terminar de falar sobre todos esses caras, que eu não tenho a menor intenção, de sequer conhecer.

Eu suspiro: Eu sei que ela está bem e quando ela não está tentando me preparar, com algum membro mal-humorado, dos altos escalões da sociedade, ela é ótima; Então, realmente, eu não deveria ter uma irritação, sobre isso, mas eu não posso me ajudar: Eu realmente *odeio*.

Eu queria que meus pais aceitassem, que o namoro não é apenas para mim e deixasse-me continuar com a minha vida, como eu quisesse, mas talvez eu seja irrealista em minhas expectativas e pais amorosos, com os negócios deles realmente não existindo.

"Carina, querida, você está me ouvindo?", Ela pergunta, espetando um aspargo no vapor, com o garfo.

Eu contenho o rolar dos olhos, morrendo para escapar, porque eu sei muito bem, que se eu deixar isso livre, ela adicionará outros vinte nomes à parte da lista estúpida, que ela considerou "perfeita para mim" e eu tento novamente me concentrar nela. "Claro, mãe ..."

Minha mãe estreita os olhos verdes escuros - praticamente idênticos aos meus - para avaliar a veracidade das minhas palavras.

"Não me chateie, mocinha, você pode ser CEO por aqui, mas você ainda é minha menina."

Eu rio um pouco. É claro que ela saberia que eu não estava prestando atenção, não há mentira para Angelica Bunter-Preston, ela é uma mulher de negócios astuta e pode farejar uma, a uma milha de distância.

Eu olho para o meu prato. "Desculpe mamãe. Eu tenho muita coisa em mente."

Ela franze os lábios, fazendo seu batom coral, enrugando um pouco. "Claro que sim, querida: você sempre faz, mas é sempre trabalho, trabalho e mais trabalho com você, eu só quero que você viva um pouco. Eu sei que você é uma mulher muito voltada para a carreira, mas tem apenas 29 anos."

Eu bebo um pouco do meu frio Perrier e sorrio para ela. "Eu amo o meu trabalho, mãe, você sabe disso. Trabalhar, trabalhar e depois trabalhar mais, é exatamente o que eu quero fazer agora."

Ela toma um gole de suco de grapefruit gelado, fazendo os cubos de gelo, tilintarem no copo alto. "Eu te disse que Julian Lowson acabou de se divorciar? Um homem tão encantador e com uma boa cabeça nos ombros."

Eu dou de ombros. Eu não tenho ideia de quem é esse cara, mas de novo, eu nunca sei quem são, todos esses homens, sobre os quais ela fala: a menos que estejam no meu ramo de negócios, não estou interessada; Não sigo as fofocas locais, nem leio uma única página desses ridículos tabloides, que meus amigos - se é que posso chamá-los assim - amam tanto.

"Eu não acho que eu o conheço, mãe ..."

Ela acena com a cabeça. "Bem, como eu disse, encantador. Além disso, Nick Coltons acabou de se mudar de volta, ele fez a Lista MBB, você sabe ... tais maneiras alegres que ele tem, tão bonito..."

À menção da *Lista*, eu realmente reviro meus olhos, não posso me ajudar .

Eu acho que é ridículo que uma coisa, como a lista dos mais cobiçados solteiros de Boston, exista, mesmo neste dia e idade, mas para a maioria das mulheres, que eu sei que pode muito bem ser a Bíblia: a cada mês quando sai, elas praticamente ouvem anjos cantando.

"Não o conheço", murmuro e enfio mais uma salada crocante na boca.

"É muito ruim, oh e é claro que há Derek Anderson sobre isso novamente. Nenhuma surpresa lá. Você sabe, estão falando sobre ele se juntar, à Avalon também. Eu me pergunto para um cara como ele - de uma família tão proeminente, tão afável, tão bonita e tão interessada em caridade - ainda solteiro ..."

Eu suspiro. "Sim, é um mistério", eu digo.

*Bem* , na *verdade não* , eu acrescento mentalmente.

Se esses caras são tão bons, então por que eles ainda são solteiros ou já estão divididos?

Ah, eu sei o porquê: eles são um bando de idiotas perversos, francamente psicopatas provavelmente, ou mais seguramente trapaceiros, bastardos e mentirosos. Homens basicamente.

"Tudo bem, mãe. Seu tempo acabou" - digo a ela, mostrando-lhe a tela do meu celular, que a hora das *indicações* felizmente, chegou ao fim. "Podemos, por favor, mudar de assunto?"

Minha mãe zomba. "Realmente, Carina, configurando um alarme no seu telefone, ao conversar com sua própria mãe ..." ela faz, balançando a cabeça, com seu cabelo curto e ruivo.

Eu ri. "Só quando você está com a lista dos *indicados*, mãe ... você sabe, esse foi o acordo."

Ela cruza os braços na frente do peito. "Bem, eu tenho outra coisa para falar com você, querida."

"Eu realmente deveria voltar ao trabalho, mãe, mas se você prometer que não vai trazer mais solteiros perfeitos na conversa, eu vou te dar mais dez minutos."

Minha mãe toma outro gole de suco. "Cinco serão mais do que suficientes, se você não começar a discutir comigo, Carina."

Eu bufo. Isso não augura nada de bom. "Eu vou ver o que posso fazer."

"Lembre-se de um par de meses atrás, quando eu mencionei que Adam Dawson, estava pensando em se aposentar do Conselho Avalon?"

Eu concordo. "Vagamente..."

Mesmo antes de se casar com meu pai, que veio de dinheiro muito antigo, minha mãe pertencia a uma família muito rica e bem-conectada, então ela faz parte dos Conselhos de Administração de mais empresas e fundações, do que eu poderia contar. A Fundação sem fins lucrativos Avalon, é uma delas.

Minha mãe pega o guardanapo de linho da mesa e começa a brincar com as bordas.

"Agora é certo que ele estará deixando o cargo, junto com o presidente, outro dos membros mais idosos do Conselho; tudo será finalizado no final deste mês."

"E?" Eu pergunto, levantando meus olhos da tela do meu telefone. Estou esperando que meu PA me envie um e-mail muito importante, com uma perspectiva que precisarei, na minha próxima reunião.

Minha mãe me entrega o guardanapo, agora perfeitamente dobrado em forma de cisne. "E, minha querida, apesar de sua pouca idade, você está sendo considerada de perto, para intervir."

Eu sinto minhas sobrancelhas levantarem. "Eu?"

Minha mãe sorri. "Por que é claro, querida. Você tem um grande chefe de negócios e Prestons e Bunters ocuparam lugares neste Conselho, desde o início da própria Fundação."

Eu concordo. Meu avô paterno se sentou e o pai de meu pai, foi diretor até a sua morte, cinco anos atrás; meu pai teria entrado em cena, mas, como sua saúde era tão precária, ele teve que recusar, consolando-se pensando que, com minha mãe no Conselho, a Fundação continuaria a ser fiel, aos seus principais focos de caridade.

Eu mordo meu lábio. Sei que tanto minha mãe, quanto meu pai, gostariam que eu dissesse sim e realmente é uma honra ser escolhida e ter a possibilidade de fazer ainda mais, bem usando minha posição na sociedade, mas já tenho muitas responsabilidades e... -

"Não me faça texugo, Carina. Você tem que aceitar a posição, nada mais faria. É muito importante."

Eu suspiro suavemente. "Eu sei... é meu dever para Boston e para a família blá blá blá : poupe-me, mãe."

Meus pais estão amando, mas me pressionam muito, talvez seja porque eu sou filha única, não sei. Às vezes é fácil esquecer, que eles só querem o que é melhor para mim, às vezes parece que eles querem me moldar, em uma pessoa, que eu não tenho tanta certeza, de que eu sou, alguém que eu não tenho tanta certeza, que eu gostaria de ser.

Para eles tudo é bem direto: eu deveria casar, eu deveria ter filhos - assim garantir, que meu legado, fosse para alguém - eu deveria ter um papel ainda mais ativo, nos negócios e na cena social de Boston ...

É uma lista interminável de realizações e, no entanto, às vezes, tudo o que quero fazer, é passar despercebida, me fechar em um quarto escuro - só eu, meu piano e uma vela aromática - e deixar meus dedos voarem nas teclas preto e branco, Deixando tudo para trás.

Minha mãe chega perto e me dá um forte abraço e um beijo. “Você vai se sair bem, querida, não se preocupe tanto com isso. Você foi feita, para esse tipo de coisa. Eu sei que você já está nos conselhos de várias outras instituições de caridade, mas Avalon é ... bem, Avalon, Carina.”

Eu dou-lhe um pequeno sorriso. “É melhor eu ir, mamãe. Eu falo com você depois.”

Enquanto minha mãe sai - depois de tão casualmente deslizar uma cópia da *lista de indicados*, sobre a mesa - eu ando através das portas duplas, que levam de volta para a área principal do meu escritório, minha mente já está passando por cima, da interminável *lista de indicados*.

Eu coloco meu cabelo escuro, longe do meu rosto e fecho meus olhos. Eu só preciso de cinco minutos e depois estarei pronta.

Eu ouço uma batida na porta.

"Entre, Alexandra", eu digo, sabendo já que é a minha PA atrás das portas: qualquer outra pessoa, teria sido anunciada de antemão por ela, no interfone.

Ela vem através das portas e me dá um pequeno sorriso. “A lista foi muito longa?”, Ela pergunta.

Eu solto uma pequena risada sem ar. "Você não tem idéia ... o meu pai está pronto?" Eu pergunto.

Alexandra assente. “Ele está esperando por você no escritório, ele me disse que queria passar por cima de algumas coisas com você, em particular, antes de se reunir os acionistas.”

Eu vejo meu computador e checo meus e-mails, sorrindo, quando vejo um de Nadine, minha melhor amiga - bem, mais como minha única amiga, na verdade.

"Algo mais?" Eu pergunto, olhando para minha assistente.

Alexandra ergue o braço, segurando o tablet para aproximá-lo do rosto e desliza o dedo sobre a tela, tocando duas vezes. “Não até as quatro da tarde, quando você terá uma reunião com o vice-presidente da Divisão de Novos Projetos, Carina.”

Eu aceno, quadrando meus ombros. “Tudo bem, obrigada, Alex. Diga ao meu pai, que me juntarei a ele agora.”

Assim que estou sozinha, escaneio o e-mail de Nadine e sinto um pequeno sorriso nos lábios, quando leio suas palavras. Como de costume, minha amiga quer saber, se "estou indo lá fora" e me pede para "sair um pouco da mesa".

Como sempre faço, escrevo para ela, que não tenho tempo – nem, sinceramente, a vontade - de ser social e provoco-a um pouco, sobre ter uma mente inteligente, pior do que a de minha mãe, quando me trata namorar e 'viver um pouco'.

Eu suspiro quando vejo que ela está mencionando meus supostos amigos de novo; Eu posso dizer, de como o tom de sua mensagem, passou de brincalhão para sério, que ela está realmente preocupada, mas não há muito que eu possa oferecer, para que ela se preocupe menos.

A situação é o que é, e aprendi a aceitar: as coisas mudaram e a diferença, entre eu e aqueles, que uma vez chamei de amigos, ficou maior e maior nos últimos anos, quase não temos mais nada em comum, mais mesmo que eu tenha me esforçado, para deixar tudo para trás e eu tento ser ao menos civil com eles, quando nos encontramos, às vezes é difícil esquecer

que essas mulheres que deveriam ser minhas melhores amigas , são as mesmas que estavam todas pulando na minha garganta , quando eu terminei as coisas com James, nove anos atrás. Elas deveriam ter estado lá para mim, deveriam ter ajudado, entendido - porra, pelo menos escutado - mas nunca fizeram e pior de tudo: nunca me deixaram esquecer , o que pensavam da minha decisão.

Balanço a cabeça, tentando compor um e-mail, que soará mais alegre e otimista, do que estou sentindo agora: não quero me preocupar mais com Nadine.

Pergunto a ela o que há de novo, em sua vida - não nos vimos há quase um ano - e lhe digo que ela deveria vir para os Estados Unidos , o mais breve possível .

Assim que eu acabo de responder a seu e-mail, eu começo a ler rapidamente, através dos relatórios financeiros mais recentes, vou precisar para discutir com nossos acionistas, um pouco.

Meu pai ainda está encarregado das coisas, ele mantém seu papel, como presidente da Preston International e faz parte do conselho, mas desde que ele teve sua ponte de safena tripla, há quatro anos, entrei como diretor executivo e assumi mais e mais responsabilidades para a empresa e demais participações e interesses da família ; afinal de contas, com meu falecido tio sem filhos e minha mãe, sendo filha única, há apenas eu, para ver essas coisas, em ambos os lados da família.

Ainda assim, não importa quantas vezes eu me prove e quanto meu pai e os diretores mais leais do Conselho, confiam em mim, há muitos entre eles , que olham com desprezo na minha tenra idade e são francamente muito desconcertados, por eu ser uma mulher . Toda vez que entro na sala da diretoria, é meio que uma batalha, especialmente com os membros mais velhos, que secretamente acham, que eu deveria ficar em casa, ser uma boa Stepford Wife com um idiota pomposo e deixar os homens cuidarem dos negócios.

Eu tenho que ser forte, legal e colecionada. Eu não posso deixá-los me minar, na frente dos outros, eu não posso deixá-los escapar, me tratando com nada menos que perfeito respeito e eu não posso ter meu pai ,sendo o único a garantir, que eles me respeitem: eu tenho que continuar empurrando, fazer sozinha.

Então, novamente: foco, calma absoluta, controle.

Na maioria das vezes, todos os olhos estão em mim, então eu tenho que ser a imagem de decoro e profissionalismo e eu não posso mostrar qualquer fraqueza, na área de negócios.

Eu sei que minha mãe e Nadine, estão certas: eu vivo uma vida muito distante, talvez até sem emoção, mas não tenho muita escolha.

Mesmo se eu não estivesse sob esse dia de escrutínio , eu não acho que poderia viver minha vida, de uma maneira diferente, especialmente quando se trata de namoro.

Eu nunca poderia confiar em outro cara , não importa o quão bom, não depois do que aconteceu, nove anos atrás.

Minha mente volta àqueles dias e estremeço um pouco, sentindo a sensação familiar e odiada de frio, passar por mim.

Eu sei que poderia ter acontecido com qualquer um, eu sei que fui enganada e eu sei que eu não poderia ter evitado isso e eu saí logo, que eu soube a verdade e isso é tudo que importa, mas ainda não posso deixar de querer, que as coisas tivessem sido diferentes.

Eu não estava pensando lucidamente, eu estava convencida, de que estava apaixonada por James e todo mundo gostava dele e o aprovava.

Para ser honesta, meu pai não estava muito feliz com a diferença de dez anos de idade, entre nós, mas todo mundo achava, que ele era um homem honesto e acreditava que nosso relacionamento, era o par perfeito.

Ele era educado, bonito, charmoso e um grande homem de negócios - ou então acreditávamos, não fazíamos ideia de que a empresa dele, Withmore Investments, estava falhando e precisando desesperadamente, de uma injeção de dinheiro - e ele disse que me amava muito e foi tão crível, durante o curso do nosso relacionamento.

Um ano estávamos juntos e eu estava cega para tudo o que ele era, ou talvez ele fosse apenas um bom mentiroso, eu ainda não posso ter certeza.

Eu deveria saber, que algo estava errado.

Quero dizer, que homem quer esperar depois do casamento, para fazer sexo, certo?

Naquela época, eu achava que ele era romântico, agora eu acho que ele tinha uma obsessão louca por minha virgindade e também, que talvez no fundo, ele soubesse que se fôssemos chegar muito perto, do que eu veria por trás da máscara, afinal é exatamente isso que aconteceu.

Tudo estava bem, mais do que bem: um conto de fadas, até que tudo desmoronou.

James era um homem muito controlador e gostava das coisas de uma certa maneira, mas ele era muito gentil e atencioso comigo e parecia me amar, amar-me e valorizar tanto minha inteligência, que eu nunca me importei com seus modos. Ele propôs após seis meses e insistiu em um compromisso muito público.

Eu sou uma pessoa muito particular e me senti muito estranha, com todo o desfile e mostrando o meu anel e tal, mas parecia fazê-lo tão feliz, que eu não tive coragem de desapontá-lo.

Então, um mês depois do casamento, quando a notícia de nossas núpcias impeditivas, havia viajado por toda parte, ele me surpreendeu com um feriado e tudo mudou para sempre.

Eu acho que ele pensou, que com a cerimônia tão perto, nada teria atrapalhado seus planos para nós e então ele decidiu, que nós não teríamos que esperar para nos casar, depois de tudo.

A intimidade com ele realmente me mostrou a verdade feia; Era como se o sexo tivesse ligado um interruptor nele e mudado sua personalidade.

Então, amando e protegendo, lentamente se transformou em paternalista e dominador.

O James que eu achava que conhecia e amava, simplesmente desapareceu para deixar seu lugar para um homem arrogante e egoísta, e um amante frio e insensível.

Agora eu sei, que ele tinha certeza, que poderia mostrar sua verdadeira natureza até então, porque ele acreditava que nós éramos tão bons, quanto casados e que eu nunca iria cancelar o casamento e trazer tal escândalo para minha família, quando ele cuidou tão bem de mim, comportando-se como o noivo perfeito em público e garantiu que um anúncio de casamento, fosse impresso em todos os jornais possíveis do planeta.

Fiquei chocada, aflita, quase destruída por seus modos abusivos e no começo eu não sabia como agir, parecia que estava em um pesadelo, do qual não conseguia acordar, estava atordoada e confusa, mas não, não demoro muito, para me recompor.

Antes de as duas semanas de férias, terem acabado , percebi que o nosso relacionamento, não passava de uma ilusão e o homem que eu adorava e estava pronta para compartilhar minha vida, nem sequer existia.

James simplesmente queria ganhar o controle da Preston International ou, mais precisamente, dos fundos que poderia investir em sua companhia e não tinha nenhum uso, nem amor por mim, além de me considerar um brinquedo para seu prazer e o pior de tudo sobre mim, que ele não fez segredo de seus sentimentos e planos, e teve a coragem de até mesmo admitir, que estava me traindo, praticamente desde o início.

Foi uma grande surpresa, para aquele bastardo chauvinista , mas eu quebrei o noivado e cancelei o casamento, eu não dava a mínima, para o que as pessoas pensariam , eu sabia que meus pais e meus amigos, entenderiam e me senti confiante, de que eles voltariam minha escolha, acima de cem por cento.

Meu ex-noivo, nem sequer teve a graça de se afastar silenciosamente.

Não: ele teve que fazer uma grande confusão sobre isso e me descrever como uma cruel Rainha do Gelo - a imprensa ainda se apegava a esse apelido estúpido, quando fala de mim, até hoje.

Eu estava certa, sobre a minha mãe e meu pai serem supostos, mas infelizmente eu estava longe da verdade, sobre aqueles que eu considerava meus amigos mais íntimos, eles estavam ansiosos para comprar as mentiras de James, assim como aqueles tablóides maldosos e sedentos de sangue.

Sua traição, em face da dor que James me fez passar, me bateu muito forte e junto com ser o centro de uma tempestade de fofocas, me empurrou para deixar os Estados Unidos.

Não era que eu estivesse com medo de lidar com eles, era que o caso todo, me deixara tão esgotada, tão cansada, que eu precisava de um santuário , um lugar onde ninguém realmente me conhecia, então me mudei para a Inglaterra, para continuar educação e uma vez que terminei o curso, me mudei para Manchester e trabalhei pro-bono para uma ONG.

Eu estava decidida a nunca mais voltar a Boston: na Inglaterra, encontrara meu saldo e a força para recompor minha vida e trabalhar para aquela organização. Eu encontrara minha verdadeira vocação e a amizade leal de Nadine, mas depois, minha a saúde do pai começou a falhar e minha família precisou de mim aqui, então, depois de cinco anos, voltei a Boston para estar no comando da empresa.

Enquanto isso, James se casou - O bastardo realmente se casou, com apenas quatro meses, depois de nossa quebra do nosso contrato de casamento, com Mila Beaumont, a filha socialite de outro rico empresário de Boston, que estava muito feliz, por ter sua filha louca de suas mãos e colocou a dinheiro em Withmore Investments.

Ninguém parecia achar estranho, que um homem cujo coração tinha sido supostamente tão cruelmente quebrado, estivesse de volta à sela tão cedo, depois de nos separarmos, mas ainda assim, eles me chamam de Rainha do Gelo, vá entender.

Por causa de toda aquela bagunça, eu ainda acho extremamente difícil “me levar até lá e ter uma vida” como meus pais e Nadine, gostariam que eu fizesse , eu realmente não tenho vontade de fazê-lo.

Além de Nadine, eu não tenho nenhuma felicidade, certamente nenhuma com a qual, eu possa conversar e compartilhar coisas.

Minha antiga gangue, ainda é um grupo coeso, mas eu não faço mais parte disso.

Quando me mudei de volta para cá, fiz a coisa madura: perdoei e esqueci e tudo isso - bem, tanto quanto pude no leste - afinal, eu sabia, que tinha que lidar com muitos deles como eram - e ainda são - fazer trabalhos de caridade, nas mesmas fundações que eu - por diferentes razões - mas, embora civilizada com eles, nunca mais poderia ser amiga deles e não apenas por causa de como eles se voltaram contra mim: não tenho nada em comum com eles. Suas vidas são completamente estranhas, para mim.

Eu os vejo raramente em funções e quase nunca contribuo com mais do que monossílabos, para as raras conversas que temos; todos eles têm uma vida – o tipo de vida que minha mãe sempre fala -, maridos, noivos, namorados, amantes, crianças, enquanto eu, apenas tenho minha carreira e desejo nada mais. Eu não posso entendê-los, eles não podem me entender e não há muito, que eu possa fazer sobre isso.

Se há uma coisa que James definitivamente tirou de mim, foi a minha capacidade, de confiar nas pessoas.

Depois dele, eu não posso mais fazer isso.

Levei muito tempo para encontrar a estabilidade e se não a felicidade total, pelo menos conforto em minha vida e perceber que meu coração, nunca foi quebrado , porque na verdade nunca foi tocado, afinal o James que eu acreditava estar apaixonada, nunca existiu.

Meu coração nunca realmente sabia, o que era amor e eu acho que isso nunca aconteceu.

Se era tão doloroso ser enganada, quando só acreditando em mim mesma, como seria um dano colocar meu coração nisso?

Muito melhor estar sozinha, muito melhor, continuar protegendo meu coração.

Jurei que continuaria intocada e assim será, não importa quantos solteirões suaves da *lista* que minha mãe tenta empurrar para mim .

Eu não preciso de um homem. Eu tinha apenas um em minha vida e era um em demasia.

Eu não olhei para outro homem nos últimos nove anos, muito menos toquei um, mas tudo bem: se eu precisar de um desabafo Eu tenho um BOB fiel na minha gaveta, esperando por mim ficar ligada.

Eu nunca mais vou passar por isso novamente, nunca vou deixar isso acontecer de novo, eu simplesmente não posso permitir isso: o risco seria grande demais, as consequências tão terríveis.

Eu mal sobrevivi da última vez e só porque eu realmente, não estava apaixonada, mas acreditei que estava, isso foi o que me salvou no final, mas eu posso não ser tão sortuda, pela segunda vez e eu não posso fazer isso comigo mesma, não depois de James Withmore .

Eu não sou mais uma menina estúpida, ingênua de vinte anos e não vou me comportar como uma.

Eu nunca serei enganada em tal ilusão, novamente.

Eu me sacudo dos meus pensamentos, um pouco sombrios e me concentro mais uma vez, no assunto em questão.

Eu respiro para dentro e para fora, afugento todas as dúvidas e inseguranças e me preparo para o meu pedido.

Eu vou ver meu pai e depois vamos para a briga.

Eu endireito meus ombros e saio do meu escritório.

Seja forte. Seja inacessível. Seja Fria.

Fácil-Simples .

Não é tão bom para minha vida social, mas desde que eu não tenho uma, não é tão ruim, certo?

Eles querem a Rainha do Gelo , eu darei a eles, a Rainha do Gelo, todo maldito dia.

Eles não podem me quebrar. Ninguém pode.

## Capítulo 2

### *DEREK*

Eu olho para o relógio inteligente no meu pulso, o mais discretamente possível e me pergunto se já seria uma hora razoável, para sair.

Pode ser, se eu insinuar ter que ir, eles finalmente me dirão, o que precisam e eu posso colocar um fim nisso.

Normalmente, adoro jantar semanalmente com meu pai e minha madrasta, especialmente na primavera e no verão, quando o tempo é a combinação perfeita de calor e brisa - como hoje à noite - tomamos a refeição, na enorme varanda de carvalho e calcário, de frente para a grande extensão de gramado, que cercava a mansão, o cheiro cítrico dos três laranjais e limão, flutuando em nossa direção, do pomar próximo e as luzes bruxuleantes dos vaga-lumes, voando sobre o lago brilhando, à distância.

É incrível como apenas olhar para essa vista, me faz sentir em paz com o mundo, não importa o que aconteça, e me dá uma sensação de pertencimento, de "lar", que não consigo chegar a lugar nenhum.

Toda vez que nos sentamos bem aqui, principalmente sozinhos ou com amigos íntimos, desfrutamos da excelente culinária da sra. Perceval, a maravilhosa empregada, que faz parte de nossa família há três décadas - praticamente toda a minha vida: ela veio trabalhar aqui na mansão, quando eu tinha cerca de quatro anos - e conversamos agradavelmente sobre nossas vidas, os casos que estou seguindo e as preocupações comerciais do escritório de advocacia, de meu pai, Anderson & Associates, do qual sou atualmente o CEO; esta noite não é uma dessas noites, no entanto.

Eu estava feliz em vir jantar, sabendo que Maxwell Colton estaria lá - ele é um cara que eu respeito muito, além de ser um dos amigos mais próximos do meu pai e um dos maiores clientes da nossa empresa e entre os poucos privilegiados. É que meu pai segue a si mesmo -, mas Maryssa, minha madrasta, mencionou que ele estava trazendo o sabor atual do mês e que a informação era muito azeda, de qualquer possível prazer da noite, que eu poderia ter presumido ter.

Alina Blatov é uma das mulheres mais rasa, que tive o desagrado de conhecer, em minha vida, só porque ela trabalha como modelo de lingerie, ela acha que todas as pessoas - mulheres e homens - devem cair a seus pés e deixá-la andar por toda parte. Ela costumava namorar, uma amiga mais próxima, Tasha, há alguns anos atrás, e ainda assim, continuava fazendo passes comigo, sempre que podia, não importava quantas vezes eu deixasse claro, que não estava comprando, o que ela estava vendendo. Eu disse a Tasha o que sua namorada estava tentando fazer e elas se separaram, pouco depois. Ela estava longe de coração partido e mudou-se para sua próxima vítima. Ela fará qualquer coisa e qualquer um, sem muito cuidado com os

sentimentos de outras pessoas, para promover suas ambições, de ser a queridinha da sociedade de Boston.

Eu tinha ouvido dizer, que ela havia se surpreendido com o grande peixe - eu certamente não poderia me importar menos, em ler as páginas da sociedade, mas muitos dos advogados do meu círculo, podem ser fofoqueiros, mesmo quando você não está disposto a ouvir -, mas eu não sabia que era Maxwell, que é cerca de quarenta anos mais velho que ela e que agora acabou de sair de seu terceiro divórcio, muito confuso e muito estressante.

Com base em como ela tratou Tasha, eu tinha uma opinião muito baixa sobre ela e não achei que poderia ficar pior, já que eu já não suportava a visão dela, mas ela conseguiu piorá-la consideravelmente, no período de uma hora e meia, flertando descaradamente comigo, na presença dos meus pais e do namorado dela.

Normalmente, eu simplesmente diria a ela, que era melhor ficar longe de mim e se perder, mas com Maxwell sentado ao seu lado, completamente alheio aos seus planos, meu pai valentemente treinando, para manter a conversa de negócios, para focar a atenção do amigo nele e Maryssa que vira várias tentativas de flerte, em cima de mim, enquanto assistia o flerte não desejado de Alina, eu realmente não posso aguentar isto assim, esta foi a noite mais desajeitada de minha existência inteira; tudo bem, talvez não toda a minha vida, mais ou menos nos últimos dez anos: Frederica, minha suposta mãe distante, aparecendo bêbada em minha festa de dezoito anos, depois de ter sido ausente por dezesseis anos, reclamando em voz alta do casamento iminente de meu pai, com Maryssa e pedir para ser fornecida com dinheiro, ainda detém o primata da pior e mais embaraçosa noite da minha vida, se eu tiver que ser honesto, mas esta é uma noite de merda, de qualquer maneira.

Eu agora fervorosamente, gostaria de ter pensado em uma desculpa, para sair desse jantar, mas meu pai e Maxwell, realmente queriam falar comigo hoje à noite, sobre a Fundação Avalon - mesmo que eu ainda não saiba o porquê -, tão pouco de fingir minha própria morte, havia muito pouco que eu pudesse inventar, que pudesse ter tirado meu pai das minhas costas. Aqui em Boston nenhum homem de negócios sensato, ignoraria algo, que tenha a ver com Avalon.

Eu deveria acabar com o bate-papo e simplesmente perguntar a mim mesmo e é exatamente o que eu faço: eu não posso estar perto dessa vagabunda, por mais um segundo.

"Então, pai, Maxwell, isso tem sido ótimo, como sempre, mas vocês mencionaram Avalon ontem e agora me deixa curioso. Do que vocês precisavam falar comigo?"

Eu vejo meu pai e seu amigo, trocando um longo olhar e lentamente vejo os sorrisos, esticando seus rostos enrugados.

"Devo dizer ao menino, Pierce?" Maxwell pergunta, virando-se ligeiramente para o lado para olhar para mim e quase pegando minha mão agarrando Alina e empurrando-a para longe da minha coxa.

"Claro, amigo, vá em frente", responde meu pai, fazendo uma careta levemente, com as palhaçadas ridículas de Alina.

Maryssa de repente se levanta. "Por que não deixamos esses caras na conversa de negócios deles, Alina? Eu tenho uma variedade particular de rosas russas, que eu gostaria de ter sua opinião no jardim e então podemos ir na cozinha e você pode me fazer companhia, enquanto eu peço a Sra. Perceval, para trazer o café," ela deixa escapar, tão rápido que de jeito nenhum a Alina teria a oportunidade, de dar uma palavra e antes que a mulher rude - e irritante - possa

fazer qualquer coisa, além de abrir a boca, minha madrastra estava praticamente, levando-a embora.

Eu lhe dou um olhar agradecido e reprimo uma risada.

Tanto quanto sei, Alina conhece as flores, tanto quanto eu sei sobre ser astronauta - Maryssa é a que tem o polegar verde por aqui: adora flores e plantas e tem a capacidade de produzir as mais belas variedades de flores coloridas. 'híbridos que você verá, rosas em particular -, mas eu ainda aprecio o descanso, que essa ausência irá proporcionar.

"Então, Sr. Colton, você estava dizendo?" Peço para chamar a atenção do homem novamente; seus olhos seguiam o progresso das duas mulheres, em direção ao jardim.

Ele se vira e pega o copo de conhaque, fazendo a pedra tilintar, contra as bordas.

"Primeiro de tudo, Derek, eu te disse um milhão de vezes, para cortar a porcaria e me chamar de Maxwell. Esta formalidade me faz sentir muito condenado de idade e em segundo lugar, porque não importa o quanto eu negar, eu sou de fato velho, vou estar descendo da minha posição, como presidente do Conselho de Avalon e eu preciso de alguém para tomar o meu lugar. Normalmente, alguém dentre os outros diretores, seria escolhido, mas a decisão cabe principalmente em minhas mãos e nas dos meus conselheiros. Eu teria escolhido o seu pai, mas como você sabe, ele está tentando reduzir suas responsabilidades ...

Concordo com a cabeça, meu pai passou os últimos vinte anos, sentado na diretoria, além de administrar sua empresa e outros empreendimentos comerciais, achamos que levaria anos, até que ele sequer considerasse abrir mão, de suas responsabilidades, visto que ele tem apenas cinquenta e oito anos, mas dois anos atrás, ele foi diagnosticado com um problema cardíaco e ele realmente teve que começar a fazer as coisas facilmente, para evitar grandes conseqüências e isso significou, rever seu papel em nossa empresa, entre outras coisas. Ele ainda é o presidente, mas eu lido com a maioria das coisas estressantes - é o mínimo que eu poderia fazer por ele: ele realmente é o melhor pai que um cara poderia ter, especialmente à luz do fato de que ele tinha que me criar por conta própria e adiou sua própria busca pela felicidade, até que eu estava fora de casa.

No último ano, ele saiu da arena legal, a menos que tenha que seguir clientes grandes e antigos da firma - como Maxwell - e teve que diminuir sua carga de trabalho, relacionando outros negócios e a fundação também.

Eu sei que não há por que, ele pensar em se aposentar de Avalon, como Maxwell aparentemente está prestes a fazer - ele não é tão velho e nossa família sempre fazia parte disso, em alguma capacidade ou outra -, mas eu sei que ele não poderia lidar com ser o presidente, o que significa, que eu também sei para onde isso está indo.

"Então o que você está dizendo, é que você deseja que eu ... " Eu deixei a frase cair.

O aceno de Maxwell está decidido. "O que acontece é que não achamos, que nenhum desses diretores, mantivesse o padrão de Avalon, Derek, e muito menos criá-los. Precisamos de alguém apaixonado: um homem com perspicácia comercial e seriedade, mas também precisamos de sangue jovem na diretoria. É por isso que, após consultar Pierce, decidimos colocar seu nome à frente. Vamos ter uma enquete aberta sobre isso amanhã, mas não deve haver nenhuma dificuldade: você fez um bom nome para si mesmo, filho ", ele diz, batendo no meu ombro.

Eu não sei se eu realmente quero isso, quero dizer que eles literalmente simplesmente me deram isso e algumas horas - dias, - até que a tinta sobre isso fosse legal, mas de jeito nenhum eu posso dizer não.

Como se para provar o argumento, de que argumentar contra isso não é realmente uma opção - não importa o quão bom possa ser um advogado corporativo -, meu pai levanta seu copo de limonada cintilante para mim, de uma vez a outra .

"Parabéns. Você me deixará orgulhoso, eu sei: você será um excelente presidente. "

Eu suspiro. "Obrigado, farei o meu melhor."

Maxwell ri. "Claro que sim , é por isso que escolhemos você, Derek. O anúncio formal será neste sábado na gala. "

Eu aceno e forço um pequeno sorriso.

Ele está falando sobre o 27º Avalon Fundraiser gala black-tie no Museu de Belas Artes. É o evento do calendário social de Boston, todo mundo que é alguém nesta cidade, estará lá.

Isso significa que eles não esperam muita oposição, na minha indicação, o que não me surpreende: papai e Maxwell, são altamente respeitados, dentro da diretoria.

"Mais uma vez, obrigado Sr. Colton e obrigado pai pela confiança, que você tem em mim."

Não é exatamente, como se eu precisasse de mais coisas empilhadas no meu dia-a-dia, mas vou conseguir: eu sempre faço e realmente farei o meu melhor.

O nome muito antigo da minha família e a estreita ligação, entre aqueles que vieram antes de mim e da Fundação, tornam quase impossível recusar a honra, sem causar um grande escândalo, que nossa empresa não precisa e, além disso, esta é uma grande oportunidade e isso me dará a chance de fazer muito bem, aos desprivilegiados e aos menos afortunados.

Pela primeira vez, eu farei mais do que arrecadar ou poupar dinheiro, para enriquecer ainda mais os ricos, farei a diferença onde for importante e isso é algo pelo qual, eu posso realmente ser feliz, não importa o quanto as responsabilidades bagunçarão minha vida. Muito do meu tempo pessoal, será sacrificado por isso, mas não é como se eu fizesse muito com ele, fora de ler e ir ao ginásio. Não há ninguém na minha vida.

Aos trinta e quatro anos, eu sou o solteiro consumado e provavelmente vou estar nessa lista de merda, que todas as garotas continuam acenando, até o dia em que eu morrer. Eu não me vejo me estabelecendo, não tenho muito tempo, para pensar sobre essas coisas e certamente não tenho vontade. Eu nunca fui de relacionamentos comprometidos, eu nunca senti que a emoção abrangente, que eu suponho que faz você se sentir, como sua próxima respiração, depende inteiramente das ações e pensamentos de outra pessoa e eu nunca senti, que estava perdendo muito, para ser honesto .

Eu tentei namorar com firmeza no passado, mas não foi para mim.

Claro, que eu pensei que era a coisa para mim na época, mas eu estava completamente errado e aprendi rápido, que um homem na minha posição, é melhor sozinho.

Meu único relacionamento de longo prazo, era com uma mulher - não consigo nem pensar em seu nome, sem me sentir mal do estômago -, que conheci há cinco anos. Eu não estava apaixonado, mas eu me importava profundamente e tinha certeza, de que ela sentia o mesmo e não porque eu estava me iludindo: ela mesma me disse várias vezes e então um dia em uma festa, eu a deixei com um bando de amigos, para pegar uma bebida para ela.

Ela não me viu voltando, enquanto falava com suas amigas - se é que você pode chamá-las assim - nunca pensaram em avisá-la, afinal eu estava melhor solteiro e disponível para elas, como eu descobriria naquela mesma noite.

Quando perguntada se ela estava feliz, em me namorar, sabendo que um dia seria CEO, além de um proeminente advogado corporativo e que poderia até mesmo, ser o presidente da empresa, ela respondeu que seria melhor, se meu pai piorasse mais cedo, em vez de mais tarde, já que sua morte repentina, deixaria a empresa em minhas mãos, sem demora.

Eu terminei as coisas imediatamente e em voz alta e, em seguida, passei o resto da noite arrancando suas garras de amigos extremamente úteis, do meu ombro.

Depois disso, não havia nenhuma maneira, que eu tentaria novamente.

Eu tenho sido feliz solteiro desde então - embora, de acordo com Maryssa, 'contentamente solteiro' é uma definição muito melhor, para o meu status e que eu ainda deveria considerar a mudança. Não é uma chance no inferno, que vai acontecer, eu nunca serei tão estúpido novamente.

Enquanto meu pai e Maxwell, começam a perambular pelo pórtico conversando e gesticulando animadamente sobre negócios, vejo Maryssa e Alina voltando e imediatamente me sento em linha reta, sentindo uma tensão desagradável sobre mim.

Assim que Alina se senta, sinto sua mão na minha coxa e pulo para cima.

"Realmente, mesmo na frente da minha mãe?" Eu pergunto em um assobio.

Ela encolhe os ombros. "Madrasta", ela murmura, como se isso fosse alguma justificativa, para seu comportamento.

Eu rolo meus olhos, me afastando da mesa.

"Desculpe, mãe, é melhor eu ir, eu duvido que eu seja capaz de manter o maravilhoso jantar que você serviu esta noite, se eu tiver que passar mais cinco minutos com ela. Diga ao papai que algo surgiu e eu tive que ir e que o verei amanhã no escritório, ok?"

Maryssa suspira e fica na ponta dos pés, para dar um tapinha nas minhas costas. "Claro querido, vá, não se preocupe. Eu vou dar desculpas a Max.

Eu me inclino um pouco, para dar um beijo em sua bochecha. "Obrigado. Peço desculpas por deixar você, com aquela mulher - eu digo, falando alto o suficiente, para ter minha voz carregada, em direção a ela também. Eu não me importo: eu quero que ela ouça, talvez isso consiga o fato, de que eu não quero ter nada a ver com ela, através de seu crânio espesso.

Maryssa enrugando o nariz e manda embora meu pedido de desculpas, com um floreio de sua mão. – "De maneira nenhuma, Derek, sei lidar com pessoas da sua espécie. Pode até ser divertido, se meu filho não estiver por perto, para ser torturado", ela diz e sorri para mim.

Eu sorrio balançando a cabeça e me afasto.

Sinto muito por ser tão rude com meus pais e com o amigo deles, mas ficar realmente, vai acabar sendo mais rude ainda: eu não sei por quanto tempo, eu poderia ter permanecido sentado, sem dar a essa cadela socialista, um pedaço da minha mente, eu poderia ser um advogado e, portanto, costumava exibir diplomacia e seguir regras, mas o comportamento dela, está além do limite, isso era muito pouco, que poderia ter me mantido em silêncio.

Desço a enorme escadaria de pedra, pego a chave eletrônica do meu Aston Martin do bolso da minha jaqueta e subo atrás do volante. Meu pai nunca vai ouvir falar de dirigir na cidade, ele mantém um motorista, para esse tipo de coisa e só se permite dirigir para o prazer, mas eu sou um tipo diferente de animal: eu detesto limusines e motoristas, eu quero ser o único no

controle de meus carros e se isso significa ter o tráfego desagradável de Boston, que assim seja.

Além disso, levarei apenas vinte minutos, para chegar a minha cobertura, a esta hora da noite e agradeço a Deus por isso, saí para o meu escritório às cinco da manhã de hoje e os avanços indesejados de Alina transformaram um dia já longo e estressante, em algo que eu não posso esperar, para deixar para trás, com os olhos bem fechados.

Enquanto tiro o Aston do seu lugar de estacionamento, conecto meu celular ao sistema de intercomunicação e peço ao assistente virtual, para ligar para o meu melhor amigo.

Eu vou precisar de uma acompanhante para esta gala e, geralmente, Tasha é minha garota, mas dessa vez eu estava tão ocupado com o trabalho, que esqueci de mencionar a ela. Espero que ela esteja livre para vir, com um aviso tão curto, porque eu com certeza não quero passar a noite inteira, atrás de harpias, apenas interessadas em roubar um dos solteiros, da porra da estúpida lista do MBB.

Ela responde levemente sem fôlego e somente após cerca de sete toques.

"Derek, o que está acontecendo?"

"Oi Tasha, desculpe incomodá-la, espero não estar interrompendo nada ..." Eu paro.

Ela ri. "Claro que você está, cara grande. Você sempre faz, é como se você tivesse um radar, para esse tipo de coisa: você sente que alguém está pegando um pouco e você sai para jogar água nas chamas ", ela repreende, mas seu tom é provocativo.

Eu respiro fundo. "Mais uma vez desculpe. Eu vou deixar você voltar para ... o que quer que você esteja fazendo, eu só preciso te perguntar uma coisa."

"Dammm, Derek: *o que quer que eu esteja fazendo* ? Você até esqueceu como soletrar o verbo 'porra', não é? Você precisa totalmente transar.

Eu rio. "Ah-ah, muito engraçado, Tasha."

"Então você vai me dizer, por que eu estou de pé nua falando com você, em vez de alegrar Didi que é muito mais agradável ... do que conversar?"

Eu sacudo minha cabeça. – "Demasiada informação, Tasha, de qualquer maneira eu estava ligando, porque esqueci que a festa de Avalon, será neste sábado e ..."

"E você precisa de mim como um amortecedor, ou melhor, repelente para todas as senhoras, que querem um pedaço desse rabo apertado e delicioso."

Eu reviro meus olhos. "Algo assim, sinto muito por estar perguntando de repente, eu esqueci completamente. Você pode levar Diana junto, se quiser, não será muito difícil eu pegar outra entrada, o que você diz?"

Os tablóides já correm soltos com tudo o que faço, para me retratar, como o arriscado playboy que eu nunca fui, então eu realmente não me importo, com o que eles escreveriam se eu acompanhasse duas lindas mulheres de uma vez, para a gala e mesmo que eles soubessem que eram gays, eles ainda encontrariam uma maneira, de me tornar o herói de algum conto de romance sórdido.

"Você, senhor, conseguiu um acordo. Preciso ir agora, tenho que empregar minha língua de maneiras melhores, ciao!"

Ela desliga em cima de mim e eu rio no carro vazio. Tasha sempre foi minha melhor amiga e a única pessoa, em quem podia confiar fora da minha família muito pequena, eu sempre posso

contar com ela, mas às vezes, ela compartilha demais: ela é muito sincera e sempre diz o que está em mente, você também a ama ou a odeia e por acaso, eu caio na categoria anterior e sou melhor para ela: ela é a amiga mais leal, que um homem jamais poderia ter.

Estou muito feliz por ela ter encontrado Didi , ela é uma mulher muito gentil e a ama muito, e desde que elas estão juntas, Tasha está florescendo em uma versão ainda melhor e mais saudável de si mesma; a solidão não era boa para ela, especialmente depois de Alina.

Nem todas as pessoas, podem suportar a solidão tão bem, quanto eu.

# Capítulo 3

## CARINA

Eu olho em volta para a reunião de falsas, a espinha dorsal da chamada Alta Sociedade de Boston, e suspiro para mim mesma; todos estão sorrindo, segurando suas taças de champanhe e fingindo estar preocupados, com tudo o que Avalon defende, assim que um membro da imprensa vira suas câmeras, na direção deles, mas a verdade é que eles não se importam. Eles estão aqui para ver e serem vistos, para fofocar e fazer acordos, que têm pouco a ver com a caridade e, claro, para aumentar a concorrência - percebida ou real -, seja lá o que for.

Esta festa deve ser sobre todas as coisas boas, que a fundação fez nos 27 anos, desde o seu nascimento e todas as coisas boas pela frente, mas ninguém se importa.

Claro, é uma angariação de fundos e assim eles vão abrir suas carteiras e jogar seu dinheiro, mas a verdade, é que para a maioria deles, isso é visto como nada mais, do que uma obrigação, algo que eles têm que fazer, porque não fazer isso seria ruim para outros, é simplesmente uma maneira de deduzir seus impostos e, para uma boa parte da multidão restante, é algo que deve ser feito, para parecer melhor do que seus inimigos, ou pior ainda: ofuscar seus queridos amigos.

Meus pais me ensinaram bem e eu sei como navegar nessas águas infestadas de tubarões, melhor do que a maioria, mas ainda é irritante estar entre eles e estar sempre sob escrutínio e ser vista como um meio de aumentar, sua própria riqueza.

Minha mãe diz, que no final tudo é bom, que muito dinheiro é arrecadado e não importa a motivação que orienta as ações dos doadores, ele ainda será usado para promover a Avalon e seus empreendimentos de caridade, mas não posso evitar: a falsidade deste mundo dourado, ainda me atinge de qualquer maneira e me faz sentir completamente, fora do lugar e miserável.

Eu vejo a luz da faísca de ganância nos olhos de um grupo de aspirantes poderosos-ternos e eu me preparo para o ataque, lembrando o princípio do meu pai, para obter graciosamente como me livrar deles, antes de ser atolada em conversas, que poderiam custar dinheiro para Preston Internacional ou acabar, comigo ganhando inimigos desnecessários. Apenas sorria, acene com a cabeça, não se esqueça de falar de forma não comprometida, quando abordada por caçadores de negócio - como minha mãe gosta de chamá-los - e, em seguida, use a desculpa de que você precisa "continuar se misturando" para seguir em frente.

O líder do presente grupo de caçadores, já chegou até mim neste momento, eu sorrio, levanto meu copo para ele e aceno, enquanto ele fala sem parar sobre o 'acordo dos cinquenta anos' e então eu finjo olhar para alguém, por cima de sua cabeça calva e brilhante.

"Eu vejo o que você quer dizer com isso. Se você me der licença: eu vejo um conhecido, que devo cumprimentar imediatamente," eu digo e deixo ele parado ali e parecendo um pouco perplexo, enquanto faço o meu caminho, para o canto oposto, da enorme sala de recepção.

Enquanto eu desapareço, engolida no mar de jóias, reluzindo em vestidos de alta costura preto e branco, eu pego o olho da minha mãe e ela ligeiramente acena para mim.

Eu rolo meus olhos para ela e me abaixo um pouco. Eu não estou com humor, para ser apresentada a outro herdeiro da *Lista*.

Ela tem me perseguido metade da noite, para me fazer conhecer o cara, que se tornará o próximo presidente da Avalon, o Sr. Anderson, o atual CEO da Anderson & Associates.

Um anúncio formal, sobre seu futuro papel na fundação, será feito em duas horas pelo Sr. Colton - o presidente no escritório da Avalon.

Esse cara é elegível, ambicioso, solteiro, nas palavras de minha mãe ele é 'colado' e mais importante que ele é da *lista*, então de acordo com ela, eu *tenho* que conhecê-lo - junto com um monte de outros idiotas pretensiosos, não, não importa o que eu diga ou o fato de que eu tive isso, com esta noite.

Eu bufei para mim mesma, tomando outro gole de champanhe.

Os outros 'Elegíveis' eu poderia escapar com bastante facilidade, dando desculpas, mas este eu realmente, terei que encontrar, visto que nós dois, estaremos nos unindo a Avalon.

Exatamente o que eu precisava hoje: uma reunião com outro advogado ganancioso e sem alma.

Que nojo.

De repente, sinto alguém me observando ; Eu paro de caminhar, para o meu esconderijo e olho em volta.

Estou acostumada a ser observada, avaliada, julgada, mas isso parece diferente.

É como se o ar estivesse carregado, de algo que não posso explicar.

Eu não posso realmente, colocar meu dedo nisso.

Meus olhos escaneiam a multidão de foliões - a maioria deles, neste ponto bem em suas xícaras - e eu paro, quase saltando para fora da minha própria pele, quando encontro um par de olhos de aço, olhando diretamente para mim, e direto para minha alma, parece.

Eu engulo em seco e sinto meus olhos se arregalarem.

Este homem é bem ... e mais *homem* que eu já vi na minha vida -tanto na realidade e em uma tela.

Ele deve ter mais de 1,90m, pelo menos: ele é tão alto, ele facilmente se sobressai, ao longo de quase toda a gente na sala e assim construído, seu corpo poderia proteger outros dois grandes caras de vista. Se ele quiser me segurar, eu vou provavelmente me perder em seus braços.

Não consigo pensar em nenhum lugar melhor para me perder.

Eu sinto um sorriso crescer em meus lábios e um sorriso imediato toma conta de seus lábios cheios.

Sem piscar. Eu bebo à vista dele, como se isso fosse algo em minha vida e eu não posso me deixar esquecer, até mesmo dos mínimos detalhes: dos profundos e determinados olhos, até a barba curta e escura, em seu maxilar forte, os cabelos negros, a expressão de uma fome não adulterada em seu rosto, o modo como suas mãos grandes, estão em punhos ao lado de seu enorme corpo, a tensão em seus ombros largos, a flexão e protuberância de seus músculos, sob o elegante tecido de seu smoking.

Quando eu o encaro, parece que o tempo parou; o luxuoso espaço inundado de luz e música, se torna vazio e silencioso e nos encaramos, como se nada mais importasse.

O tilintar dos copos, as risadas e as conversas, as cordas de notas tocadas pela orquestra, tudo parece escurecido em volta de mim e não ouço nada, além do meu coração, não vejo nada, além de seus olhos.

Tudo cai, deixando-me ali como uma folha trêmula, meu corpo e minha mente dominados por algo, que não consigo entender.

Tantas emoções sem sentido, estão passando por mim, que eu estou quase tonta de tanto .

Algo estranho e impossível parece pertencer, como reconhecimento.

Estou confusa e certa, ao mesmo tempo que há algo de significativo, para toda a minha vida, aos olhos desse estranho bonito.

Eu sinto meu coração chutando e tentando me recompor de volta, à realidade e longe do que eu só posso descrever, como pensamentos malucos.

Acalme-se, respire Carina.

Isso não é nada.

Eu me forço a desviar o olhar e depois volto a focar meu olhar nele.

Não é nada, murmuro, tentando ignorar o modo, como minhas mãos estão tremendo e meu coração disparado, mas sei que estou mentindo para mim mesma, eu sei.

Isso está longe de ser nada, mesmo que eu não saiba o que é.

Eu nunca fui tão poderosa, visceral, emocional e totalmente atraída por um homem, quanto neste momento e o que quer que isso signifique, se há uma coisa que sei, é que, por alguma razão, tenho certeza de que ele sente o mesmo.

Eu posso ver uma onda de emoções, em seus profundos e intensos olhos: saudade, surpresa, choque, confusão, atração, excitação .

Uma combinação de sensações selvagens, que conheço é perfeitamente espelhada, em meus próprios olhos.

Eu assusto um pouco, quando percebo que mudei vários passos em sua direção, sem sequer perceber, que estava fazendo isso. Minha respiração fica mais irregular e eu forço meus pés a pararem, embora eu ache, que deveria correr para ele agora.

O que diabos está errado comigo?

Eu não conheço esse homem.

Claro que ele é lindo, mas e daí?

Ele não é o primeiro homem bonito, que eu conheço.

Eu nunca reajo assim , faz anos, desde que eu senti o menor brilho de atração por alguém e agora estou completamente à deriva nisso, nem mesmo nos melhores momentos com James, eu já senti algo remotamente, parecido com isso.

Parece que eu sou fortemente carregada e impotente ao mesmo tempo, como se eu não pudesse escapar e ao mesmo tempo, eu não quisesse escapar.

Eu não posso olhar e nem ele pode.

Eu sinto o pânico crescendo, na boca do meu estômago e agarrando meus pulmões; minha resposta à sua presença inebriante é tão forte, que estou fisicamente aterrorizada com isso.

Eu tenho que fugir.

Agora.

Não há outro minuto a perder.

Esse cara é tão bom, quanto é perigoso para mim, para minha sanidade e para meu equilíbrio.

Eu tenho que ficar longe dele agora.

Eu aceno para mim mesma, mas não me movo. Eu não sei como; Eu não acho que posso. Meus pés estão colados ao chão, meus olhos ainda entrelaçados com os dele.

Eu tento respirar mais devagar e me agarro a algo - qualquer coisa ! - que poderia me afastar disso, dele.

E então inesperadamente e dolorosamente, ele me dá os meios, para escapar de si mesmo.

Não vejo uma, mas duas mulheres de tirar o fôlego - uma morena glamourosa, com cabelo perfeito e uma loira de aparência esbelta, com um corte curto - aparecem de cada lado dele, cada uma delas, agora pendurada em um de seus braços fortes.

Ele parece imperturbável por sua presença e mantém seu foco em mim, sorrindo flertando agora e praticamente me despindo, com seus olhos sedutores.

Eu sinto meus ombros tremerem um pouco, mesmo que isso fosse exatamente o que eu estava procurando: uma falha na imagem perfeita, algo que me lembrou de sua natureza -da natureza dos homens em geral-, a proverbial ducha fria , mesmo que isso me deixasse desapontada.

Eu deveria estar feliz, não triste.

Eu não preciso do problema claramente estampado, em todo o seu corpo quente.

Se ele pudesse chegar tão perto de mim, mesmo à distância, é melhor se eu não descobrir, o que ele poderia fazer de perto .

Ele pode ser inegavelmente o homem mais bonito, que eu já conheci desde sempre, mas ele é claramente um jogador e a última coisa, que eu preciso na minha vida.

Agora não.

Nunca.

Eu giro no meu calcanhar, abruptamente interrompendo nossa comunicação silenciosa e me afasto, ignorando os desejos do meu corpo e da minha alma.

Eu preciso de duas coisas agora e nenhuma delas, é um homem, que quer entrar debaixo da minha saia.

Eu preciso de uma bebida mais forte, do que o champanhe efervescente e então eu preciso dar o fora daqui.

# Capítulo 4

## *DEREK*

Até dez minutos atrás, os corredores deste museu eram o último lugar, que eu queria estar e agora eu não conseguia me ver saindo, daquele lugar.

Foda-se.

A mulher mais linda, que eu já vi, está em pé na minha frente e olhando diretamente para minha alma.

Eu estava me sentindo totalmente entorpecido, até que meus olhos descansaram em seu rosto e agora eu sinto, como se um fio elétrico, estivesse passando por mim.

Se há algo que eu odeio mais, do que estar em contato com alguém da alta sociedade - ostentando dinheiro de Boston, é estar em contato com um inferno de seus membros, de uma só vez. Este encontro é a definição perfeita do inferno na terra, para mim, não importa quão nobre e inocente, seja o propósito declarado, de fazer essa festa, mas um único olhar em sua direção, mudou completamente a minha disposição e eu não tenho a menor idéia do porquê.

Claro que ela tem o rosto de um anjo, mas é mais do que isso, há algo sobre ela, que fala comigo, em um nível que não posso começar a entender.

Enquanto eu fico olhando para ela, tentando decifrar a atmosfera carregada ao nosso redor, a sala inteira desaparece e eu não sinto nada, além do soco do meu coração, contra minhas costelas e o pulsar do meu pau, de repente duro como pedra, em minha calça. Agradeço a Deus pelo longo corte da jaqueta do meu smoking, ou ia dar aos perfeitos conformistas à nossa volta, os olhos completamente cheios.

Eu engulo em seco, minha respiração ficando cada vez mais rápida, minhas mãos quase tremendo, com o turbilhão de emoções, devastando meu corpo e espírito.

Eu não sei o que isso significa, mas significa alguma coisa.

Isso poderia significar tudo.

Eu nunca senti uma conexão tão forte, com outra pessoa, muito menos uma mulher, que eu nunca encontrei antes na minha vida ou até mesmo falei com ela.

Eu vagamente percebo, o toque da mão de Tasha no meu braço e a voz de sua namorada, Di, me perguntando o que está errado, mas eu não digo uma palavra. Eu não acho que posso agora, minha mente está voando, uma milha por minuto e estou tão excitado e confuso, que mal posso ficar de pé.

Viro-me para a minha melhor amiga e balanço a cabeça ligeiramente, tentando focar minha atenção de volta.

Meus olhos varrem sua forma delicada e sinto um sorriso nos meus lábios, quando considero a diferença de altura entre nós; Eu sei que se - quando - eu a levar em meus braços, ela mal alcançará meu ombro, com o topo de sua cabeça e eu sinto a forte necessidade de protegê-la e apreciá-la se acomodar sobre mim, como um cobertor que eu nunca sabia que existia, algo que

eu tenho certeza, que nunca serei capaz de viver sem, de novo, não se ela estiver na minha vida.

Ela parece tão afetada quanto eu pela atração entre nós e tão chocada quanto eu, provavelmente pareço agora.

Há confusão em seus grandes olhos, eles são escuros, mas não marrons.

Eu dou um passo mais perto e ela faz o mesmo.

Eles são verdes. Eu sorrio. Eu nunca vi olhos de tal sombra antes. Eles me fazem pensar em primavera, de floresta verde e grama úmida, beijada pelo sol , depois de uma súbita explosão de chuva de verão. Eu poderia contemplá-los para sempre.

Eu pego o brilho do candelabro, acima de nós, enquanto seus cristais refletem a luz dos longos e macios fios castanhos de seu cabelo. Eles parecem tão brilhantes e macios quanto a melhor seda escura, que o dinheiro poderia comprar.

Meus olhos se demoram em seus lábios aveludados, cheios e carnudos, pintados com um brilho de brilho labial cor-de-rosa .

Deus, eu quero lambe a boca dela e beijá-la, até que não possamos mais respirar.

Eu posso ver peitos pequenos e alegres , sob o pequeno número preto, que ela está usando, o tamanho perfeito, para apertar na minha mão ou chupar em minha boca, mas seus quadris são a coisa que realmente me termina, me deixando mais excitado, do que eu jamais estive, em minha vida.

Eles são largos e generosos, o tipo de quadril, que um homem grande como eu, poderia agarrar ao dirigir seu pênis para casa.

Eu posso me ver fazendo exatamente isso e sinto outra onda de sangue , indo para o sul.

Porra, aquele pequeno vestido a abraça em todos os lugares certos . Eu poderia olhar para ela, para sempre e morrer um homem feliz, exceto que eu sei que poderia andar até ela, agarrá-la e esmagá-la ao meu corpo e ser um homem ainda mais feliz e muito vivo.

Eu sinto meu pau saltar, contra a minha calça, enquanto incha ainda mais dolorosamente, nas ondas correndo pela minha cabeça.

Eu me forço a parar de me mover em direção a ela e respiro fundo.

Foda-se essa multidão. Foda-se a festa e foda-se o discurso que eu deveria dar, assim que Maxwell terminar o seu.

Tudo o que eu quero fazer, é ir direto para ela, jogá-la por cima do ombro e encontrar um lugar, onde eu possa arrancar esse vestido sexy e dar-lhe algo que tenho certeza, que ela nunca teve antes, não como eu posso dar a ela, de qualquer forma.

Eu não dou a mínima, se eu parecer um homem das cavernas, fazendo isso e eu não me importo, com o que todas essas pessoas pensariam.

Eu só quero estar perto dela.

Eu quero esquecer tudo, além dela.

Eu quero saber o nome dela.

Eu quero saber tudo sobre ela.

Eu quero segurá-la com força e nunca soltar.

Eu vejo que algo semelhante ao pânico, está cruzando seu rosto e ela está começando a se retirar para a multidão.

De jeito nenhum.

Não podemos ter isso agora, podemos?

Talvez ela esteja com medo dessa intensidade, mas eu não estou e sei que só preciso estar perto dela e segurá-la em meus braços e tudo ficará bem.

Faz o sentido perfeito , certo?

Ok, não realmente, mas foda-se. Eu preciso dela.

Eu gentilmente sacudo Di e Tasha de cima de mim e estou prestes a começar a me mover de novo em direção a ela, quando ouço algo que me impede de andar.

Eu viro à minha direita e vejo dois caras .

Eles estão claramente se irritando , rindo ; seus olhos cheios do que eu posso facilmente reconhecer, como luxúria.

Eu não dou a mínima normalmente, exceto que eles estão olhando para a minha mulher.

Porque sim, ela já é minha, mesmo que eu ainda não tenha conhecido ou sequer falado com ela; é verdade e nós dois sabemos disso.

Minha frequência cardíaca aumenta um pouco e sinto uma onda de ciúmes e proteção, inundando meus sentidos.

Eles são melhores para assistir, o que eles estão dizendo ou eles estarão falando com o meu punho em seguida.

Eu dou uma olhada melhor neles; Eu acho que sei de perto.

Um é um advogado viscoso, já nos cruzamos uma ou duas vezes no tribunal. Lucas Denver, o fato de que ele é um idiota absoluto - um casado absoluto - só me faz querer dar mais socos nele.

O outro é um empresário de nível médio, que eu conheço porque minha madrastra mencionou, que ele estava nessa lista estúpida comigo. Seu nome é Julian Lowson ; a tinta ainda não está seca em seus papéis de divórcio e ele aparentemente, já está procurando por problemas.

Bem, se ele não parar de olhar para ela, ele vai ficar em apuros, só que não é do tipo, que eu tenho certeza, que ele está esperando.

Eu os ouço fazer uma piada indecente, sobre seu corpo fumegante, eu não posso culpá-los, mas eu ainda vou chutar suas bundas, se eles não cortarem a porcaria agora.

Eu me esforço para ouvir, o que eles estão dizendo.

Eles mencionam um idiota, com o qual estou muito familiarizado, infelizmente. James Withmore .

Eu faço uma careta: o cara se passa por um bom menino todo americano e tem sido uma sociedade querida, aqui em Boston por anos, mas ele nunca me enganou.

O cara tem bastardo escrito, em cima dele e o fato de que esses dois idiotas, estão falando sobre ele em conjunto com a minha garota misteriosa, faz soar o alarme ao meu redor.

Eu ouço mais, eles continuam rindo e sussurrando, como duas alunas e eu não consigo entender o que eles estão dizendo.

Eles não dizem o nome dela, apenas chamando-a de Rainha do Gelo e aparentemente eles acreditam que um deles "fará com que ela derreta" antes que a noite acabe.

Sinto a fúria pura fervendo em minhas veias e fecho a boca; minha mandíbula enrijece, enquanto eu me mantenho de me virar, pegando os sacos de merda, que eles são e batendo suas cabeças juntas.

Definitivamente não seria bom para os negócios, se eu acabasse passando a noite na cadeia.

Eles não valem a pena sujar as mãos, de qualquer maneira e eu nunca vou deixá-los chegar perto dela.

Rainha de gelo?

Por que eles a chamariam com tal apelido?

E como é que me sinto familiarizado?

Como eu já ouvi isso antes, em algum lugar.

Eu franzo a testa tentando lembrar, quando isso aconteceu e quem foi referido, mas eu descartar o pensamento completamente, quando ouvi que o meu anjo já está colocando, um dos dois empurrões, Denver, em seu lugar, com algumas farpas que deixam ele se debatendo, por uma repreensão.

Eu sorrio para mim mesmo: parece que ela não precisou economizar, afinal, ela mandou ele embalando rapidamente ; Há um olhar desafiador em seus olhos, mas eu posso ver algo por trás disso, algo que ela está tentando esconder.

Uma fragilidade. Vou dar tudo o que tenho e sou para protegê-la.

Ela tenta parecer corajosa e não afetada, mas posso dizer, que ela está se sentindo cautelosa, nessa atmosfera.

Quando volto novamente a caminhar na direção dela, meu progresso é retardado, pela multidão que me cerca.

Eu a vejo sair da sala de recepção, quando um conhecido de negócios se aproxima de mim, na companhia de meu pai; O problema é que não posso ficar parado e me sentir bem. Não dessa vez.

Eu tenho que chegar até ela. Eu preciso falar com ela.

Percebo aquele otário, Lowson , seguindo-a para fora e vejo vermelho.

Eu não me importo , que ela esteja absolutamente segura em tal multidão e em um lugar como este e eu não me importo, que ela tenha provado, que pode ficar sozinha em seus próprios pés e cuidar de si mesma; Eu não quero, que ela tenha que lidar com ele.

Não me leva muito a alcançá-los, mas eu não posso vê-la: seu pequeno corpo, está escondido de mim por Lowson em pé, na frente dela, muita perda da visão dela, para o meu conforto.

Eu a ouço bufando e tentando passar por ele. “Pelo amor de Deus, você não pode entender uma dica? Não interessa, não procurando companhia e definitivamente não em busca de sua definição de "bom tempo", seu idiota, siga em frente e me deixe seguir. ”

Seu tom confiante e irritado, me interrompe por um segundo e me faz sorrir um pouco. É a primeira vez, que ouço uma palavra de seus lábios deliciosos e já amo sua voz. Por um momento, me esqueço do filho-da-puta, que bloqueia minha visão sobre ela e foca em suas palavras e a força com a qual elas são entregues, sua voz inabalável e determinada.

O imbecil encolhe os ombros. “Oh, vamos lá agora, querida, eu só quero me divertir um pouco. Você não quer perder o apelido já? Você não está cansada de ser a Rainha do Gelo, de Boston?”

Ela zomba. “Oh meu Deus, você é realmente encantador... são estas as habilidades de pegar, que te colocaram em uma posição entre os solteiros mais quentes da cidade? Mmh ... acha que não , talvez você esteja cansado da atenção e queira tirar as hordas de senhoras sórdidas das suas costas? Se for esse o caso, continue agindo assim e elas correrão para o outro lado. Você tem o ato de babaca, em uma maldita camiseta.”

Eu não posso evitar e eu rio com sua repreensão espirituosa. Ela tem ofendido esse idiota, em mais níveis do que um. Eu estou certo de que ele pode realmente entender.

Ele dá um passo mais perto dela e eu também.

Eu o vejo agarrá-la e aperto minha mandíbula. Eu corro para eles, pronto para derrubá-lo, mas não preciso: minha misteriosa mulher, o empurra nas costelas e se liberta.

Ele dobra de dor, berrando como uma menininha e ela se inclina um pouco para olhá-lo nos olhos. Seus lábios cheios franzem em um pequeno sorriso. Ela levanta um cotovelo e aponta o dedo para ele. "Estou muito feliz em manter o apelido, idiota e você pode dizer a seus amiguinhos, que esta Rainha do Gelo, tem cantos afiados por toda parte."

Lowson se endireita e o vejo balançando a cabeça lentamente. "James costumava dizer que você era um pouco tensa, mas muito divertida, uma vez que ele te comia."

Eu vejo sua garganta esvaziando, enquanto ela respira e fisicamente recua, com a menção desse nome.

Eu escaneio seus traços marcantes, enquanto seu rosto perde toda a cor e toda a luta parece deixar, seu pequeno corpo.

Foi-se o olhar desafiador de antes e o conjunto determinado de seus ombros minúsculos. Ela parece impossivelmente menor e eu só quero segurá-la.

Eu vejo lágrimas nos olhos dela e ela começa a limpá-las, com as costas da mão.

Eu sinto meu coração bater no meu peito e a única coisa, que está me impedindo de perfurar o idiota, que estava entre nós, é o meu foco sobre ela. Por um momento vejo tudo, a dor atrás da fachada, depois as paredes voltam.

Eu quase me esqueci, que não estamos sozinhos e, em seguida, o desprezível abre a boca novamente, sua voz cheia de despeito.

"Seja como for, viva sozinha, morra sozinha. Você não vale a pena: sua pequena ... - "

Ele não termina a frase, porque eu agarro sua nuca e aperto com força. – "Nem mais uma palavra, Lowson."

Eu o empurro e o envio para o chão.

Ele olha para cima bruscamente, um sorriso de desprezo em sua boca, mas sua expressão muda, para uma muito mais neutra, quando seus olhos encontram os meus e ele me reconhece. Não sou apenas mais rico e mais poderoso nesta cidade, do que ele jamais poderia ser: sou facilmente duas vezes maior, do que ele. Eu poderia esmagá-lo fisicamente e socialmente, sem quebrar a cabeça e ele sabe disso.

Eu não preciso dizer uma palavra. Nós dois sabemos, o que meu rosto está dizendo: *Afastese, ela é minha*.

Ele coloca as duas mãos para cima. "Desculpe, cara, eu não sabia ..." ele murmura e lentamente se levanta.

"Só dê o fora daqui e nunca mais, se aproxime dela novamente, Lowson", eu praticamente rosno, olhando para ele, até que estamos olho a olho.

Ele me olha com os olhos turvos e foge, finalmente nos deixando sozinhos.

Ela olha para mim e dá vários passos para trás, sua respiração é rápida e errática, seus grandes olhos verdes, brilham com lágrimas presas.

Antes que eu saiba o que estou fazendo, ela está em meus braços e eu a seguro por sua vida, seu pequeno corpo, encaixando perfeitamente, no meu muito maior, seu rosto enterrado no meu peito.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Eu a sinto abanando a cabeça novamente, contra o meu peito e depois ela respira longa e trêmula. "Eu ... eu estarei."

Sua voz é apenas um sussurro e quando sinto seus braços serpenteando nas minhas costas, eu a abraço instintivamente com mais força e meus lábios encontram o caminho para a cabeça dela, por conta própria.

"Claro que você estará. Eu tenho você, eu digo a ela, beijando o cabelo dela."

Eu continuo segurando ela, não sei quanto tempo, ficamos assim.

Sinto-a tremer um pouco menos, a cada nova batida do meu coração, até que ela esteja em pé, quieta, no círculo dos meus braços, sua forma suave moldando-se à minha.

"Diga-me seu nome", eu digo em uma corrida de respiração, contra a concha de sua orelha e eu a sinto tremer um pouco.

Ela se afasta um pouco e olha para mim. "Carina."

Eu sinto um grande sorriso puxar meus lábios. "Você é muito apropriadamente chamada", digo a ela a sério e ela começa a rir.

Eu sorrio ainda maior. "O quê?" Eu pergunto.

Ela sacode a cabeça. "Bem, suas linhas de retomada, são definitivamente melhores, que as dele."

Eu aceno com a cabeça presunçosamente. "Bem, claro."

Ela sorri tão grande, quanto eu, mas posso ver que ela está tentando mostrar um rosto corajoso: ela ainda está muito abalada.

"Por que não vamos tomar um pouco de ar fresco?"

É uma noite agradável e nós dois poderíamos usar um pouco de silêncio, longe do barulho e do falso glamour da festa.

"Claro ... mas vamos parar, se sairmos da entrada principal."

Eu aceno e olho em volta. Ela está certa, claro. É claro como o dia, que ela está chorando e as fofocas vagando pelos corredores, pularam na ocasião, para entender o assunto, especialmente se ela saísse daqui no meu braço.

Subitamente, remeto nossa localização exata no museu e sorrio. "Eu sei exatamente o lugar certo; nós estaremos fora, mas ainda no museu."

Eu vejo suas delicadas sobranceiras, franzidas adoravelmente e sinto que algo está acontecendo no meu coração, é tão doce, que é quase doloroso.

"Bem, isso é intrigante", ela diz, me dando um sorriso deslumbrante, que faz tudo dentro de mim balançar.

Eu a solto e agarro sua mão pequena e macia, seus dedos quase desaparecem, no meu abraço e por alguma razão, esse fato me deixa tão feliz e ...

Eu tento ler uma palavra e só posso pensar em uma muito feminina - pelo menos em uma competição como essa, que Tasha gosta de usar.

Difusa.

É assim que me sinto segurando a mão dela, estando perto dela. Difuso e quente.

Eu ainda estou com tesão pra caralho ao redor dela e, se possível, meu pênis mais duro do que nunca, no impacto quando eu a agarrei ao meu corpo, mas pairando sobre a minha excitação, há essa estranha sensação de aconchego, que eu realmente não consigo entender.

Carina suspira. "Eu provavelmente deveria voltar, tenho certeza que alguém já está procurando por mim."

Eu chuto . "Idem, mas eu realmente não sinto vontade de voltar lá agora e você também não."

Ela balança a cabeça, mas puxa a minha mão, para me fazer parar de andar, mas seus dedos não saem do meu alcance.

Eu olho para ela, ambas as sobrancelhas erguidas em questão. "O que é o amor, querida?" Eu pergunto a ela.

Eu vejo uma de suas sobrancelhas escuras arquear , ela sorri um pouco mais, a cada segundo que passa, até eu ver uma forma de covinha, em uma de suas bochechas.

Eu sinto meu pau pular e me forçar, meu cérebro me dando todos os tipos de idéias. Eu quero traçar aquela minúscula covinha, com o meu dedo, beijá-la com meus lábios e lambê-la com a minha língua, até ouvi-la gemer por mais.

"Você não vai me dizer o seu nome primeiro?" Ela pergunta.

Eu a olho diretamente nos olhos. "Derek", eu digo a ela e começo a puxá-la de novo, atrás de mim.

Eu ouço os sons da festa desaparecendo e vagamente acho, que o discurso de Maxwell deveria começar a qualquer minuto, mas eu não dou a mínima, não agora.

Não com a mão de Carina, na minha.

Só paro quando chego ao meu destino, abro a porta e arrasto a cabeça.

Eu ouço sua risada borbulhante e uma expressão encantada aparece, em seu rosto. "O Tenshin-en ! Que adorável! Eu não estive aqui em alguns anos. Nós não deveríamos estar aqui. Esta exposição está fechada, Derek."

Eu dou de ombros, sorrindo para ela. "Ninguém está aqui . E nós vamos ser bons e adequados, não vamos? " Eu pergunto a ela, de repente me sentindo, como sendo tudo, menos bom e apropriado.

Passeamos um pouco pelo contemplativo jardim japonês, observando a beleza natural que nos rodeia e aos poucos, sinto a tensão que ela tentava esconder , deixar seu corpo e ela começa a relaxar na minha companhia.

Nós estamos no 'Jardim do Coração do Céu' e eu realmente sinto, que estamos juntos nas nuvens.

Nós não falamos, mas novamente nós não precisamos. Não agora. Nós só precisamos estar juntos, compartilhar essa paz.

Eu olho para ela, enquanto ela estuda o caminho à nossa frente, seus olhos cheios de alma, brilhando sob a lua, muito acima de nós e fazendo a noite de repente, não parecer mais tão escura.

Eu a puxo para o meu corpo novamente e ela vem de bom grado, suas mãos espalmadas nas minhas costas, com uma facilidade que eu nunca experimentei antes e então facilmente eu a beijo e ela está me beijando de volta, só que não há nada fácil, sobre o beijo que nós compartilhamos: é paixão pura e ardente, todos os dentes e línguas.

Eu a agarro pela cintura, puxando-a ainda mais fortemente, para o meu corpo, meu pau furioso como pedra, na minha calça, eu sinto suas mãos cavarem nas minhas costas, seu corpo delicado, tremendo contra o meu.

Eu abaixei minha cabeça para a dela novamente e esmaguei meus lábios em sua boca, sugando seu lábio inferior, até que eu gemesse suavemente.

Eu não posso acreditar, no que estou prestes a fazer, mas se ela não me impedir, eu estarei fazendo isso, não importa o quão fora do personagem, isso seja para mim.

Continuamos nos beijando, como se não houvesse mais nada, além deste lugar e além deste momento, nós nos beijamos, até sentir o sangue rugindo em meus ouvidos, meu corpo inteiro excitado por sua presença, seus lábios, seu cheiro, seu calor: não consigo o suficiente dela.

Eu olho para ela, minha respiração entrecortada e curta, enquanto admiro a beleza de seus lábios inchados e rosto corado e a sua respiração presa em sua garganta, de aparência suave. Meus olhos a arrumam para cima e para baixo, não posso dizer , o que está fazendo meu pau ficar mais duro. Talvez seja a excitação, os olhos verdes ou o peito arfante, talvez seja por causa da sensação perfeita de seus quadris curvos, em minhas mãos.

Ela me olha diretamente nos olhos, enquanto eu lentamente lambo meus lábios, sentindo-me como um animal selvagem, prestes a atacar sua deliciosa presa.

Eu pressiono meu pênis com urgência, contra sua barriga, aproximando-a ainda mais e agradeço a Tasha pela piada estúpida, que ela manteve viva , todos esses anos: se não fosse por seu senso de humor distorcido, não haveria camisinha na minha carteira agora, mas ela sempre desliza uma, quando estamos prestes a participar de uma função como esta, alegando que eu deveria estar sempre preparado.

Eu a beijo de novo e silenciosamente, mostro-lhe o preservativo. Se fosse por mim sozinho, não estaríamos usando um.

Quão louco é isso?

Eu sou um homem adulto responsável e esse tipo de pensamento, não tem lugar cruzando minha mente, mas aqui estou, sendo feliz, que tenho uma camisinha para mostrar a ela , apenas porque sem ela, ela poderia ter desejado que parássemos.

Carina olha para a embalagem quadrada na minha mão e balança a cabeça em silêncio. Eu sinto suas mãos vagando, das minhas costas para os meus ombros e para o meu peito, mas é quando eu sinto seus dedos trêmulos, chegarem ainda mais baixo, que eu realmente perco e começo a beijá-la novamente, diminuindo o fôlego e seus gemidos, com a minha exigente língua.

Eu sinto meu batimento cardíaco, martelar com mais força.

Ela quer isso. Ela me quer tanto quanto, eu a quero.

"Você tem certeza, baby?"

Eu não sei até mesmo por que eu estou pedindo, eu não acho, que eu poderia sobreviver se ela mudasse de idéia, mas eu faço. Não há nada mais importante para mim, do que fazê-la feliz e cuidar dela, mesmo que eu não soubesse que ela existia, até menos de uma hora atrás.

Eu a empurro para trás, até a parede sólida atrás dela, nos parar.

A respiração de Carina, agora está chegando em minúsculas baforadas de ar, contra o lado do meu pescoço, enquanto a minha própria, ficou ainda mais dura.

Meu pau está tão inchado, eu vou romper algo, se eu não der um pouco de espaço, então eu abaixei e puxei meu zíper para baixo, o som inconfundível cortando o ar e fazendo-a ofegar e me segurar mais difícil para ela.

Eu libero o meu pau dolorido e latejante , a cabeça larga já brilha com o pré-sêmen, e então eu começo a ajeitar seu pequeno vestido, até tê-lo em volta da cintura; meus olhos

imediatamente se fixam em sua minúscula calcinha de cetim preta e seu brilho sedutor; ela brilha demais, para ser apenas o material: tem que ser sua bucetinha gostosa, dando-lhe um brilho extra, com sua umidade.

Eu corro um dedo entre as pernas dela, fazendo-a gemer de prazer e confirmar minhas suspeitas: ela é tão escorregadia e quente, sua calcinha está praticamente derretendo, para mim. Eu levo minha mão até meu nariz e fecho meus olhos, gemendo com o cheiro sedutor de seu amor.

Eu não posso esperar para ter um gosto e meu pau se agita ainda mais, em aprovação, mas o peso das minhas bolas cheias de porra, me lembra que primeiro eu tenho que tirar a vantagem e apenas uma foda dura e rápida faria agora mesmo. É o que eu preciso, o que nós dois precisamos.

Eu pressiono minha boca no ouvido dela. "Diga-me para parar, anjo. É sua última chance".

Em resposta, ela traz minha boca mais ou menos na dela e me beija com tudo, o que ela tem. Ela se afasta e olha para mim. "Não pare, nunca pare, Derek."

A última das minhas resoluções, rompe com as palavras, caindo de seus lábios vermelhos cereja e o desejo que vaza através deles, faz meu pau pingar, em sua barriga nua.

Uma de suas mãozinhas foge entre nós e segura meu pau com firmeza, bombeando-o com urgência e me fazendo rugir e quase ficar preto de prazer.

Nunca na minha vida o simples toque da mão de uma mulher, sentiu esta quebra de terra, tão espantosa e eu quero saber de onde veio: Quero levar tudo o que ela tem, para oferecer e fazê-la afogar-se em êxtase.

Quando eu sinto mais do meu drible quente pré-goço, em sua pele branca leitosa e marcando-a como minha, eu quase atiro toda a minha carga sobre ela.

Eu preciso sentir sua buceta, apertar no meu pau agora, não mais preliminares.

Eu paro o movimento determinado de sua mão e levo-a aos meus lábios para um beijo, meus olhos perfurando os dela.

"Nós podemos tocar mais tarde, anjo", eu sussurro, enquanto minha boca desce, para sugar a pele macia de seu ombro, uma mão moldando um de seus mamilos duros, através de seu vestido, enquanto a outro rola o preservativo para baixo, do meu ferro duro e comprimento faminto.

Inclino-me sobre ela, levanto-a até o nível dos meus olhos e a beijo profundamente, encorajando-a a envolver seus braços ao redor do meu pescoço, enquanto eu agarro sua parte inferior com ambas as mãos e a levanto contra mim até suas pernas, envolverem minha cintura.

Eu empurro sua calcinha para o lado, mas não é o suficiente, eu quero sentir apenas sua boceta quente - é ruim o suficiente, a porra do preservativo que está entre nós - então eu rasguei-a em duas, fazendo-a ofegar meu nome em choque, contra minha boca sondando. Eu a seguro, como o pequeno tesouro que ela é e então eu quebro o beijo por um momento. Eu quero olhá-la nos olhos, enquanto eu fodo sua doce boceta rosa, pela primeira vez e eu quero lembrar cada pequena expressão, que vai passar em seu rosto e cada pequeno gemido, que eu vou arrancar de sua garganta.

Eu me empurro para dentro dela, em um longo e duro golpe, forçando sua pequena boceta quente a esticar, suas paredes derretidas e apertadas, ao redor da minha ereção raivosa e

eu não paro, até que esteja em todo o caminho, empalando-me ao máximo em seu calor líquido.

Ela geme alto, sua cabeça caindo para trás, suas bochechas cobertas, com uma camada de rosa e suor, enquanto seus olhos se arregalam, em minha entrança forte .

Porra, ela está praticamente estrangulando o esperma de minhas bolas, sua boceta está me abraçando como uma segunda pele, em um fecho virgem, que me fará encontrar o meu fim mais cedo, do que eu gostaria, se não fosse cuidadoso.

Não há nada que eu gostaria mais, do que bater nela e apenas deixar ir, mas eu não posso: não até que ela não goze no meu pau, algumas vezes primeiro. Se eu não posso tê-la com mel, agora eu vou para a próxima melhor coisa e isso é ter sua umidade escorrendo, nas minhas bolas estourando.

Eu bato meus quadris duro, contra o seu pequeno corpo quente, meus dedos cavando a firmeza de seu traseiro perfeito, quando eu lanço-a contra a parede, as pernas tremendo em volta da minha cintura, mas nunca me soltando.

Eu a seguro firme contra a parede, com a pressão do meu corpo para cima e um dos meus braços, enquanto minha mão livre puxa seu vestido para baixo, junto com seu sutiã preto sem alças, para expor seus peitos empinados e seus deliciosos mamilos escuros duros, como balas e esperando por nada, mas a chance de suavizar, contra a minha língua, só para ficar duro novamente, sob as mordidas que vou entregar em breve.

Quando eu comecei a realmente foder seu corpo flexível, cedendo, eu abaixei minha boca para seus seios e comecei a limpar e sugar seus deliciosos picos, fazendo-a gemer ainda mais alto, quando sua boceta começou a implacavelmente me amamentar, com a força de seu orgasmo.

Não é o suficiente, eu quero que ela volte.

Eu me abaixei, entre nós, até encontrar o pequeno broto quente de nervos, no ápice de sua deliciosa boceta, aberta para me receber e eu comecei a andar na hora certa, com minhas punidas estocadas e eu sinto suas unhas roçando meus ombros, novamente.

Porra, eu queria que estivéssemos completamente nus, para que ela pudesse realmente me tocar e me arrANHAR.

Eu quero a marca dela em mim, tanto quanto eu gostaria de poder lançar, meu gozo dentro dela, marcando -a como a minha.

Eu estou transando com ela dura e selvagem. Como uma máquina, como um animal, nossa carne palmada, junto com cada impacto, minhas bolas batendo em sua bunda, enquanto eu me levanto para cima e ainda mais fundo, dentro de sua vagina quente e molhada, quando ela atinge seu segundo orgasmo, fechando os lábios para acalmá-lo, prazer. Eu continuo batendo meu pênis inchado e dolorido dentro dela, de novo e de novo, perseguindo minha liberação agora, enquanto eu a golpeio contra a parede, meu corpo subindo em chamas, o dela tremendo e enrijecendo em paixão.

Ela enterra o rosto contra o meu pescoço, aninhando, chupando minha pele e me mordendo suavemente, enquanto cai em seu terceiro clímax.

"Deus Derek, por favor, deixe ir, deixe ir ... isso é tão bom, mas ... eu não posso ... eu não posso de novo", ela murmura acariciando meu rosto. O prazer dela, a gentileza do seu corpo e seus apelos ofegantes, me empurram a milha extra e eu me mergulho o mais fundo que posso, em seu macio e escaldante núcleo, suas paredes me apertando mais forte , do que eu era

fisicamente possível, quando meu pau dá um último e poderoso empurrão para frente, meu sêmen jorra da minha ponta, em uma longa e consumidora explosão de prazer, que se curva em meus joelhos

e quase me faz perder o controle sobre seu corpo e minha consciência, enquanto o que eu posso descrever, como nada menos do que um animalesco , rugido primal de satisfação, deixa meus lábios.

Eu agarro seu corpo precioso ao meu e, acariciando as mechas escuras de cabelos, cobrindo um lado de seu lindo rosto brilhante, olho para seus olhos vidrados.

“Agora você é minha, Carina. Nunca se esqueça disso”. - digo a ela, deslizando o corpo dela contra o meu, até as pernas trêmulas, tocarem o chão novamente.

# Capítulo 5

## CARINA

Eu olho para Derek e de repente a nebulosa nuvem de luxúria se ergue e o pânico me atinge com força.

Ele acaricia meu rosto suavemente e depois dá um passo para trás, para limpar e fechar sua calça, eu sinto minha respiração voltar ao normal, mas minhas mãos tremem, enquanto eu endireito meu vestido e me cubro; meu olhar sem foco, pousando na visão da minha calcinha destruída, espiando de um dos bolsos de sua calça.

Ele segue o caminho dos meus olhos e me dá um pequeno sorriso satisfeito, em seguida, se aproxima de mim novamente e eu dou um passo para trás, até que eu bato na parede mais uma vez.

Eu o vejo franzir o cenho levemente, como se ele pudesse ler através dos meus olhos, a confusão que girava em minha cabeça, ele começou a dizer alguma coisa, mas não foi além do meu nome, porque seu celular começou a vibrar, em sua jaqueta.

Eu vejo quando ele, revira os olhos para o céu escuro, acima de nós. "Desculpe, anjo, eu tenho que levar isso: eu tenho certeza que é meu pai."

Eu aceno em silêncio, muito atordoada com o que acabamos de compartilhar, para pronunciar uma única sílaba.

"Papai? Claro que ainda estou e... sim, percebo que preciso me juntar a você e ao Max. Eu estarei lá, eu prometo. Apenas pare por mais dez minutos, algo muito importante que eu tenho que fazer."

Tenho certeza que tenho uma ideia do que essa "coisa importante" poderia ser.

Ele provavelmente quer outra rodada comigo. Deus, eu não posso acreditar que eu deixei ... Ele é um estranho.

Eu acabei de conhecê-lo.

O que há de errado comigo?

Nove anos de solidão e agora isso?

Foi incrível, sim, nada parecido como James e eu, agimos ... descaradamente, tão descontroladamente. Eu mal posso envolver minha mente, em torno disso.

Eu nunca me senti mais diferente do meu eu habitual e tão perto de quem eu realmente sou, ao mesmo tempo, mas isso é o que está acontecendo agora e é assustador; tão assustador, eu tenho que sair daqui.

Enquanto Derek continua atrasando sua volta, para onde quer que seu pai esteja esperando, eu faço a minha fuga tão sorrateiramente, quanto minhas pernas trêmulas e corpo de sequência-de-orgasmos, que ainda estão se recuperando de uma mente, permitem.

Pego meu telefone e envio uma mensagem para Thomas, meu motorista, depois corro direto para a entrada e escorrego para fora do museu.

Meu celular imediatamente vibra, com a resposta dele.

Ele já está fora e pronto para ir ao meu sinal.

Graças a Deus, eu disse a ele esta tarde ,que eu precisaria que ele aparecesse mais ou menos nesta hora, para o caso de se tornar demais e eu precisasse de uma fuga.

Só que eu pensei que seria por exaustão, depois de quase três horas passadas, me misturando com a multidão cheia de jóias, com um sorriso afetado estampado no meu rosto e lidando com todos os trajes, mais do que prontos para promover sua ascensão social, usando uma conexão comigo.

Se alguém tivesse me dito, que eu precisaria ir embora, porque eu deixei algum estranho quente me foder vigorosamente, contra uma parede, em um lugar em que poderíamos ter sido facilmente pegos e isso mal conhecendo o nome dele, eu teria tirado eles de meu escritório e, no entanto, aqui estou: totalmente aturdida, em pânico, excitada, viva, com medo e tantas outras coisas, que mal posso começar a definir.

Vejo o carro da minha empresa e, com gratidão, escorrego no banco de trás.

"Para onde, senhorita Preston?" Thomas pergunta, voltando para trás do volante.

Um suspiro trêmulo sai dos meus lábios enquanto tento me livrar da sensação do toque de Derek, ainda queimando em cima de mim. "Casa, por favor."

Quando o carro sai do meio-fio, pego meu celular novamente e ligo para meu pai; seu telefone vai direto, para o correio de voz, eu tento minha mãe.

Ela responde depois um sinal. "Carina?"

"Olá, mãe, ouça, eu tive que ..."

Ela fala apressadamente sobre mim. "Carina, querida, onde você está? Eles estão prestes a anunciar o novo presidente da Avalon. Você deveria estar aqui."

Eu agarro uma mão entre os meus seios, para tentar conter o doloroso balançar do meu coração batendo, forçando-me a soar calma e composta: a última coisa que eu preciso agora, é meus pais entrando no meu apartamento, assim que eu fecho a porta atrás de mim , frenéticos de preocupação e exigindo explicações.

Eu sei que não posso mentir para minha mãe: ela adivinharia imediatamente, então eu opto por uma meia verdade.

"Mãe, eu tive que sair, já estou a caminho de casa. Eu vou encontrar o presidente em breve. Eu estou bem. Eu não podia mais ficar lá."

Ela suspira. "O que aconteceu, querida?"

"Eu tive um encontro desagradável, com um dos amigos de James. Você pode imaginar o tipo de coisas, que ele disse."

Ela geme. "Eu não posso acreditar, que o bastardo ainda está definindo as línguas abanando, depois de todos esses anos. Me desculpe, querida."

Eu começo a rir um pouco, mesmo quando sinto lágrimas, que não posso explicar em meus olhos. "Não seja mãe. Você me conhece, então você também pode imaginar as coisas que eu disse. Vamos apenas dizer, que eu não sou a única que saiu do museu mancando, hoje à noite."

"Bom para você, querida" , diz ela, rindo baixinho. "Você tem certeza que está bem, Carina?"

"Absolutamente. Eu só preciso ficar sozinha e longe de adular bajuladores, pelo resto da noite. Eu serei tão boa, quanto nova, até amanhã."

"Certo querida. Eu tenho que ir: seu pai esteve na sala, pela última meia hora atrás de você, ele estava ficando preocupado ... "

Eu sorrio. "Claro que ele estava. Diga a ele que eu disse boa noite."

"Vou ligar para você de manhã, para que possamos marcar um horário para jantar, certo?"

Eu engulo em seco , uma mão deslizando sobre meus lábios inchados. "Certo. Te amo mãe."

"Também te amo, querida. Boa noite."

" Boa noite " , eu digo e enquanto despejo meu celular de volta na minha bolsa, eu me abraço e deixo as lágrimas correrem livremente.

Há uma parte de mim - uma grande parte de mim - que parece que eu deixei, mais que uma calcinha arruinada, com Derek esta noite.

Eu não posso ouvir essa parte, no entanto.

Essa parte do meu cérebro, meu coração, minha alma ou seja lá o que for, está claramente enlouquecendo.

Como eu sei disso?

Fácil: essa parte de mim, quer que eu diga a Thomas, para virar o carro e voltar para o museu e para o jardim, de volta para Derek agora.

Quando eu tropeço de volta para casa, quase quarenta minutos depois, estou atordoada comigo mesma e com o que estou sentindo .

Preciso de um banho, mas não posso me obrigar a tomar um: pode ser uma loucura, mas quero que o cheiro de Derek chegue em mim, mesmo que eu saiba, que não deveria.

Eu quero que a sensação dele me abrace , eu quero que a presença dele se agarre a mim, permaneça ao meu redor, por dentro e por fora.

Atravesso minha sala de estar, em espaço aberto, deixando meus saltos altos para trás e só paro quando chego ao piano. Eu deslizo no banco e deixo meus dedos voarem sobre as teclas.

Puxando uma respiração trêmula e gaguejante, começo a brincar, minha mente focada em um pensamento, apenas além do belo rosto de Derek e da lembrança do que compartilhamos, uma lembrança que preciso tirar, antes que me penetre e nunca me solte: quase Eu me perdi completamente esta noite, foi uma fuga de sorte e eu nunca posso - nunca - deixar isso acontecer novamente.

Quem quer que seja Derek, não posso me aproximar dele novamente.

# Capítulo 6

## *DEREK*

Eu tropeço dentro do meu apartamento, os ombros caídos e os olhos abaixados.

Sinto-me terrível, vazio e muito mais: não consigo colocar isso em palavras, pelo menos não coerentemente.

Eu me preparo uma bebida forte e me sento em minha mesa, no meu escritório.

São quase três da manhã e eu devo ir para a cama, mas não tenho como dormir agora.

Eu sei muito bem o que veria, se fechasse os olhos.

Meu coração sabe, minha alma sabe e inferno meu pênis certamente sabe, se a ereção que eu tenho carregado por Carina, desde que eu a vi, significa alguma coisa.

Eu não posso acreditar, que eu a deixei ir assim.

Eu nem mesmo sei seu nome completo, pelo amor de Deus.

A realidade de sua ausência me toma novamente, mais uma vez aumentando meu ritmo cardíaco.

É quase fisicamente doloroso e não sei por que isso está acontecendo comigo e com tanta intensidade.

Estou cansado, confuso, chateado e emotivo: um estado confuso, que não costumo associar comigo mesmo.

Porra, eu deveria ter perguntado o sobrenome dela, o número da porra do celular dela, mas não: eu tinha que soltá-la assim, como a escavadeira sem tato, que eu sou.

Claro que ela se divertiu e era mais do que uma participante disposta e não há nenhuma dúvida em minha mente, de que o que quer que esteja acontecendo - está acontecendo - entre nós, ela sentiu isso também, mas ela ficou tão abalada, quando o outro idiota, disse sobre Withmore, que cobria a colher de prata, eu deveria tê-la trazido de volta para a sala de recepção, buscado uma bebida para ela, a feito falar sobre o que a estava perturbando, mas eu simplesmente não pude evitar: para tê-la e eu percebi, que poderíamos conversar mais tarde e, em seguida, meu pai me chama com o pior momento, na história dos piores momentos e em questão de segundos, ela se foi.

Eu sinto meu peito apertar e meu pênis se sacudir, com a lembrança da sensação dela, em meus braços, tudo dentro de mim, está ansiando por ela.

Droga, eu não deveria ter deixado ela, fora da minha vista.

Por que ela saiu assim?

Eu procurei por toda a porra do museu, por ela e não consegui localizá-la; Eu perguntei a Tasha e Di, se elas sabiam quem ela era e além de me dizer, que ela era a mulher que eu estava olhando, como se ela fosse uma personificação do Santo Graal, elas não podiam me dar muito.

Tasha disse que seu nome soou, como o nome da Rainha do Gelo, mas ela não conseguiu identificar.

Não havia muita coisa, que eu pudesse fazer, depois esperei que ela voltasse em algum momento, não importava o quão pouco eu me importasse, com a festa de gala, eu não podia simplesmente sair.

Assim, mal consegui voltar a tempo para os discursos, que meu pai e depois Maxwell deram - que também eram a razão, da ligação de meu pai.

Eu tive que sorrir, acenar e dar meu próprio discurso estúpido, agradecendo ao conselho de administração de Avalon, por me nomear com a honra e a responsabilidade de ser o próximo presidente, mas não me lembro, de uma palavra que disse, embora Maryssa e meu pai dissessem, que foi bom, mesmo que parecesse distraído e as pessoas estavam batendo palmas no final, então eu não coloquei meu pé na minha boca muito profundamente, com a minha descuidada entrega dele.

Não é que eu não me importe com isso, eu faço.

Claro, vai ser um trabalho pesado e não é como se eu tivesse muito tempo, em minhas mãos sendo um CEO, mas eu estou bem ciente, do bem que eu poderia fazer e uma vez que o choque de ser escolhido acabou, eu apreciei a oportunidade, que estar no leme de Avalon vai ser, problema é que eu não consigo me concentrar nisso agora.

Tudo o que posso pensar é Carina e o tempo que estou perdendo, enquanto não estamos juntos.

Eu gasto menos de uma hora em sua presença real e ela já está destruindo todo o resto.

Merda, eu a quero tanto, que não posso respirar.

O que é isso ... atração, essa atração que estou sentindo?

Ela se infiltrou tão profundamente em meus ossos, que eu posso sentir a impressão de seu toque na minha pele, sua voz e seus gemidos em minha cabeça e o gosto de seus lábios nos meus.

Estou em todo o mapa e não entendo como ou por que, só sei que a quero, preciso dela, teimosa, ferozmente, loucamente.

Ela tem que ser minha.

Eu preciso saber tudo sobre ela, tirar a miséria que ela acha, que está escondendo tão bem e substituí-la com toda a alegria, que eu sou capaz de dar a ela e muito mais.

Não há sono para mim, não até eu encontrá-la.

Não vai demorar muito, até que ela esteja na minha frente novamente.

Eu disse ao meu PA, Malcolm, para colocar as mãos na lista de convidados, para o evento, o mais rápido possível, e tenho certeza que vou tê-lo na tela do meu laptop até amanhã.

Eu não dou a mínima, para o fim de semana, puxo todo contato que tenho, vasculho a web, peço favores, mas saberei quem é meu lindo anjo, amanhã de manhã; Afinal de contas, Carina é um nome bastante específico e, além disso, há o fato de que ela estava vestindo tanto, que gritou designer e que ela estava em uma gala de caridade exclusiva e cara, tudo isso me faz pensar que ela é uma parte da sociedade, que eu odeio tanto e isso só vai torná-la mais fácil, de ser encontrada para mim e para o meu povo.

Vou tê-la em meus braços novamente em breve, embora em breve, não seja mais cedo o suficiente para mim.

Eu tomo um gole da minha bebida e deixo queimar na minha garganta, mas nem mesmo um sabor tão forte, pode substituir a lembrança de seus doces lábios contra os meus e sua pequena e curiosa língua, na minha boca.

Eu suspiro, olhando para o teto, minha cadeira giratória girando lentamente, em um semicírculo.

Carina. Por que você fugiu assim?

Do que você tem medo?

# Capítulo 7

## CARINA

“Venha comigo, querida. Eles estão prestes a começar. Este é seu primeiro encontro, você não quer se atrasar, não é?”

A voz de minha mãe me afasta de meus pensamentos e me viro para sorrir para ela, enquanto caminhamos pelo saguão de aço inoxidável, mármore e decorado com couro da fundação.

"Claro que não, mãe", eu digo, tentando sorrir.

A minha mãe para de me afastar dos saltos de designer envernizados e vertiginosos e me dá um longo olhar de avaliação.

Sinto as duas mãos subindo, para acariciar meu rosto carinhosamente. "Querida, você ficou tão distraída nos últimos dois dias, não me diga que está deixando o bastardo do James e seus capangas chatear você de novo?"

Eu sacudo minha cabeça. Não, isso não tem nada a ver com James ou aqueles dois idiotas da festa, isso é sobre Derek, seja ele quem for.

O homem com quem fiz sexo naquela festa, o estranho parecia me conhecer melhor, do que a maioria das pessoas com um único olhar, o homem que me emocionou com seu toque e me enfeitiçou com os olhos.

O que eu deixei perto demais de mim, o que me mantém acordada à noite e que eu nunca mais vou ver de novo. “Não, mãe, eu não sou . Não se preocupe, já estou acostumada com as farpas baratas, entregues em segunda mão, você sabe.”

Ela balança a cabeça, mas não tenho certeza se a convenci. “Há outra coisa, Carina. Você não *precisa* me dizer, mas *pode* me dizer se quiser. Tudo certo?”

Eu dou-lhe um pequeno sorriso. "Obrigada, mãe."

Ela sorri de volta. "Enquanto isso, vou ter uma longa conversa com Rachel Baldwin - a editora que supervisiona diretamente a lista da MBB - e deixá-la saber, o que eu penso deles, colocando um jovem tão vergonhoso nisso ."

Ela sacode a cabeça, enojada. “Eu não sei em que tipo de sociedade, tal homem poderia ser considerado um problema. Ombro a ombro com os melhores solteiros em Boston ... é realmente vergonhoso,” ela diz.

Eu reviro meus olhos. "Mãe, eu dificilmente acho que é necessário ."

Ela zomba. “Humph! Não é necessário? Depois do jeito que ele falou com você? É praticamente meu dever cívico.”

Eu olho para cima, não há nada que eu possa fazer: quando a mente de Angelica Bunter-Preston é feita, não há como mudar isso.

Não há por que Julian Lowson , esteja indo para a lista dos consideráveis do público, se minha mãe tem algo a dizer sobre isso.

Ela não está dizendo isso, mas eu acho, que ela até se sente um pouco culpada, sobre a coisa toda - irracionalmente - porque aquele idiota estava entre os solteiros , que ela dissecou enquanto conversava comigo - melhor ainda comigo - durante nosso almoço na semana passada.

“Ok, mãe. Faça o que você tem a fazer, apenas deixe meu nome e não exagere demais, por favor. ”

Ela cheira primorosamente, olhando inocentemente para suas unhas brilhantes e bem cuidadas. "Quem eu? Eu serei o mais discreta possível, você verá e eu pedirei a Rachel para manter nossa conversa entre nós, é claro. ”

Eu rio disso. "Tenho certeza que você vai fazer questão de perguntar a ela, que o problema é que eu estou em você, mãe: a única razão pela qual você faria isso, é porque você sabe muito bem, que uma vez que você pede para ela, não falar sobre isso, ela vai imprimi-lo.”

Minha mãe sorri. “Querida, eu estou magoada, na verdade. Eu não sou tão desonesta”.

Eu levanto uma das minhas sobrancelhas, para combinar com as dela, nossos olhos verdes idênticos, olhando para o espelho deles. "Claro que não, mãe."

Ela acaricia minha mão, conseguindo esconder seu sorriso de mim, mas não as rugas nos cantos externos, de seus olhos.

"Vamos entrar, querida."

Concordo com a cabeça e abro a porta para a enorme sala de conferências de vidro e mogno, pronta para entrar na briga e usar o meu muito praticado sorriso de Rainha do Gelo.

O único problema, é que derrete nos meus lábios, no momento em que vejo o homem sentado, à cabeceira da comprida mesa escura.

Os ombros imponentes, as costas largas bloqueando a luz da janela, o terno caro e camisa branca imaculada aberta no pescoço, um pescoço que meus lábios mordiscaram, o cabelo preto curto, a barba escura perfeitamente cuidada e o cinza intenso e profundo. Olhos olhando para minha alma.

Há um pequeno sorriso sexy em seus lábios e as brasas de um fogo, que me queimaram antes, estão queimando em seu olhar ardente.

Derek,  
*meu* Derek está sentado nesta sala de reuniões e ele não parece surpreso, em me ver no mínimo.

Como eu me sinto corada de escarlate por completo, sob seu escrutínio poderoso e implacável, eu estou mentalmente chamando todos os tipos de nomes, por não ter ouvido mais de perto a tagarelice de minha mãe sobre Avalon e a lista do MBB nos últimos dias, porque agora eu sei, quem é exatamente o Derek.

Derek porra Anderson, senhoras e senhores.

Advogado corporativo implacável, CEO da Anderson & Associates e recentemente nomeado presidente desta fundação.

Meu coração está batendo loucamente no meu peito, minhas mãos estão tremendo e eu não percebo, que estou me movendo, até sentir minha mãe praticamente, começar a me arrastar junto.

Graças a Deus, nem todo mundo está aqui e os diretores da sala, estão aparentemente muito ocupados, *fazendo politicagem* e tomando café e chá, para me notar ou eu teria feito uma primeira impressão horrível, parada na porta, como uma idiota.

"O que há de errado? ", Minha mãe pergunta, através do sorriso tenso, em seus lábios .

Eu limpo minha garganta e forço um pequeno sorriso, lutando pelo controle.

"Não-nada, mamãe, eu me senti um pouco tonta, por um momento."

Eu vejo suas sobrancelhas franzidas em preocupação. "Sente-se, querida, eu vou trazer-lhe um copo de água."

Eu aceno para ela, enquanto eu sento, sem palavras, meu batimento cardíaco ensurdecedor em meus ouvidos, meus olhos treinados, em sua forma recuando.

Eu pego um cheiro fresco e amadeirado de sândalo me envolvendo , enquanto uma grande mão agarra a minha, debaixo da mesa.

Eu conheço esse cheiro, como conheço o toque desses dedos, na minha pele.

Eu abruptamente viro para o outro lado e só então percebo onde minha mãe me guiou, para sentar: ao lado dele.

Derek discretamente se inclina para perto de mim, até que eu sinto sua respiração quente, na casca da minha orelha.

"Carina Preston, você gosta de me deixar esperando e me deixar pendurado, não é?"

Sua voz é áspera e rouca e eu sinto todo o caminho, até a minha buceta, repentinamente pulsante.

Minha respiração engata, quando sinto seus lábios suavemente, roçarem meu ouvido.

"Não mais esperando por mim, baby, e não mais correndo, para você."

Eu engulo um gole algumas vezes, tentando desesperadamente encontrar minha voz. "E ... e por que isso, Derek?" Eu pergunto, tentando soar mais desafiadora, do que eu sinto.

Ele me dá um sorriso completo, que praticamente transforma minha calcinha, em uma poça pegajosa.

"Oh, você já sabe porque, anjo."

# Capítulo 8

## *DEREK*

Eu sinto a mão de Carina começar a tremer na minha, enquanto ela corajosamente luta, pela compostura, suas feições são treinadas, para não demonstrar fraqueza, mas eu posso ver além da altivez e direto para a confusão de emoções, que ela está tentando manter escondida.

Tenho certeza de que ela é uma mulher usada, para erguer os muros em torno dela e para proteger a si e seus interesses, por trás de uma fachada de coragem, ousada e destemida.

Sua vida não tem sido fácil e ela precisou mostrar mais força e paciência, do que ela provavelmente sentia.

Como eu sei?

Eu olhei para ela.

Como advogado, é o que faço.

Eu gosto de estudar meus oponentes e entender o que os motiva e eu acho que minha atitude, também tem sido um grande problema, na minha maneira de lidar com assuntos pessoais.

Quando vejo uma coisa que eu quero, não paro, até que seja minha e quando quero saber alguma coisa, não me arrepio até conhecer tudo sobre ela.

No sábado passado, não havia mais nada que eu quisesse, além de descobrir quem era Carina, como encontrá-la e, mais importante, o que a fez fugir assim de mim.

Eu não quero que isso aconteça novamente e eu farei o meu melhor, para fazê-la ver, que ela não precisa.

No final, eu nem precisei esperar que Malcom me fornecesse a lista de convidados da gala, para descobrir quem ela era, embora eu não possa dizer, que não estava na lua, quando ele me mostrou que seu nome também, apareceu na nova estrutura do conselho de administração da Avalon.

Eu sabia que tinha ouvido essa denominação antes, de Rainha do Gelo.

Eu mencionei isso para Tasha e Di novamente e depois de algumas idas e vindas, elas sabiam, em que direção me apontar.

Eu não gostei nem um pouco.

Elas não conheciam Carina em si, mas elas ouviram algumas histórias de um certo ex, James Withmore, da qual ganhou tal apelido de cortesia, da imprensa.

Então é por isso, que era tão familiar para mim.

Eu não sou de ler esse material desagradável, mas como um advogado corporativo, mais frequentemente do que eu gosto, eu tenho que sentar através de brunches, almoços e jantares e eu infelizmente não posso dizer, que todos os meus companheiros estão acima de fofocar e tagarelar sobre os acontecimentos, entre os sangues mais azuis de Boston.

Uma busca na internet mais tarde, eu sabia mais do que gostaria de saber, como Carina se tornou a Rainha do Gelo, de Boston.

Eu inicialmente tinha me enganado, pensando que era apenas, porque ela comandava o respeito de seus pares no salão e não deixava as pessoas andarem sobre ela e, embora aparentemente sua reputação, como chefe da Preston International, confirmasse isso, infelizmente não era a única, nem a principal razão, por que ela ficou presa com o apelido estúpido, em primeiro lugar.

Eu deveria saber, no entanto.

Eu nunca corri na mesma multidão de Withmore : ele é apenas um conhecido para mim e eu nunca me preocupei em me aprofundar .

Eu nunca gostei de seus jeitos e de sua aparência maliciosa e eu sabia o suficiente de amigos de amigos, sobre suas travessuras , para suspeitar que qualquer conexão entre ele e Carina, não poderia ser promissora, mas o que eu li me deixou sem palavras, puto como nunca, jornalistas sedentos de sangue, querendo tirar os dentes de Withmore e cheio de perguntas para Carina.

As histórias sobre sua relação, são as mesmas.

Eles estavam juntos um ano, um provável casal de poder futuro e, em seguida, à beira de seu casamento Carina abruptamente e, de acordo com os tablóides e as declarações patéticas de Withmore , cruelmente, romperam as coisas.

Assim que ela deu o anel de noivado, as revistas foram aparentemente informadas e estava em todos os noticiários.

Era quase fisicamente doloroso, ler sobre a humilhação pública, que ela sofrera.

Declarações contínuas a pintavam, em horríveis luzes, quando uma socialite fria e manipuladora, começou a brotar e, até onde eu podia ver, elas vinham principalmente de seu círculo mais íntimo de amigos e daquele bastardo Withmore .

Eu realmente não consigo entender, como a opinião pública, poderia ficar do lado dele: um homem adulto, servindo uma menina de vinte anos de idade, para o café da manhã para os fofoqueiros assim, mas eles fizeram.

Eu não posso imaginar, como era a vida dela naquela época e o que tal condenação desdenhosa universal, fez com ela.

Ainda não sei por que ela fugiu de mim assim, mas agora sei que o que quer que a tenha feito, tem a ver com a pobre desculpa de um homem, com quem ela quase se casou.

Porra, o simples pensamento, me deixa doente.

Não consigo pensar nela com outro, especialmente se ele não a tratou direito.

Eu não queria me intrometer, mas eu precisava entender, então eu procurei e li, se havia algo sobre ela, nas revistas dos anos mais recentes.

Eu não encontrei nada.

A princípio, fiquei feliz ao pensar que a imprensa a deixara em paz, mas depois percebi como seria improvável, que alguém tão proeminente simplesmente desaparecesse do radar da fofoca. Deus sabe que nem mesmo eu, posso escapar daqueles filhos da puta completamente, não importa o quão baixo, eu tente manter um perfil e ainda assim, fora da esfera de negócios, não havia nada on-line sobre ela, seguindo aqueles meses tempestuosos após sua separação, com o idiota.

Isso é tanto que ela se tornou tão boa, em esconder sua vida privada, ou que ela não deixou muitas pessoas próximas a ela, desde que ela namorou esse vencido.

Então me bateu: sem redes sociais, sem fotos com as amigas, sem namoro. Nada em todos esses anos.

Eles a chamavam de a Rainha do Gelo e a transformaram em uma só: ela está sozinha desde então.

Eu gostaria de poder encontrar o bastardo e descobrir a verdade dele, mas sei que com um mentiroso tão experiente, seria quase impossível obtê-lo, além de não poder arriscar expor nossa conexão com ele, poderia haver um risco de retaliação de sua parte e o alvo mais provável seria Carina.

Eu não sei o que ele fez com ela, mas deve ter sido ruim. Já fazem nove anos e posso dizer que ela ainda é afetada por isso.

Não mais.

Nunca mais.

Eu vou quebrar essa casca de gelo, ao redor dela e trazê-la para fora, para que ela possa brilhar novamente. Eu podia sentir seu coração em cada beijo e em cada toque que compartilhamos na noite passada: é um coração machucado, mas lindo. Eu quero mais do que tudo para mantê-la segura, torná-la minha e mostrar ao mundo inteiro, como ela é magnífica.

Eu me sacudo desses pensamentos e concentro meus olhos em Carina.

Eu me inclino novamente, sinto o cheiro frutado de seu xampu e imediatamente sinto meu pau se mexer.

Foda-se, eu estou tão longe, o cheiro simples de xampu me deixa ir.

Eu preciso tê-la novamente.

E mais uma vez .

E tem que ser mais cedo, do que tarde.

Então talvez depois que eu foder com ela mais dez vezes, eu finalmente vou começar, a me acalmar um pouco.

Eu sinto meu pau saltar, com o pensamento de espetar em sua boceta quente suculenta, novamente e eu balanço minha cabeça.

Não: mais dez vezes não será suficiente, nem mais cem vezes , com ela.

Eu nunca vou ter o suficiente e vou ter certeza, que ela sinta o mesmo.

Um dos principais conselheiros do Conselho de Administração, vem divulgando uma lista de metas para a fundação, desde que assumimos nossos lugares.

Eu não tenho a menor ideia, do que diabos ele está falando.

Não que isso importe: se ele pensa que eu simplesmente vou aprovar distraidamente, uma lista de objetivos que não foram consultados para compilar, apenas porque quase todo mundo nesta sala, tem pelo menos trinta anos a mais que eu, ele terá outro pensamento vindo.

Eu limpo minha garganta e cada cabeça ao redor da mesa, se agarra à atenção.

Mmh .

Isso é mais parecido com isso.

“Essas são sugestões muito úteis, Alan. Tenho certeza de que os outros diretores, gostariam de ter a chance de debater sobre elas tanto quanto eu, sendo o presidente e tudo isso. Nós nos encontraremos em um ambiente mais apropriado, nos próximos dias, para discutir uma nova lista de metas para a Avalon. Uma que inclua insumos de todos nesta sala, será examinado por mim e, claro, um que não se desvie tão drasticamente, dos ideais de Avalon. ”

Eu ouço risadas e bufões sussurrados ao meu redor e o homem que se pavoneava diante de mim, encolhe, fica vermelho e, tossindo e recolhendo seus papéis, se senta novamente. Um de seus comparsas, abre a boca para falar, mas eu o vejo em silêncio.

Os próximos trinta minutos, passam em um ambiente muito menos competitivo, Maxwell e meu pai ,compartilham suas idéias e também a mãe de Carina, usando seu discurso, para apresentar sua filha a todos.

Tanto quanto eu estou preocupado, ela não precisa cantar mais de seus louvores, para mim. Eu já estou viciado para a vida.

Quando a sessão finalmente começa a terminar e nós decidimos a data da nossa próxima reunião, eu aperto a mão de Carina na minha e depois a solto, sentindo-me imediatamente desolado.

Eu me levanto, desejando que meu corpo se comporte e olhe para ela. “Senhorita Preston, tenho certeza de que você é uma adição muito bem-vinda a essa diretoria. Eu queria falar com você na outra noite, na festa de gala, mas não consegui falar com você: você saiu cedo demais. Nós somos ambos novos aqui e precisamos comparar notas, então o que você acha de ir tomar uma xícara de café? ”

Com os olhos de um roedor de diretores em nós, sei que ela não pode dizer não e sou grato por isso.

Ela sorri docemente para mim. "Por que você não me liga?"

Eu sorrio para ela. OK tudo bem. Ela está acostumada a lidar com demandas com firmeza, mas graciosamente, vejo isso agora. Eu deveria saber; além de tudo que ela é tanto um CEO, como eu sou.

Ela é boa em desviar, mas eu também não sou tão ruim assim.

Eu aceno seu protesto para longe. “Se eu fizer isso, só Deus sabe, quando conseguiríamos firmar nossos planos. Sou um homem muito ocupado, senhorita Preston, e me disseram que você é uma mulher muito ocupada . Tenho certeza de que nós dois, podemos poupar um quarto de hora do nosso tempo, agora, especialmente à luz do fato, de que essa reunião deveria ter durado outros vinte minutos pelo menos, de qualquer maneira. Ninguém está esperando por você. Devemos?"

Eu sei que a tenho agora e dou-lhe meu sorriso mais arrogante, para vê-la corar um rosa radiante.

Eu vejo as sobrancelhas de sua mãe voarem, enquanto ela olha para ela.

Eu praticamente posso ler em meio aos seus olhos a bronca: você não diz não, ao presidente da fundação, em que você acabou de se sentar, quando ele o convida para tomar um café. Carina suspira, jogando punhais silenciosos em mim, com seus luminosos e expressivos olhos verde floresta. “Claro, Sr. Anderson. Lidere o caminho.”

Eu a guio para fora, colocando uma das mãos nas costas dela e sinto que ela pula um pouco; uma mistura de cansaço e desejo, em suas belas bochechas coradas.

Eu deixo minha máscara guerreira de diretoria cair e sorrio para ela, tentando fazê-la ver, o quanto ela significa para mim, como ela está muito segura ao meu lado, mas não é difícil suspeitar de sua postura defensiva, que ela não acredite em mim.

Isso não importa. Eu não vou mudar de idéia. Vou fazê-la ver, que ela não tem nada a temer de mim. Eu nunca poderia machucá-la.

Eu vou convencer Carina, que ela pode confiar em mim , com tudo dela, especialmente o coração dela.

# Capítulo 9

## CARINA

Antes de saber o que aconteceu, estou debruçada no banco da frente, do cinza metálico Aston Martin, de Derek e estamos saindo em alta velocidade da área de estacionamento privado, de Avalon, e estou olhando fixamente para sua expressão determinada, tentando deixar minha língua descolada, do céu da minha boca, na esperança de dizer alguma coisa, qualquer coisa. Realmente, uma única sílaba serviria.

Eu sinto uma das suas grandes mãos, roçar a minha e eu quase pulo um pouco, minhas costas enrijecem, enquanto sento e ajoelho minhas pernas juntas, a parte do meu cérebro que não está focada, em encontrar palavras inteligentes para dizer, está tentando em vão, para sufocar o formigamento da excitação, pulsando no meu núcleo.

“Relaxe, querida. Eu prometo que não mordo, a menos que você queira,” ele sussurra suavemente para mim; Um sorriso sedutor em seus lábios cheios, sua voz áspera e rouca, enviando arrepios pelo meu corpo.

Meus olhos se arregalam com a implicação, por trás de suas palavras e um flashback de seus lábios, dentes e barba escura, suavemente acariciando a pele sensível do meu pescoço, enquanto nós fomos contra a parede, a outra noite, ilumina meu cérebro escuro.

O lampejo da excitação, se torna uma pequena chama que brota e sinto minhas mãos começarem a tremer.

Um de seus dedos longos e afilados acaricia as costas da minha mão ; o dedo grande e quadrado, fazendo cócegas em mim de uma maneira, que me dá o mais gostoso arrepio.

Ele se vira um pouco para olhar para mim, seus profundos olhos cinzentos, perfurando minha alma. "Carina, por que você fugiu de mim?"

Eu fecho meus olhos e balanço minha cabeça.

Ele suspira, voltando os olhos para a estrada. "Eu sei com certeza, que você não queria fazer isso, mas você fez ... o que fez você sair assim, sem uma palavra?"

Eu treino meu olhar na janela, quando sinto o formigamento de lágrimas, por trás dos meus olhos, mas eu as empurro de volta. Eu não vou chorar. Não na frente dele, de qualquer maneira. Eu nunca vou chorar na frente de um homem novamente, na minha vida.

Eu tomo uma respiração instável e me forço a olhar para ele novamente.

Deus, por que ele tem que ser tão lindo?

E por que diabos, sua presença tem que ter tal efeito , em mim?

Eu sinto que quero me enrolar para o lado dele e abrir a porta e me lançar para fora do carro, ao mesmo tempo.

Eu sei o que preciso fazer.

Eu preciso da minha máscara, meu rosto de poker.

Eu engulo em seco e mordo meu lábio superior, lutando contra meu coração batendo loucamente até que, respiração após respiração, ele desacelera um pouco.

Eu não posso estar vulnerável. Não agora e nem nunca.

Isso não é diferente, do que quando eu entro na sala de reuniões.

Derek é apenas outro homem, que quer algo de mim, não importa o que eu esteja sentindo.

Eu preciso ser a Rainha do Gelo, mais uma vez.

Eu me faço falar com uma voz calma e colecionada, que não poderia estar mais longe, de como eu realmente sinto por dentro.

“Onde estamos indo Derek? Você disse que só queria tomar uma xícara de café. Passamos pelo menos três cafés e dois restaurantes.”

Ele sorri para mim. Esse grande e deslumbrante sorriso, que ilumina algo dentro de mim e faz meu coração dançar ao som de uma música, que não quero ouvir. É muito doloroso nessa estrada, não posso dar mais um passo.

Por que diabos eu deixei ele me arrastar, para essa merda de carro?

“Se eu disser alguma coisa, Carina, é sempre a verdade, acredite em mim. Eu quero tomar uma xícara de café, mas também quero conversar, você sabe disso. Nós não podemos simplesmente esquecer, o que aconteceu no último sábado, além de eu realmente não querer. O que você quer?”

Eu evito a pergunta. "Isso ainda não me diz, onde diabos você está me levando."

Minha voz é tão fria, que mal posso reconhecê-la, mas Derek parece imperturbável, como se ele pudesse ver, além do meu ardil ou algo assim.

Ele balança a cabeça ligeiramente, seus dedos batendo distraidamente no volante. "Bem, eu pensei em dar a natureza do tópico, nós nos sairíamos muito melhor se conversássemos em particular e já que eu não moro tão longe ..." ele deixa o resto de suas palavras deslizar, seu olhar intenso está em mim novamente, quase me desafiando a discordar.

Eu me arrepio um pouco. "Você não pareceu ter problemas, em ser muito público sobre assuntos privados, no último sábado", eu aponto.

Eu não sei porque estou atacando ele. Eu sou uma bola de nervos.

Para minha surpresa, ele não morde a isca e ri sexualmente. Seu prazer é rico e quente, como café recém moído e eu sinto todo o caminho, até o meu clitóris.

“Você pode embainhar essas garras, baby. Eu não quero entrar em uma briga e algo me diz, que nem você e se você está fazendo isso, para se levantar de mim, eu te amo ... você não precisa me provocar mais. ”

Eu vejo uma de suas sobancelhas arquear, antes de ele lentamente olhar para o seu colo.

Eu sigo seu olhar e minhas próprias sobancelhas correm, para a linha dos cabelos, encontrando a inconfundível visão da enorme protuberância, obscenamente, abrindo a calça, finamente cortada.

Ele virou totalmente minhas próprias palavras contra mim. Sem mencionar o fato , de que ele me excitou totalmente. Eu posso sentir meus mamilos endurecendo e meu pulso pegando um ritmo frenético de novo.

Bem, ele é um advogado além de ser um CEO , eu esperava que isso acontecesse .

"Oh ..."

Esse é o único som, que vem da minha boca e me sinto como uma perfeita idiota, depois de emití-lo.

“Não vamos pensar sobre isso agora... Eu dificilmente posso evitar, quando você está perto de mim, mas isso não significa, que tenhamos que fazer um bom uso. ”

"Nós não?" Eu murmuro, tentando olhar nos olhos dele.

Derek sorri um pouco e sinto minhas bochechas vermelhas.

“Tudo o que você acha que minhas intenções são, você está errada. Há algo entre nós, algo profundo, algo diferente de tudo que eu senti, algo que eu preciso. Eu só quero conversar, Carina. Eu realmente faço.”

Eu olho dentro do meu coração, por aquela pequena faísca de esperança, essa confiança, mas não posso acreditar nele. Eu simplesmente não posso .

Então ele quer me levar para o seu lugar para "conversar".

Eu não namorei muito em minha vida , mas até eu sei, o que isso significa, especialmente depois, do que já aconteceu entre nós.

"Então, fale, uh?" Eu pergunto.

Ele pega minha mão novamente. “Sim e você terá o melhor café da cidade, de todos os tempos. Vou fazer uma xícara média, você vai ver “, ele me assegura presunçosamente, mas há uma doçura nos olhos dele, que bate a respiração fora de mim.

E então eu acho, que a situação acabou.

Seria tão ruim, se eu deixasse por uma vez na minha vida?

Eu sou atraída por ele, ele é atraído por mim, o sexo estava fora das paradas.

Por que eu não posso apenas aproveitar?

Então ele provavelmente quer me usar e depois ir embora.

Bem.

Por que eu não posso fazer o mesmo?

Eu não preciso me abrir, para aproveitar isso.

Eu não preciso ser vulnerável e certamente não preciso ser enganada, por suas lindas mentiras.

De novo não. Não é como com James.

Eu o quero tanto.

Eu o quero com todas as fibras do meu corpo.

Pela primeira vez na minha vida, eu vou seguir o fluxo.

Eu vou pegar o que eu quero. Eu não tenho que arriscar meu coração, no processo. Pode ser puramente físico.

Pode ser apenas sexo incrível, muitas pessoas fazem isso e estou tão cansada de ficar sozinha.

Eu posso fazer a "coisa casual".

Eu nunca fui tão atraída por alguém em minha vida, nem mesmo James, mas eu posso controlar isso, eu posso moldar isso, não precisa me dominar. Mamãe e Nadine, continuam me dizendo, que eu preciso sair daqui afinal.

Ninguém está dizendo, que eu tenho que me apaixonar, posso manter meu coração seguro e aproveitar isso, seja o que for: sem amarras.

Eu sou a única, que vai por sua mão neste momento.

Ele se vira para olhar para mim. "Estamos quase lá, querida."

"Tudo bem, Derek, mas sem mentiras, ok? Você não precisa de mentiras, para me convencer. Estou aqui."

Por um momento ele parece surpreso, com minhas palavras, então ele cobre meu rosto com uma das mãos e se inclina um pouco para beijar meus lábios, com tanta força e fervor, que eu não consigo recuperar o fôlego, quando ele volta a dirigir.

"Eu nunca vou mentir para você, baby. Eu vou convencê-la com a verdade."

- \* -

Assim que saímos de seu elevador privado e entramos em sua ampla cobertura, estrago minha coragem, coloco minha bolsa no sofá mais próximo e jogo meus braços em volta do pescoço dele. Eu quero estar perto dele, quero trazer de volta o sentimento de paixão absoluta e abandonar-me ao que nós compartilhamos sábado, contra a parede.

Eu quero que o Derek me foda, me reivindique, me possua e eu quero que isso signifique nada. Eu quero me esquecer e só sentir com meu corpo.

Eu me empurro para cima na ponta dos pés e escovo minha boca em seu queixo, sua barba fazendo cócegas, em meus lábios.

Eu bufo um pouco de frustração, quando não consigo alcançar sua boca e ele ri, inclinándose para chegar aos meus lábios.

"Aqui está, querida. Você só precisa pedir," ele sussurra nos meus lábios.

Sua voz rouca e o formigamento de sua respiração na minha pele, me trazem da umidade a gotejar, em um piscar de olhos.

Nós nos beijamos longos e duros momentos, nossas bocas se entrecrocando, nossas línguas procurando e nossos dentes mordendo, até que com um gemido poderoso Derek se afasta. "Porra, querida, você com certeza dificulta para um homem, manter apenas falando, não é?"

Eu rio contra seu pescoço, meus dedos trabalhando nos botões de sua camisa; minha boca mordiscando sua pele, rasga um assobio sem fôlego, de sua garganta.

"Porra, Carina, você está me deixando louco ..."

Eu dou um passo para longe dele, para olhá-lo nos olhos. "Esse é o plano", eu digo tentando forçar a segurança na minha voz, mas eu não sinto isso, nem mesmo um pouquinho.

Eu lentamente corro minhas mãos de sua cintura, até seu peitoral, até que alcanço sua gravata e começo a desfazê-la.

"Carina, o que você está fazendo?", Ele pergunta em um grunhido mal restrito, uma mão agarrando seu pau duro, em uma tentativa de mantê-lo para baixo.

"Parece muito óbvio para mim."

"Devemos conversar primeiro, baby."

"Foda primeiro. Fale mais tarde" - sussurro e sinto meu rosto corar. Deus, eu não posso acreditar, que estou dizendo essas coisas para um cara tão grande, quanto ele.

"Carina ..."

"Uh-uh ..."

Eu balancei minha cabeça, desfazendo meu vestido e deixando cair em uma piscina azul, aos meus pés .

Eu vejo seus grandes ombros subirem e descerem, com sua respiração ofegante e eu sorrio para ele. Eu tenho isso.

Eu sigo o caminho de seus olhos, enquanto praticamente afastam do meu corpo os pequenos restos de seda azul, que constituem minha calcinha.

A mandíbula de Derek aperta-se e se põe, seu pomo de Adão subindo e descendo sensualmente , a impressionante coluna muscular de sua garganta nua.

Eu sei que estou realmente provocando o touro aqui, mas não posso me impedir.

Eu quero que ele me leve e eu não quero falar sobre isso ... o que quer que seja isso.

Eu solto meu sutiã e o jogo nele, ele o pega com um gemido, cai no sofá e me pega tão rápido, minha cabeça gira e então seus lábios estão nos meus, minhas pernas estão ao redor de seus quadris e sua excitação dura, está pressionando insistentemente minha parte inferior, do estômago; a dureza dele está tirando a última parte da razão, da minha cabeça.

Eu sinto uma de suas mãos, puxar minha calcinha para o lado e, em seguida, seus dedos grandes estão cruzando toda a minha buceta, mergulhando entre os meus lábios inferiores e espalhando a minha umidade quente da minha entrada, para o meu clitoris e para baixo novamente.

“Oh caralho, querida, você está tão molhada para mim. Você realmente quer isso, não é?”

Eu aceno, meus dedos raspando sua barba escura, minha boca procurando a dele. Eu não posso mais falar.

Estou exausta de toda a minha bravura.

Mas tudo bem: agora que estou em seus braços, não preciso mais ser durona.

Eu posso apenas ir junto, para o passeio e aproveitar cada pequena coisa suja , que ele fará comigo.

Eu não estou acostumada, com esse tipo de toque, com esse tipo de preliminares, mas não consigo o suficiente: isso é incrível.

Tudo parece incrível.

Seus dedos brincando com minha buceta, seu pau duro, empurrando contra a minha barriga, seu corpo enorme e quente, abrangendo o meu e sua língua dirigindo na minha boca e cortando meu fôlego .

Derek bate meu corpo contra uma mesa e imediatamente me cobre com sua grande estrutura.

Eu sinto um dos seus longos dedos mergulhar no meu núcleo e um gemido estrangulado, deixa minha garganta.

“Foda-se, você é tão apertada, baby. Eu quase não consigo acreditar. Eu passei os últimos três dias dizendo a mim mesmo, que era impossível que sua buceta rosada e sedosa, pudesse realmente se sentir tão confortável e perfeita, que eu estava brincando comigo, mas ... você se sente ainda melhor, do que eu me lembrava. Eu não posso esperar para sentir você no meu pau e para baixo para minhas bolas.”

Eu choramingo com suas palavras sujas e sexys, e sua voz rouca, alinhada com seu dedo dirigindo em mim, é o suficiente para me fazer explodir, em um milhão de peças

encantadas, uma luz branca e quente, dançando diante dos meus olhos, enquanto minhas costas se arqueiam para fora da mesa, meu corpo se contorce contra ele.

Derek se afasta de mim e imediatamente, sinto sua falta profundamente.

"Volte aqui ..." Eu lamento, minha boceta apertando dolorosamente no vazio.

Ele sorri para mim. "Eu vou, querida, eu só preciso me dar um pouco de espaço, para crescer primeiro. Essa calça estúpida tem um aperto mortal no meu pau, mas o filho da puta não se abala: vou explodir através dela, a qualquer momento ", ele franze a garganta e depois pisca para mim.

Sinto algo quente rolar sobre mim e acertar minha alma, mas reprimo instantaneamente. Sexo. Eu preciso me concentrar em sexo, nada mais.

Ele é quente, ele é duro, grande e excitado e meu pelo resto do dia, talvez até mais.

Não há necessidade de me sentir toda confusa por dentro.

Ele abaixa o zíper e finalmente libera seu enorme pênis, de sua prisão de tecido, segurando-o com uma mão. É tão grande e rígido, nem mesmo sua enorme mão pode escondê-lo da minha vista, a grande coroa avermelhada é elegante com pré-semen.

Ele solta-se e anda de volta para mim. Deus, seu pênis é tão duro e ereto, está praticamente em pé e na verdade começando a se curvar um pouco para trás, eu posso ver seu grande pau, batendo em seu duro pacote de seis.

Deus ele é tão gostoso e dominante, maior que a vida, eu o quero muito.

Minha boceta começa a pulsar, ainda mais insistentemente e eu tenho que empurrar minhas coxas juntas, para trazer um pouco de fricção ao meu corpo e a ilusão de algum alívio com isso.

Antes que ele tirasse a calça, eu estava me sentindo um pouco sonolenta pelo meu orgasmo, mas agora estou bem acordada.

Meus olhos seguem outra gota clara de pré-gozo, enquanto atinge a ponta de seu pênis e então começa a deslizar pela grande veia pulsando em sua crista.

Como se estivesse no piloto automático, eu me levanto da mesa e desço dela. Com as pernas trêmulas e com o desejo mal registrando no meu cérebro, eu deslizo de joelhos na frente dele e alcanço sua enorme ereção.

Enquanto as pontas dos meus dedos, correm de sua base para sua cabeça larga, Derek assobia.

"Carina ..."

Meu nome deixa seus lábios, como uma oração e um aviso.

Isso me deixa ainda mais quente e disposta.

Eu abro minha boca, sobre a coroa grande e brilhante e inclino seu pênis ligeiramente para baixo, minha língua lambendo, a forma inchada e crepitante.

Eu gemo com seu gosto de terra, meus olhos tremulando perto, minhas coxas se juntando, minha buceta encharcando e lentamente vazando, pela minha pele trêmula.

Derek olha para mim e geme, seu corpo ficando tenso, as mãos cerradas.

"Nem pense nisso, baby", ele range os dentes.

Eu franzo a testa. Eu realmente quero prová-lo.

Todos os caras não amam essas coisas?

Eu olho para ele em descrença e mortificação. "Você não quer que eu faça isso?" Eu resmungo.

Ele se abaixa para acariciar o lado do meu rosto e ri. "O que? Não, querida, eu nunca disse isso: Eu adoraria nada mais do que ver você, colocar essa boca impertinente no meu pau, eu estou longe demais , para isso agora. Vamos tirar a vantagem, vamos? E então nós dois podemos jogar ?"

Eu sacudo minha cabeça. Muito longe. Apenas como eu gosto dele.

Eu ignoro seu protesto, beijo a palma de sua mão e, em seguida, deslizando-o para fora do meu rosto, eu abaixar minha boca para seu pênis e afundo-o tanto quanto posso, esvaziando minhas bochechas; ambas as mãos trabalhando num movimento, de baixo e baixo na parte considerável dele, não consigo encaixar e acariciando o aperto, sacudindo o pesado saco de suas bolas.

"Putá merda, Carina!"

Eu posso sentir os dedos de Derek agarrando meus ombros, enquanto ele me vira um pouco com o inesperado ataque de sensações ; um grunhido raspando da profundidade de seu peito viril e peludo.

Eu empurro sua calça mais distantes e chupo com mais força a cabeça pegajosa e inchada, mais salgado e doce pré-sêmen, cobrindo minha língua e deslizando pela minha garganta.

De longe eu sinto uma lembrança da minha vida com James intrometida e eu pisco para longe, não querendo que isso manche este momento.

Eu nunca me senti tão poderosa e no controle de mim mesma com ele, mas com Derek é diferente.

Ele pode ser apenas um jogador, mas ele não é um bastardo e um usuário.

Estou de joelhos, mas somos iguais nisso.

"Oh, baby, por favor pare! Isso parece ... isso parece foda, mas você tem que parar, eu vou gozar se você não fizer isso! "

Suas palavras saem em uma onda de rosnadela, assim como um jato fresco de pré-goço atinge meu paladar, mais quente e mais grosso do que antes.

Eu lambo a cabeça de seu pênis mais rápido, apertando meus lábios enquanto outro gemido de prazer, deixa seus lábios em um sopro de ar, quando Derek começa a cantar meu nome.

"Foda-se, foda-se, eu não acho que eu possa me controlar muito , baby."

Eu paro de chupar seu pau e olho para ele, segurando seu olhar por vários segundos e então eu volto para o meu beijo apaixonado, sua carne endurecendo e tremendo na minha boca.

A respiração de Derek engata. "Você não quer que eu me controle, não é?"

Sua voz fica vários tons mais escuros, seu desejo de me dar apenas o que eu quero, permeando cada palavra. Ele parece tão desesperado e tão foddidamente sexy, que eu poderia passar a eternidade de joelhos por ele.

Eu balancei minha cabeça e continuei empurrando seu comprimento duro para cima e para baixo , minha boca selada ao redor da coroa inchada.

Eu sinto seus dedos gentilmente peneirar meus longos cabelos para limpá-los do meu rosto, enquanto eu tento afundar ainda mais, em sua ereção pulsante e outro grunhido escapa de sua boca.

Ele empurra um pouco contra mim, fodendo a ponta de sua ereção um pouco mais fundo, na minha boca, mas depois ele para e acaricia minha bochecha. "Porra! Eu vou gozar, querida, vou gozar tão forte! "

Eu sugo com mais determinação em sua cabeça, uma das minhas mãos acariciando a pele áspera de suas bolas, ao mesmo tempo que os movimentos da minha língua em sua pele aquecida tão suave, em contraste com o aço endurecendo ainda mais, sob sua textura.

Eu ouço uma respiração ofegante dele e mais de seu delicioso sabor , se espalha na minha boca.

"Droga, Carina, eu não aguento mais!" Ele calça, escorregando minha boceta ainda mais e então um grunhido profundo como rugido, aluga o ar e ele finalmente solta.

Sinto suas coxas ficando completamente rígidas e suas bolas se fechando na palma da minha mão, enquanto continuo massageando-as.

"Porra, sim!", Ele sussurra, puxando-me para mais perto dele, sua semente quente derramando fora de sua ponta e no fundo da minha boca em furiosos jatos rápidos.

Eu engulo o mais rápido que posso, tentando manter tudo o que ele tem para ceder, mas eu ainda sinto falta de um pouco disso e sinto um pequeno fluxo vazar para o lado, do meu peito e do meu queixo .

Eu tiro meus lábios de sua ereção ainda dura como pedra e dou à cabeça brilhante, mais uma lambida e um beijo.

"Deus, você é incrível, baby", Derek sussurra admirado, sua respiração curta e cortada. Ele para o curso de seu esperma no meu queixo com um dedo, reúne e traz de volta aos meus lábios.

"Lamba isso, querida, e quando você terminar eu vou fazer você gozar tão duro e tantas vezes em uma fila, que você esquecerá sobre todos os outros orgasmos, que você já teve."

Eu quero dizer a ele que ele não tem muito a me fazer esquecer, desde o primeiro orgasmo real que me lembro de ter experimentado, enquanto não estava sozinha, é o que ele me deu no sábado, enquanto ele me fodeu contra a parede naquele isolado, bonito jardim, mas eu não digo nada.

Fecho a boca na ponta do dedo e chupo o seu gozo fora dele, trancando os olhos com ele e rasgando um gemido suave e excitado dele e então eu não estou mais no chão de madeira, mas em seus braços.

A dureza de seu pau poderoso, dirigindo contra a minha pele macia, meus mamilos raspando no cabelo áspero de seu peito musculoso, seus lábios pressionados tão abrasadoramente aos meus, eu não posso dizer onde sua boca termina e a minha começa e eu não me importo com isso.

# Capítulo 10

*DEREK*

Eu a deito gentilmente de costas em minha enorme cama king-size e não posso deixar de olhar, lentamente, para cima e para baixo com a fome nos meus olhos. Ela é o bocado mais delicioso, que já tocou meus lábios e eu sou sobre o meu preenchimento dela.

Ela cora todo rosa brilhante e eu sigo o rubor se intensificando com o meu olhar, quando eu finalmente me livro da última peça de roupa, eu sinto que tudo que não é dela, é ofensivo contra a minha pele e meu pau duro e enorme e inchado de acordo.

Eu lambo meus lábios, mentalmente devorando cada centímetro de seu corpo excitado, quando subo na cama e em cima dela. Ela não usa nada além da minúscula calcinha azul escura, que eu sei que de fato está encharcada de sua delicada essência.

Seus seios pequenos que se encaixam tão perfeitamente em minhas mãos e que eu posso tão facilmente e delicadamente, abranger com a minha boca, está levantando -se para mim, com suas respirações picadas, os pequenos mamilos escuros eretos e implorando por minha língua.

Deslizo minhas mãos sobre sua barriga lisa e descendo até seus quadris curvos, meus dedos cavando sob seu corpo quente e compacto para começar a pastar delicadamente a pele sedosa de seu quadril e o toque simples é o suficiente, para enviar suas exuberantes coxas tremendo de antecipação, de uma carícia mais íntima.

Seus cabelos longos e cheios chocolate, estão espalhados por todo o meu travesseiro, como um sonho incrivelmente sexy, que eu nunca poderia ser capaz de conjurar sozinho.

"Eu nunca vou esquecer esse momento e vou te valorizar sempre, anjo", eu digo a ela suavemente, minha voz quase quebrando.

Seus grandes olhos expressivos, estão olhando para mim, brilhantes com uma mistura de calor e lágrimas não derramadas, que não posso explicar.

"Porra, eu não posso esperar para te pedir, baby", eu grito; minha voz é tão grave, que mal consigo pronunciar as palavras.

Há algo por trás do evidente desejo lá, algo que eu já vi antes em seu olhar, algo que eu sei que ela está tentando esconder de mim.

Quando minhas mãos começam a rolar para baixo, suas pernas se juntam e ela parece um pouco para o lado, evitando meus olhos.

Eu seguro seu rosto com as duas mãos e a faço olhar para mim de novo, meus lábios explorando suavemente sua boca.

Eu sinto ela começar a tremer ainda mais e eu franzo a testa um pouco.

"Tudo bem, baby. Você vai amar isso."

Eu tento infundir minha voz com tanta certeza quanto posso e sorrio para ela, até que ela sorri de volta.

Eu gentilmente empurro suas pernas abertas novamente e lentamente a liberto, de sua última roupa.

Não há nada que eu queira mais, do que deixar meu olho zerar em sua boceta apertada e finalmente beber na visão, do que eu só fui capaz de ter um vislumbre da última vez, que estivemos juntos, mas eu me forço a manter meu olhar trancado com o dela: sua necessidade inexprimida de confiança, dominando meus próprios desejos .

Seja qual for o controle que ela exibiu, enquanto me deixava louco no sábado ou chupando meu pau, há alguns minutos, ele saiu do prédio.

Eu cubro seu minúsculo corpo com o meu e busco seus lábios e língua para um beijo longo e profundo, então eu movo minha boca para seu pescoço e começo a mordê-lo, ela suspira suavemente, sua mão segurando minha cabeça, mas eu ainda posso sentir ela tremendo e tensa e eu sei que não é - ou não inteiramente - de sua excitação.

Eu levanto a cabeça e olho para ela. "Carina, você sabe que podemos parar, certo?"

Ela balança a cabeça , mas não diz nada.

Quem é essa criatura tímida e macia, embaixo de mim?

Ela parece tão frágil de repente, como a minúscula asa flutuante de um beija-flor e eu não me importo mais com sexo, não importa o quão duro esteja meu pau.

Eu só quero envolver meu corpo em torno dela e protegê-la para sempre.

Eu faço exatamente isso e a sinto relaxar um pouco, contra mim.

"Tudo bem, querida. Não precisamos fazer nada."

Carina me dá uma olhada, que só posso chamar de descrente e não gosto disso, nem um pouco.

Ela toma uma longa ingestão de ar e deixa passar devagar, sua mão acariciando o lado do meu rosto, sua palma é macia e sedosa, contra a dureza da minha barba.

"Eu ... eu quero você, Derek", ela sussurra e eu vejo a verdade em seus olhos, mas há muito mais , do que eu não consigo entender.

Eu a beijo de novo e por muito tempo não fazemos nada além disso: nossos lábios e línguas se chocando repetidamente, na mais doce forma de paixão que podemos criar. Apesar de seus shows de destreza e ousadia, ela é muito destreinada, quase virgem. E eu sei que ela não tem outro homem, há muito tempo - eu senti o quão apertada ela estava em volta do meu pau - mas isso vai além de estar enferrujado e além da memória muscular. Eu posso dizer que ela quer isso, sua boceta está nivelada, contra a parte inferior do meu abdômen nesta posição em nossos lados e eu posso sentir que ela está molhada e pulsando com a necessidade de mim, mas há uma camada de insegurança, em todo o seu desejo.

Nosso primeiro encontro foi quente como o inferno, espontâneo e uma daquelas coisas do momento , e ela chupando meu pau tão ferozmente, foi para provar a si mesma para mim, mas agora sua timidez e sua autoconsciência são óbvias.

Minha mente se dispersa por trás de um turbilhão de pensamentos se infiltrando , através da sempre presente necessidade, de transar com ela, até que estamos ambos entorpecidos, que sempre envolvem meus sentidos ao redor dela.

Eu não consigo entender isso.

Talvez devêssemos parar, ou pelo menos desacelerar por agora.

Eu suspiro, beijando o topo de sua cabeça.

Precisamos conversar agora.

Eu olho para o meu pau duro e dolorido e empurro para baixo a necessidade.

Desculpe, cara: ela vem primeiro.

Sinto-a balançando contra o meu corpo, pressionando-se para mim e fecho os olhos com força.

"Derek, por favor", ela murmura no meu peito.

Eu a beijo novamente "Precisamos conversar, baby."

Ela sacode a cabeça. "Não há nada a dizer. Eu só preciso tanto de você agora ..."

Eu soltei uma respiração instável, sentindo suas palavras me incentivando e fazendo minhas bolas se formigarem.

Precisamos conversar, mas não posso negar.

Então eu sorrio.

Eu não preciso.

Como eu disse, ela vem primeiro.

Primeiro vou fazê-la vir e depois conversaremos.

Eu dou meu pau ansioso - quase roxo com a necessidade agora - uma pitada e um aperto e solto.

Eu vou me preocupar com o meu prazer, mais tarde.

"Tudo o que você quiser, querida", eu sussurro em seus lábios e, em seguida, movo meus beijos pelo oco de sua garganta e entre o vale de seus seios empinados, moldando e amassando-os em minhas mãos.

Eu rolo em cima dela novamente e acaricio meu nariz contra sua pele quente e leitosa e me perco em seu perfume doce de flores e algodão fresco.

Eu movo minha boca para o lado e cubro a ponta de um pequeno monte cremoso completamente, provocando o pico com pequenos petiscos e sugando, que a faz suspirar e recuperar o fôlego, várias vezes .

Eu coloco cerco em seus seios, até que ela esteja se contorcendo impientemente debaixo de mim e então eu arrasto minha boca para baixo e para baixo, minha língua lentamente percorrendo suas curvas e vales até alcançar o pequeno e doce céu entre suas coxas molhadas. Ela tem apenas um pequeno pedaço de cabelo escuro nela, em sua maior parte a boceta está quase nua.

Seu delicioso clitóris está espiando por entre os lábios rosados, inchados e brilhantes com seu mel.

Eu engulo pesadamente, sentindo minha boca repentinamente ressecada.

Eu delicadamente separo suas dobras encharcadas e imediatamente sinto um cheiro forte de sua doce necessidade. Meu pau empurra forte, mais pre-semen surgindo na minha ponta e meus olhos quase cruzam, no meu desejo por ela.

Eu abaixei minha cabeça para sua pequena boceta quente e beijei meu caminho até sua coxa e para seu centro encharcado.

Sua respiração engata e eu olho para cima.

"Oh, baby, você vai adorar isso ..."

"Você não tem que ... " ela deixa escapar.

Eu dou a sua boceta um pequeno beijo e novamente trago meus olhos para o rosto dela. "O que você quer dizer, querida?"

"Você não precisa ... me dar prazer", explica ela ruborizada enquanto fala.

Eu rio. "Oh, eu preciso: você pode apostar nisso. Nós dois precisamos," eu grito, meu pau empurrando dolorosamente contra o colchão inflexível.

Eu baixo minha boca sobre ela novamente e dou-lhe algumas pequenas lambidas, apenas pelo prazer de saboreá-la.

Eu cantarolei com seu sabor doce e picante na minha boca.

Tenho certeza de que nunca provei nada mais gostoso, do que essa linda buceta rosa e digo a ela apenas isso, fazendo com que ela fique ainda mais vermelha.

Eu fecho meus lábios em torno de seu clitóris duro e o mamão, enquanto o agito firmemente com a ponta da minha língua e Carina se livra da cama; sua respiração está chegando em calças curtas e agitadas e suas coxas estão apertando em volta dos meus ombros.

Ela respira, ela suspira e ela treme por mim, mas algo está faltando.

Eu não estou ouvindo sua voz doce.

Eu olho para cima e vejo que ela está cobrindo a boca com uma das mãos.

Eu estendo a mão e puxo seus dedos para longe de seus lábios e depois volto a lambar sua doçura, como um homem possuído.

Seu cheiro doce de mel me envolve e enche meus pulmões, fazendo-me perseguir a essência preciosa, a cada respiração.

Eu enfiei um dedo tão fundo quanto ele pode ir em seu canal quente apertado, apenas deixando-o lá como grampos de sua pequena boceta avidamente nele e eu praticamente rosno, quando eu sinto outro jorro de umidade bater nos meus lábios e deslizar no meu queixo, encharcando minha barba com seu prazer.

Eu continuo com toda a determinação que posso fazer, enquanto meu pênis bate no tecido do lençol, alisando o lençol com mais pré-sêmen e então eu finalmente ouço seus gemidos celestiais, quando seu orgasmo cai sobre ela.

"Oh, oh, sim ... Derek, por favor, eu quero você, eu quero você agora ..." ela canta.

Eu uso camisinha à velocidade da luz, agradecendo qualquer divindade, que me fez colocar algumas delas na minha gaveta de cabeceira e então eu enrolo meu pau com sua entrada e ela se inclina para longe da cama, deixando a grande coroa escorregadia beijar suas pétalas molhadas.

"Eu preciso de você, Derek."

Eu não dou tempo ao meu corpo, para descer de seu alto e imediatamente substituo meu dedo com meu pau grosso, tentando desesperadamente segurar meu esperma, enquanto eu afundo dentro de sua boceta de uma só vez, prolongando a onda de seu clímax, até que rola em outro.

Eu mantenho um dedo pressionado em seu clitóris sensível e empurro meus dedos dentro dela o mais rápido e duro que eu posso.

Seus pequenos gritos e gemidos se abanando sobre o meu ombro, me deixando ainda mais louco e inchado por ela.

Eu enterro meu rosto na curva do pescoço dela, gentilmente mordendo e lambendo-a lá. "Porra, baby, você se sente incrível. Tão apertada, tão, tão apertada," eu gemo, mal me segurando, enquanto sua boceta apertada me suga ainda mais fundo, estrangulando o gozo fora de mim e me fazendo rugir no orgasmo, assim como eu a sinto quebrar novamente. Outro gemido de prazer se liberta de sua boca ligeiramente aberta, enquanto eu empurro loucamente dentro e fora dela, através do nosso prazer, sentindo o meu jato de

sementes saindo de mim, como uma série de balas, quase amassando o preservativo no processo.

"Porra", eu caio desmoronando sobre seu corpo tremendo e, em seguida, rolando-nos para o lado para que eu não a sufoque ; uma de suas pernas arremessou sobre a minha para manter meu pau aninhado em seu calor, ainda ordenhando.

Eu a agarro para mim, beijando sua testa úmida e sinto ela se enterrar em mim, seu nariz pressionado contra o meu peito, enquanto ela me inspira.

"Isso foi fora deste mundo, querida ."

Eu a sinto sorrir na minha pele aquecida, mas depois ela olha para cima abruptamente e eu posso ver a preocupação e o embaraço em seus lindos olhos verdes.

"O que está acontecendo, baby?" Eu pergunto, enquanto minhas mãos se movem para cima e para baixo em seu corpo mais e mais . "Você está bem?"

"Sim, só sinto muito por ..." ela se interrompe.

Eu beijo a testa dela. "Você sente muito? Sobre o que, Carina?"

Ela suspira e encolhe os ombros. "Você sabe ... por ser tão ... vocal ... por fazer todo esse barulho ..."

Eu franzo a testa para ela. "Barulho?"

Carina acena com a cabeça. "Eu sei que é indecoroso, que eu não deveria ter ... isso ... quebra a sua concentração e ... e é tão devassa de mim", ela olha para longe em mortificação, seu rosto angelical , corando ainda mais.

Por todos os cinco segundos , estou atordoado em silêncio, minha mente se recuperando de suas palavras e do que elas implicam.

Desculpa?

Quebra minha concentração?

Querida?

Que porra é essa ?!

Eu seguro seu rosto e me afasto um pouco dela, para fazê-la olhar para mim.

"Nenhum bebê! O que você está falando ? Quem te contou essa merda? Você pode fazer tanto barulho quanto quiser, querida. Quanto mais alto você fica, mais eu te quero. Eu amo cada um dos seus ruídos, garanto-lhe. Na verdade, eu tenho tentado fazer você gemer e chorar, desde que eu coloquei você nessa cama e a memória de cada pequeno gemido, que você proferiu no sábado, enquanto nós transamos naquela parede foi direto, para a categoria de pequenas coisas, que me mantinham sã, enquanto esperei para te pegar em meus braços novamente. Fazer você gritar de prazer, será meu objetivo para toda a vida. "

Eu a abraço de volta para mim, quando vejo que ela parece confusa e está piscando para conter as lágrimas.

"Então, ahr..." ela murmura contra o meu pescoço e eu a envolvo ainda mais forte, em meus braços, mantendo seu pequeno corpo nu, colado ao meu.

Eu recolho o lençol para cima e sobre nós e gentilmente beijo seus lábios. "Não. Você está maravilhosa, querida, e não tem nada que se desculpar . Não há nada para se desculpar, ok? Nada ... agora tente dormir um pouco. Nós realmente precisamos conversar um pouco."

"Ok, Derek."

Ela fica confortável contra mim, usando meu peito como travesseiro e ela boceja suavemente, me fazendo sorrir um pouco, então ela fecha seus olhos brilhantes .

Enquanto ela dorme tranquilamente, penso em suas palavras e não me leva muito a perceber, quem colocou essas idéias em sua cabeça.

Ela era uma menina muito jovem e ele provavelmente foi o primeiro.

Eu cerro meus punhos com o pensamento, desejando que eu pudesse apagar completamente a memória daquele bastardo, de seu cérebro e sua alma.

Eu sabia que ela foi ferida, mas nunca pensei, que fosse tão ruim assim.

Que tipo de homem, diz a uma jovem, coisas como essas?

Não é real disso, tenho certeza.

Em vez de valorizá-la e nutri-la , ele a sufocou e sufocou suas respostas naturais, fazendo-a sentir-se culpada por elas.

Provavelmente porque ele não é capaz de realmente, agradar uma mulher.

Bastardo egoísta.

Eu sinto a picada de lágrimas atrás dos meus olhos e algo invisível prende meu coração ao pensamento, de que a vida com ele - todo o aspecto de sua vida com ele - deve ter sido para ele.

Eu estou indo e voltando entre querer saber tudo, para ajudá-la a lidar com isso e querer fechar os olhos com força, para bloquear as imagens e as possibilidades em meu cérebro.

Eu suspiro, inclinando-me contra o meu travesseiro e apertando meus braços ao redor dela.

"O que ele fez com você, Carina? Como posso te ajudar a esquecer?"

- \* -

Eu acordo com um sobressalto, quando sinto Carina pulando da cama.

Eu pisco o sono e concentro meus olhos nela.

Ela está inclinada na minha frente, puxando a calcinha para cima.

Na visão, sinto meu pau perfurar o lençol e rugir de volta à vida, mas o ignoro.

"Babe, o que você está fazendo?" Eu pergunto, sentando-me na cama e apenas abafando um bocejo.

Ela olha em volta para mim, com algo parecido com pânico, em seus olhos e eu imediatamente percebo, o que estava prestes a acontecer.

Ela contava que eu continuasse dormindo, dando a ela a chance perfeita de sair do meu lugar, sem ter que me encarar.

Eu me levanto e olho para ela, puxando-a para mim.

Ela se afasta e deixa o quarto comigo em seus calcanhares.

"Carina!"

Ela me ignora e começa a recolher suas coisas. "Eu ... eu preciso ir, Derek, eu vou te ligar, ok?"

Eu sinto minhas sobrancelhas levantar -se . "Um, não? Que tal você se sentar primeiro e nós conversamos um pouco, baby ..."

Ela sacode a cabeça. "Não, não posso. Não agora, Derek."

Eu ando em direção a ela e sinto seus olhos correrem pelo meu corpo nu , enquanto ela engole em seco.

"Querida, vamos lá, vamos sentar por um minuto."

Ela suspira. "Você não pode se vestir primeiro?"

Eu sorrio para ela. "Eu não sou tímido."

Ela ri apesar de si mesma. "Eu pensei tanto ... mas se tivermos que conversar, não seria melhor se você colocasse isso ... roupa nessa fera?" Ela pergunta, apontando para o meu pau duro como pedra.

Eu rio. "Ponto... eu já volto."

Entro no quarto, apenas o tempo suficiente, para colocar minha boxer de volta, pegar uma camiseta de uma gaveta e depois voltar para a sala de estar.

Carina está sentada no sofá, colocando o sutiã de volta.

Eu lamento a perda da visão de seus lindos seios pequenos e mamilos rosados de cereja, mas eu ainda lhe jogo a camiseta.

Eu posso não ser tímido, mas ela é, não importa o que ela diga, quando não estivermos um sobre o outro.

"Coloque isso, querida."

Ela olha para a minha camiseta. "Eu tenho o meu vestido ... " ela aponta com o queixo para o chão, onde o embrulho de seda ainda está abandonado em um monte.

"Sim, mas você não precisa disso."

" Por que não?"

"Porque você não está saindo", afirmo, sentando-me ao lado dela; Eu pego a camiseta de seu colo e a puxo para baixo , gentilmente libertando seu longo cabelo castanho ondulado, enquanto eu o aliso e ajudo seus braços para dentro das mangas.

Ela é tão pequena, ela praticamente nada nessa coisa; as mangas curtas escorregando, vários centímetros pelos cotovelos.

Eu sorrio: ela parece tão fofa que dói.

Eu digo a ela tanto e ela revira os olhos para mim.

Ela coloca espaço entre nós e eu posso ver sua personalidade de negócios aparecendo, enquanto ela se inclina para trás contra o sofá e cruza suas pernas macias e tentadoras.

"Então você queria conversar. Que tal? " Ela pergunta .

Eu nivelamento ela com o meu olhar. "Nos..."

Ela suspira e olha para longe. "Não há nós, Derek."

"Claro que há", eu compenso.

"Nós mal nos conhecemos."

"Mais uma razão para conversar."

Carina fecha os olhos por um momento. "O que você quer de mim, Derek?"

Eu chego para sua mão, fecho-a na minha e nós dois olhamos para a carícia simples. "Eu quero conhecer você. Eu quero entender isso ... o que quer que esteja acontecendo entre nós. Eu quero abraçá-lo e explorá-lo. Quero tudo o que você quiser dar."

Ela sorri, mas não reflete em seu olhar. Seus olhos estão distantes e fechados.

"Só o que eu estou disposta a dar?", Ela reflete.

Eu concordo. "Claro, eu nunca vou forçá-la, baby."

Eu também nunca vou deixá-la ir, mas ela não precisa saber disso neste segundo, não é?

"Mas o que você quer agora?" Ela pergunta.

Eu sorrio um pouco. "Fácil: eu quero que você fique."

Carina respira fundo. "Tudo bem. Eu vou ficar, mas temos que deixar as coisas claras, desde o começo, Derek. Se você quiser ter um relacionamento, eu não sou a mulher para você. Eu não quero um relacionamento; Eu não posso ter um. Isso é só sexo. Sem amarras, pegue ou largue.

Eu concordo. Eu esperava tanto.

Não é grande coisa, vou fazê-la ver.

"E eu posso ter minhas próprias regras?"

Por um momento, vejo uma sombra passar por seu rosto e me amaldiçoo pelas palavras que escolho.

Ela se endireita, tentando parecer indiferente.

Ela quer ser forte e eu vou ajudá-la com isso e um dia ela não precisará mais fingir.

"Claro, você pode, mas eu não tenho que segui-las, se eu não concordar."

Eu aceno de novo. "Certamente."

"Então vamos ouvi-las ..."

Eu coloco seu rosto em minhas mãos e beijo-a até que ela está sem fôlego, então eu me sento novamente. "Quero que você aproveite tudo o que fazemos e não nos detenhamos. Isso é sexo, companheirismo, carinho, conforto, nada mais. Nós não colocamos nenhuma demanda no outro, que possa tornar as coisas desconfortáveis. Nós rimos, falamos, nós não mentimos um aos outro. Eu quero você na pílula: eu odeio foder com camisinha e eu quero que a gente seja absolutamente exclusivo. Acordado?"

Eu sei que eu praticamente escrevi os termos de um relacionamento amoroso com ela, mas por enquanto, nós podemos ter aqueles sem o rótulo, se ela tem medo disso, eu não sou especial sobre esse tipo de coisa e eu farei qualquer coisa, para fazer ela se sentir segura e feliz.

Carina suspira. "Acordado."

Eu a abraço ao meu lado. "Então o que você diz de comermos alguma coisa? Estou faminto..."

Ela sorri. "Eu também."

Eu me levanto e puxo-a comigo.

"Ótimo e depois voltamos para a cama, para que eu possa ajudá-la a gritar no lugar, um pouco mais."

Eu a vejo morder um pouco o lábio e então ela fica vermelha e ri e eu finalmente posso deixar de respirar, porque este é o primeiro som genuíno e relaxado que ela fez, desde que acordamos.

Eu a agarro para mim e beijo o topo de sua cabeça.

Como eu disse: Eu vou fazê-la ver, não há pressa.

Eu realmente vou levar apenas o que ela está disposta a dar, mas eu já sei, que nós pertencemos juntos e eu não vou parar, até conseguir seu coração.

# Capítulo 11

## CARINA

Eu pulo do meu carro e sinalizo para Thomas, que ele pode sair.

Eu não vou a nenhum outro lugar, pelo resto do dia.

Eu só quero ficar sozinha.

Eu deixei o lugar de Derek assim que houve luz lá fora, depois de uma noite tão confusa e nebulosa com luxúria, que eu mal conseguia andar em linha reta, meu coração quebrando a cada passo que eu dava, em sua forma maciça de dormir esparramada, no meio da enorme cama amarrotada.

Derek me faz sentir coisas, que eu nunca soube que existiam, coisas que eu nunca me permiti experimentar, para saborear. Não há nada que eu queira mais, do que voltar ao seu lugar e acordá-lo com um beijo longo e longo, mas não posso.

É muito perigoso.

Ele é muito perigoso para mim.

Como acontece com todas as coisas perigosas, é muito fácil perder o controle.

Eu tenho que manter meu juízo, sobre mim.

Eu posso estar com ele, se nos ativermos aos termos que combinamos, só tem que ser em pequenas doses.

Nunca mais passarei uma noite inteira em seus braços: era muito difícil deixá-lo dormir e me afastar do calor de seu abraço; Eu sei que se eu deixar acontecer de novo, seria simplesmente impossível para mim, ficar longe dele.

Eu atravesso o grande corredor do meu prédio e praticamente corro para o elevador, assim que as portas começam a se abrir.

Não tem como eu entrar no escritório hoje.

Eu sou uma bagunça fisicamente e emocionalmente.

Eu me sinto como uma virgem, depois da primeira vez dela e eu estou uma completa desordem.

Eu não posso usar minha máscara hoje e fazer um trabalho digno de crédito.

Sem mencionar que não posso deixar minha mãe, me pegar assim. Ela arrancará a verdade de mim em cinco segundos e eu não quero falar sobre isso.

Eu preciso pensar e estar longe das pessoas.

Eu preciso de clareza.

Preciso jogar algo relaxante, que possa me afastar de minhas preocupações e dúvidas.

Eu saio do elevador e vou para o meu apartamento, olhos para baixo, mãos já procurando minha bolsa, para o meu celular.

Eu nem estou dentro, quando começo a ligar para Alexandra.

Ela responde, depois do primeiro toque.

"Patroa? O que está acontecendo ? Meio cedo para uma ligação de negócios, você não acha?"

Eu olho o tempo.

Foda -se, não são nem sete da manhã e eu já estou incomodando a pobre mulher, para não mencionar, que estou definitivamente prestes a estragar, o resto do dia dela.

"Sinto muito, Alex. Eu só precisava chegar até você, o mais rápido possível. Cancele todos os meus compromissos do dia."

Eu a ouço engasgar, com algum tipo de bebida. "Todos os seus compromissos?", Ela pergunta cansada; a surpresa está clara em sua voz.

"Sim, Alex. Todos eles. Também as reuniões da equipe e meu almoço, com minha mãe. Eu não vou estar no escritório hoje."

"Você está bem, Carina?"

Eu posso ouvir a preocupação, em seu tom de voz e sorrio.

Eu poderia apostar a minha companhia, que não há outro CEO em toda Boston, com uma PA tão carinhosa e dedicada. A não ser, é claro, que ele seja homem e ela seja mulher e esteja transando com ela pelas costas de sua esposa: acontece frequentemente nessa cidade.

"Estou me sentindo um pouco mal, mas não é nada ruim, não se preocupe. Eu serei tão boa quanto nova, até amanhã."

"Tudo bem, Chefe ... pegue duas aspirinas e fique debaixo das cobertas. Vou dizer ao chefe de cozinha da empresa, para preparar uma sopa de frango com macarrão para o almoço e pedir a Thomas que o leve - há uma determinação em sua voz , que me diz que argumentar com ela será inútil, a menos que eu diga a ela, a verdadeira razão pela qual estou jogando tudo para o ar hoje, e isso não vai acontecer.

Eu sorrio para o telefone, enquanto deslizo o Jimmy Choo para fora dos meus pés. "Você é a melhor , Alex. Obrigada. Por favor, mantenha-me informada, se algo urgente aparecer."

"Não é uma chance, chefe. Vou simplesmente voltar para o Sr. Preston, se for esse o caso. Não vamos afundar sem você, por um dia. Eu falo com você depois. Descanse um pouco."

Eu ri. "Tudo bem. Tchau"

Eu não quero me lavar de ontem à noite ainda, o perfume masculino de Derek ainda permanece na minha pele, então eu rapidamente esfrego meu rosto limpo de maquiagem, penteio meu cabelo em um rabo de cavalo baixo e me transformo em um par azul claro de pijama confortável. Eu descanço com os pés descalços até a sala de estar e me sento no banco em frente. ao meu amado preto Baby Grand Piano lacado.

Eu limbo meus dedos com algumas escalas e, em seguida, dou uma olhada em algumas das novas interpretações modernas para piano, que eu tenho mexido ultimamente.

Eu toco as primeiras notas de 'Elastic Heart' de Sia , mas mudo de idéia.

Eu preciso de algo que me leve, além do que estou sentindo e pensando, algo relaxante, etéreo e bonito.

Eu vasculho as composições e finalmente me acomodo, em um medley da Enya.

Então, as notas suaves de "azul caribenho" preenchem a sala, acalmando meus sentidos e diminuindo o ritmo do meu coração, mas elas não podem apagar a memória de Derek e a noite em que passamos juntos, da minha mente.

Ele está sempre lá, flutuando na música.

Eu toco por quase uma hora e depois desisto.

Não posso dizer que não me sinto melhor - sempre faço depois de tocar - mas não posso nem dizer que minha confusão e minhas dúvidas se foram.

Ainda estou um pouco dolorida e macia e com muito sono.

O que eu preciso, provavelmente, é um bom cochilo.

Eu me arrasto para o meu quarto e deslizo na minha cama, sob os novos lençóis de algodão egípcio e suspiro enquanto minhas pálpebras se agitam na minha tentativa de esquecer tudo sobre Derek e adormecer.

- \* -

Eu acordo com um sobressalto, quando ouço batidas insistentes na minha porta.

Eu franzo a testa, esticando ambos os braços, para longe do meu corpo.

Eu não sinto que dormi muito.

Poderia ser hora do almoço já?

Deve ser Thomas com minha sopa.

Pelo menos eu espero que seja, porque se não é Thomas que deixa apenas outra pessoa: minha mãe e eu não estou tão pronta, para a sua inquisição agora.

Verificando a hora, no meu telefone e vejo que é nem mesmo dez horas ainda.

Eu bufo para mim mesma.

Então é minha mãe.

Eu puxo um roupão por cima dos meus pijamas e me arrasto pesadamente para o corredor.

Eu abro a porta e sinto meus olhos se arregalarem.

É não é definitivamente a minha mãe, que está de pé em frente de mim.

Não: o que vejo é um gigante, o homem mal-humorado de aparência sexy e totalmente desgrehado, olhando em suores e uma camiseta preta de mangas compridas, que se parece com ele, é quase pintados à sua escultura, peito enorme.

"O que eu te disse, baby: sem fugir. E o que você faz: esgueira-se de mim sem uma palavra," ele diz, sua voz rouca.

"Como diabos você me achou?" Eu pergunto, trêmula.

Derek sorri para mim. "Mesmo? Como diabos eu te encontrei? Não, olá Derek, bom dia, bom te ver. "

Eu reviro meus olhos para ele. "Olá Derek, bom dia, bom te ver. Como diabos você me achou? " Repito sem emoção.

Ele ri e entra, fechando e trancando a porta, antes de começar a me perseguir, enquanto eu me retiro para ficar no meio do corredor.

"Que tal um beijo primeiro?" Ele murmura em meus lábios, seus braços envolvendo minha cintura e empurrando meu corpo firmemente, contra o seu duro.

Eu fico na ponta dos pés e escovo meus lábios com os dele , no beijo mais suave e então eu me afasto e começo a entrar na sala de estar.

"O que você quer, Derek?" Eu pergunto, minha voz soa fria e distante, até mesmo para os meus ouvidos.

Ele pega minha mão e entrelaça nossos dedos juntos.

Eu sinto um arrepio percorrendo-me, mas eu ignoro para focar novamente, em seus olhos cinzentos de aço.

"Uh ... exatamente a mesma coisa, que eu queria ontem, baby".

Eu concordo. "Então você quer foder? Você nunca precisa de tempo de recuperação?"

Ele ri. "Não com você parece, mas não: eu não quero foder, Carina. Eu quero conversar. Eu queria falar quando eu te levei para a minha casa e você queria foder e depois eu queria falar depois que nós transamos e você de novo encontrou uma maneira de fechar meu cérebro muito rapidamente e então eu queria falar esta manhã, mas você está empenhou-se em frustrar meus planos repetidamente, parece que você estava lá e saiu. "

"Não é como funciona um relacionamento sem compromisso, Derek? Nós nos encontramos, acabamos com a história."

Ele suspira, apertando a ponte do nariz reto, como se quisesse impedir uma enxaqueca , que se aproximava.

"Pode muito bem ser, querida. Eu não saberia : não sou jogador e não gosto de jogos. "

"Sim, certo", murmuro mais para mim, do que para ele. Ele não é um jogador, claro.

"Olha, tanto faz. Eu concordei com seus termos ontem, mas você também concordou com o meu, ou já se esqueceu?"

"Não, eu não tenho ..."

Derek me traz de volta para um abraço de urso e eu me derreto contra ele. Eu não posso me ajudar. Ele beija o topo da minha cabeça, suas mãos massageando minhas costas. "Então, o companheirismo era uma das nossas condições. Companheirismo significa conversar, conhecer um ao outro um pouco, ficar juntos mais tempo, do que eu preciso para escorregar meu pau dentro daquela linda buceta sua. Você não concordaria?"

"Eu ... eu acho que sim, sim ..."

Eu aperto minhas pernas juntas, me perdendo ao seu toque, minha mente voltando para ele fazendo deliciosas coisas sujas, no meu corpo.

"Bom", ele ronca baixinho em sua garganta e, em seguida, sua boca cobre a minha.

Eu o empurro de cima de mim novamente. "Então o que você quer saber? Você tem uma lista de boas e velhas questões *legais* ou algo assim?"

Ele me dá um pequeno sorriso e balança a cabeça lentamente . "Eu não. Eu não quero te conhecer fazendo perguntas, eu quero fazer isso estando com você. Eu realmente quero conhecer você, baby. O verdadeiro você, aquele que está por trás do ato duro e da insolência".

Eu bufo. "Por trás do meu ato? O que você está falando ? Eu sou exatamente o que você vê e nada mais."

Ele olha para mim intensamente, assim como fez no sábado na festa e eu sinto que ele está lendo os segredos mais profundos da minha alma, em meus olhos.

É intrigante e perturbador ao mesmo tempo e não sei se quero, que isso nunca acabe ou se devo desviar o olhar.

Sinto os dois polegares dele acariciando minhas bochechas e gentilmente paro nos cantos da minha boca entreaberta.

"Agora, querida, nós dois sabemos que não é verdade ..." ele diz, ainda olhando nos meus olhos.

Eu franzo a testa para ele, fechando minha armadura invisível para mim ainda mais. "Por que você diz isso? Como você sabe?"

Derek sorri e desta vez não é o meio sorriso de antes, mas um grande sorriso que me deixa fraca nos joelhos.

Graças a Deus estamos sentados no sofá.

Espere. Estamos sentados? Quando nos sentamos?

"Eu apenas sei, Carina. Há uma conexão muito forte e preciosa entre nós: nós dois sentimos isso. Não negue: você sabe que é verdade."

Eu engulo, minha boca e garganta ficam subitamente secas. "Mas..."

"Sem mas, querida. Você não quer um relacionamento, tudo bem: não teremos um, mas isso não significa que não podemos explorar isso. Nós podemos estar juntos; nós dois merecemos isso."

Eu fungo um pouco, piscando rapidamente para conter a enxurrada de lágrimas, que eu sei que está prestes a se libertar, dos meus olhos.

"Nós?" Eu pergunto, caindo novamente sob o seu feitiço.

Ele balança a cabeça, beijando o lado do meu rosto, minha têmpora, meus olhos agora fechados.

"Nós. Nós não tivemos isso fácil. Deus sabe que é verdade. Nossos... amigos não estão mais na foto. Eles levam a vida de sua confiança típica : festas, férias prolongadas. Mas somos diferentes. Não somos? Nós dois entramos em cena para nossos pais, ambos estamos no comando de grandes empresas e todo mundo parece querer algo de nós, todo o tempo do caralho. Diga-me que estou errado."

Eu sacudo minha cabeça. "Então, e se você estiver certo? O que isso muda? Você ainda não me conhece ..."

"Eu não finjo saber tudo sobre você, mas isso eu sei: somos muito parecidos e não confiamos facilmente. Talvez não tenhamos sido sempre assim, mas a vida às vezes, as coisas se revezam, não podemos prever, isso leva nossos corações e os transforma em algo, que nem sempre podemos reconhecer e sentimos que não somos mais inteiros. Para você, era um namorado bastardo e o que ele ousou fazer com você . Para mim, foi a minha mãe imbecil saindo comigo. Eu me senti assim por muito tempo, anjo, e então eu vi você e eu senti isso ... esse poderoso parafuso de ... bem, eu ainda não sei o que, mas eu não posso simplesmente ignorá-lo e nem você pode, Carina. Nós dois merecemos uma chance em ... algo mais. Nós pagamos os encargos; porra, eu acho que você até pagou a outra pessoa também. O que você diz?"

Como ele sabe sobre James?

O que ele sabe?

Ou melhor ainda: o que ele acha que sabe?

"Eu não sei o que dizer..."

"Mas eu não estou errado, estou?" Ele pergunta suavemente, seus lábios brilhando sobre os meus novamente.

"Não ... mas eu não acho que isso importe ..."

Eu não sei se posso mudar de volta. Eu não sei como.

Eu gostaria de poder dizer essas palavras, mas elas estão presas na minha garganta.

Eu seco as lágrimas umedecendo minhas bochechas e logo os dedos de Derek estão fazendo o trabalho para mim, com uma gentileza e cuidado, que me faz querer chorar ainda mais.

"Claro que importa, Carina ..." ele me tranquiliza.

Eu quero acreditar nele. Eu faço!

Mas eu não posso.

Eu não posso arriscar.

De novo não.

Algo me diz que seria ainda mais doloroso esse tempo. Com ele , seria diferente do que com James. Com ele , seria real.

Eu tenho pouco do meu coração deixado como está. Eu não posso arriscar ficar sem nada disso.

"Por favor, Derek. Não fale mais. Eu ... eu preciso de você, " eu imploro, meus lábios mergulhando para ele, minha língua caçando a dele até que eu sinto sua resposta ardente.

Ele quebra o beijo e geme meu nome, enviando um raio de sensação direto para o meu núcleo e me deixando imediatamente molhada, apenas com sua voz grave e sexy.

Eu o agarro a mim como se minha vida dependesse disso e talvez isso realmente aconteça .

Eu não sei quanto tempo nós passamos nesse abraço, apenas beijando e acariciando, mas eu sei que quando eu me afasto, minha respiração está entrecortada e meus lábios ficam inchados.

"Derek ..."

Ele me pega e envolve meu corpo ao redor dele, minhas pernas e cintura, seu comprimento duro como pedra, pressionando e empurrando para o berço das minhas coxas.

"Cama", ele pergunta em um grunhido.

Eu aceno com a cabeça contra o pescoço dele. "Gire para a esquerda", eu gaguejo e quase pulo para fora da minha pele, quando eu sinto sua língua lambendo a casca da minha orelha.

"Você não quer que eu te foda, anjo, não é?" Ele grunhe, os olhos brilhando com luxúria, seus lábios avermelhados e tentadores.

"Eu... eu faço. Eu preciso de você."

Ele sorri para mim. – "Eu também preciso de você, querida, e vou lhe dar o que você quiser, mas você tem que prometer algo para mim. "

Eu sinto meu corpo endurecer um pouco. "O quê?" Eu pergunto, meus olhos abaixados.

Aqui estamos com as exigências, os comandos, o egoísmo.

Derek para de andar por um momento e me levanta um pouco mais contra seu corpo duro e rasgado até que meus olhos estão nivelados com os dele e nossos narizes estão se tocando. "Eu quero que você deixe ir, eu quero que você se divirta e bebê? Eu quero que você grite até o telhado, fora deste edifício, ok?

Eu rio e beije-o com a maior firmeza que pude, minhas apreensões se dissiparam mais uma vez, nas ondas daquele sentimento morno e indiferente, que venho tentando suprimir, desde que conheci os profundos e apaixonados olhos de Derek , pela primeira vez, através de um sala.

"Ok, Derek."

"Eu não sei se eu sou corajosa o suficiente para gritar, mas vou fazer o meu melhor para não segurar."

Vinte minutos atrás eu não sabia se conseguia gritar e agora não tenho ideia, de como parar. Graças a Deus pela espessura das paredes neste edifício ou eu teria todos os meus vizinhos, batendo na minha porta.

O pau de Derek continua a entrar e a sair de dentro de mim, os sons molhados da nossa união, o tapa da nossa carne, quando nos juntamos e a cabeceira batendo contra a parede quase completamente afogada, pelo tom e intensidade dos meus gritos.

“Oh, oh, ohhhh , Derek! Oh, por favor! Não pare! Não pare, ohhhhhhhh !”

Ele fica nos cotovelos, quando me enfia no colchão. “Mais, baby? ”, Ele resmunga.

“Sim, sim, mais, mais! Ohhhhhh !” Eu grito , fechando os olhos, quando sinto outro orgasmo se espalhar da minha buceta, para os meus dedos sempre curvados.

A cama continua tremendo, sob nós, enquanto Derek agarra minhas coxas e as espalha ainda mais largas e mais altas em seus quadris, mergulhando seu enorme pau duro, no meu núcleo pulsante.

"Você gosta disso duro e rápido, não é, querida?" Ele pergunta em um grunhido no meu ouvido, suas palavras enviando um paroxismo de arrepios , na minha espinha.

“Sim, sim... por favor, Derek, mais forte! Por favor, não pare! ” Eu imploro, minhas unhas raspando em suas costas maciças e quentes, minha buceta apertando-o em cada golpe.

Derek desmorona em cima de mim, seus quadris ainda empurrando loucamente e movendo - me e a cama. “Oh, foda-se! Porra, querida! Você é tão apertada, tão perfeita!”

Ele puxa meu rosto para um beijo profundo, sua língua corta meu fôlego e quando ele me deixa ir, eu suspiro de prazer e fecho meus olhos novamente , sentindo o aumento e expandindo dentro de mim.

"Olhe para mim, baby", ele resmunga.

Eu forço minhas tampas de chumbo a abrir e focar meu olhar confuso na expressão intensa de seus olhos escuros e tempestuosos.

“Derek, mais! Por favor, mais! ” Eu gemo, mordendo meu lábio inferior, enquanto minhas costas se levantam da cama, meus quadris contra o seu, para enfrentar seus implacáveis e animalescos impulsos.

Ele geme, jogando a cabeça para trás, suas costas ficando tensas. “Maldito inferno, você está tão molhada, que eu sinto sua doçura vazando para as minhas bolas, baby. Você é incrível! Deixe-me ouvir sua bela voz, um pouco mais.”

Seus golpes se tornam ainda mais urgentes e violentos e eu não posso deixar de segui-lo, chorando, choramingando e gemendo seu nome, até que meus lábios estejam secos.

Eu levanto com os dois braços, para abaixar a cabeça para um beijo e dou uma mordidinha no queixo barbado.

Eu vejo como o deslizamento de Derek diminui e seus olhos rolam para trás. “Você está tão puxando o esperma do meu pau, querida ! ” Ele rosna, levantando uma das minhas pernas ainda mais para cima e ao redor de seu lado, até que minha panturrilha está descansando em seu ombro e então ele empurra de volta, em um poderoso mergulho, suas bolas batendo na minha bunda e sua cabeça latejante, tocando o mais doce dos pontos, dentro da minha buceta.

Eu quase apaguei a intensidade do prazer e grito tão alto, que me assusto um pouco.

Derek aperta meus seios e brinca com um dos meus mamilos duros, puxando, fazendo meu corpo tremer e meu núcleo ainda mais molhado .

Eu olho para ele pairando sobre mim, hipnotizado.

Ele é a única coisa mais quente que eu já vi, seu rosto se contorce de prazer e ele grita meu nome nos meus lábios.

“Droga, baby. Você só fica mais e mais apertada, quanto mais eu te foder. Eu amo isto. Eu nunca vou sair de novo!”

Seus lábios caem sobre os meus, para um beijo molhado de boca aberta e desta vez, quando eu sinto a crista de outro orgasmo se erguer e cair sobre mim,

eu o levo comigo com um último impulso vigoroso, um empurrão para frente de seu pênis e um poderoso grunhido, que aluga o ar e me faz derreter de novo para ele.

# Capítulo 12

*DEREK*

## *Uma semana depois*

Eu me viro um pouco para o lado e a perna de Carina desliza um pouco mais sobre a minha, a pressão de sua pequena mão no meu peito, se aperta um pouco.

Eu ainda estou sem fôlego após a terceira rodada e meu corpo quer ir dormir segurando-a e nada mais, mas eu luto contra o cansaço e o relaxamento em meus ossos.

Eu não consigo dormir.

Eu persigo o sol com meus olhos, enquanto ele salta sobre seu pequeno corpo nu, lançando padrões de luz em sua pele lisa e leitosa e o longo cabelo cor de café, bagunçado sobre nós.

Seus olhos estão fechados e se movendo para trás e para trás por trás de suas pálpebras, os cílios espessos e escuros, tremulando levemente.

Eu sinto algo poderoso se contrair no meu peito e eu suspiro.

Faz uma semana, desde que eu corri para o apartamento dela, para convencê-la a falar comigo.

Estamos juntos quase todos os momentos de todos os dias e, a menos que estejamos nus, ela está tão distante de mim.

Eu pensei que poderia dar a isso algum tempo, eu pensei que poderia suportar sua frieza e sua reserva, bem o suficiente, se ela apenas me desse um sinal, mas ela ainda não tinha.

Ela não vai admitir, o que eu já sei muito bem.

Esta não é uma atração simples, isso não é sexo casual. Isso é outra coisa, algo grande e poderia ser muito mais uniforme.

Eu sei com toda a minha alma, que estou apaixonado por ela.

Ela constantemente se impressionou em meu coração e mente e se tornou a coisa mais preciosa, que eu já desejei ter.

Mas esse é o problema com Carina: se eu tentar segurá-la um pouco mais perto, ela se afasta de mim.

Eu ainda não sei o que aquele desgraçado fez com ela e eu não sei o que eu poderia fazer para ajudá-la, a perceber que ela pode confiar em mim, se ela não falar comigo sobre isso.

Ela aproveita a natureza explosiva da paixão que corre entre nós, para sufocar todas as tentativas de conversa e eu não posso resistir à atração entre nós, não importa o quanto eu tente, não importa quantas vezes eu digo a mim mesmo, que vamos falar primeiro. Desta vez, nós sempre acabamos nus e fodidos, antes de saber o que me atingiu e então ela se foi.

Inferno não hoje.

Hoje ela terá que falar comigo, mesmo que eu tenha que amarrar sua bunda linda, nessa cama.

Eu me puxo para cima em um cotovelo e, em seguida, inclino minha cabeça sobre a dela para beijar seus lábios, enquanto gentilmente acaricio sua bochecha, sussurrando seu nome para acordá-la.

Ela suspira em seu sono, mas então eu sinto seu sorriso se formando, sob o meu beijo e suas mãos subindo entre nós, para correr de cada lado do meu rosto.

Eu tento evitar que o beijo se aprofunde, mantendo-o nos toques suaves e gentis dos nossos lábios. "Baby, acorde. Nós realmente precisamos conversar."

Ela fica tensa sob mim e, por um segundo, seus olhos se abrem e vejo o pânico em suas profundezas sombrias, depois ele volta a mostrar suas feições e me dá um sorrisinho picante.

Ela revira os olhos para mim e ri baixinho, sacudindo a cabeça. "Advogados ... vocês sempre querem conversar e atacar sempre seu oponente quando a guarda deles está inoperante."

Eu sorrio para ela, mas eu sei que é um sorriso triste. "Mas esse é o problema, baby. Sua guarda nunca está inoperante, nem por um segundo. Por Favor, fale comigo."

Eu sinto sua língua levemente traçar meus lábios entreabertos e suspiro, quando ele convida o meu para tocar.

Por alguns minutos eu estou perdido para sempre, meu cérebro desliga e meu pau se enfurece, para a vida dura e exigente à medida, que a troca se torna mais e mais aquecida.

Antes que eu saiba o que estou fazendo, suas coxas estão em volta da minha cintura e a cabeça já escorregadia do meu pau, está empurrando contra sua pequena e apertada entrada.

Ela geme meu nome e arqueia o corpo sobre o meu, pressionando os mamilos rosados e duros contra o meu peito.

É preciso cada grama do meu autocontrole desgastado, para me impedir de empurrar meu pau até o punho em sua bochecha suculenta e molhada, mas com algum esforço e um grunhido de dor, eu saio de sua moldura convidativa, meu corpo tremendo e enrijecendo em protesto.

"Porra, não!" Eu assobio. "Não de novo, querida. Assim não!"

Ela se senta e olha para mim, juntando o lençol de cetim no peito arfante. "O que há de errado com você?"

Eu arrasto minhas mãos sobre o meu rosto e no meu cabelo, puxando um pouco, enquanto tento recuperar minha respiração e minha insistente ereção sob boa regulação novamente. "Não finja que não sabe do que estou falando, Carina. Você continua se afastando de mim.

Ela está longe. "Você é quem se afasta. Você acabou de fazer!"

Eu fecho meus olhos e respiro fundo, ignorando a batida enlouquecedora do meu coração. "Eu não estou falando sobre o aspecto físico do nosso relacionamento ..."

Ela bufa. "Nós não temos um relacionamento, Derek. Nós apenas dormimos juntos."

Eu afasto a pontada de decepção e desconforto, em suas palavras. Eu sei que ela não está falando sério. Ela está apenas com medo. Eu digo a ela muito.

Ela sacode a cabeça. "Assustada? Eu não estou com medo. Por que você acha que estou com medo? Eu não tenho medo de ter medo."

Eu me empurro contra a cabeceira da cama, me sento perto dela e pego sua mão. "Exatamente, querida: você não tem nada para se assustar, então não há necessidade de ser assim. Você pode me dizer qualquer coisa..."

Eu ouço a sua ingestão instável de ar e eu aperto os dedos para tentar e confortá-la.

Ela aperta de volta e, em seguida, há lágrimas rolando por suas bochechas.

Cada uma delas é como uma faca para o meu coração, mas eu luto contra o instinto de abraçá-la, sabendo muito bem como as coisas se agravam facilmente entre nós, se estamos perto e não podemos permitir isso: temos que conversar.

"Por que você está chorando?" Eu pergunto baixinho.

Ela puxa a mão da minha. "Porque você ... você quer saber as coisas ... eu ... eu não quero falar sobre isso, Derek."

Eu agarro seus braços gentilmente e viro-a para olhar para mim. "Eu sei que você não quer falar sobre isso, baby, e se não fosse tão evidente, que o que quer que tenha acontecido, ainda afeta tanto você, talvez eu deixaria ir, mas não é o caso. Isso é tão doloroso para você e você manteve isso para si mesma, por tanto tempo ... olhe o que está fazendo para nós, baby, você não vê? Eu preciso saber para poder ajudá-la a lidar com isso. Você tem muito enterrado por dentro, querida. Está destruindo nossa chance de estarmos juntos."

"Eu não quero isso! Eu não quero estar junto. Por favor, Derek. Eu não posso ... eu não posso..."

Eu a recolho para mim falando calma e silenciosamente como posso, contra o pescoço dela. "Nós dois sabemos, que não é verdade."

"Não importa se não é verdade, Derek. Não pode funcionar ... não pode - eu não posso ..."

Deus ela parece tão angustiada. Eu só quero envolvê-la em meus braços e fazer tudo isso ir embora, mas eu sei que não é possível.

"Carina, você precisa falar sobre isso: você não estará livre até deixar tudo sair. Se ... se não comigo, tudo bem ... então ... então com um terapeuta."

Seus olhos ficam ainda maiores e ela salta da cama, levando o lençol com ela e caminha até a janela.

Eu também me levanto, puxando minha boxer enquanto vou. "Não podemos continuar assim, anjo."

Eu a vejo de novo tensa e por um segundo há uma expressão marcada em seu rosto de repente pálido, mas então ela coloca sua máscara de Rainha do Gelo, novamente.

Ela gira para me encarar. "O que você quer dizer Derek?"

Eu engulo a dor e me forço a dizer as palavras, mesmo que eu saiba, que elas vão nos machucar. "Eu quero estar com você, querida. Realmente estar com você: tudo ou..."

"Nada!" Ela sussurra, seus lábios capturados em seus dentes, sua voz trêmula, olhos brilhantes de lágrimas.

Eu a puxo para mim e a abraço, ela se choca contra mim por um segundo, mas depois ela vai para o outro lado do seu quarto. "Você quer saber? Tudo bem, eu vou te dizer. Eu vou te dizer o quão estúpida eu fui. Quão ingênua. Como eu deixei ele me enganar, em pensar que eu o conhecia e o amava, em pensar que *ele* me amava. Como ele mudou? Quão malvado ele era. Como ... como ... eu me entreguei a ele."

"Carina ..." murmuro o nome dela, meu coração apertando por ela. Eu tento pegar a mão dela, mas ela puxa para trás, lágrimas escorrendo pelo rosto.

Ela balança a cabeça e depois olha para os pés, espreitando por baixo do lençol. "Como eu deixei ele me usar, como ... como eu estava com medo, como estava chocada. Como ele me controlou, me sufocou, me fez sentir que eu era vulgar e errada ou ... ou ... insignificante! Nada

de especial, nada digna de seu tempo, n-sem espinha ... não há vontade de ... sair. Uma garotinha estúpida, um brinquedo ... tudo porque eu deixei. Foi tudo culpa minha , você não entende?”

Eu sacudo minha cabeça. Tentando entender sua rápida enxurrada de palavras, sua raiva e o que só posso descrever como medo . Eu a levo em meus braços ganhando sua resistência e beijo sua testa, a segurando em mim. Eu não sei o que esse pedaço de merda fez com ela, mas eu não preciso dos detalhes: parece muito óbvio para mim, que minhas suspeitas estavam tristemente corretas. Ele se aproveitou dela e tentou desviar sua visão de si mesma, atacou sua auto-estima e a sufocou, controlou-a, tentou apagar o fogo dela. Mas esse é o ponto, ele tentou. Ele não teve sucesso. O que quer que ele fizesse com ela, o que quer que ele dissesse, era o suficiente para machucá-la, mas isso não a destruiu.

Eu respiro fundo, sentindo o batimento do meu coração ainda mais, um véu de lágrimas borrando minha visão, de seu lindo e amado rosto.

“Sua culpa, doce coração? O que você está dizendo. Claro que não foi sua culpa. Apenas a dele ...”

Ela cheira. "Eu estava tão fraca ..."

Eu beijo o topo de sua cabeça. “Não, Carina. Você não era , ele era. É como você disse: você ficou surpresa, chocada. Ele mudou. Demorou um pouco para reagir , mas você fez. Não foi?”

Ela balança a cabeça um pouco, mas não diz nada.

“Ele é um bastardo miserável e um covarde, baby. Você saiu, assim que percebeu que era forte o suficiente, para se libertar e mesmo que tivesse ficado, porque estava com medo, ainda assim, não teria sido sua culpa. Ele ainda teria sido o fraco. Você não vê?”

Eu sinto suas lágrimas no meu peito, enquanto ela balança a cabeça.

“Carina, me escute. Não deixe que ele interfira, não deixe que ele ganhe. Retire o que ele tirou de você.”

"Eu não posso ... eu não sei agora", ela sussurra baixinho, sua voz quebrando junto, com o meu coração.

Eu me afasto um pouco e inclino seu rosto, até que ela está olhando para mim, meus dedos segurando suavemente o queixo dela. “Claro que sim, querida. Ele não é nada, além de um pedaço de merda, um babaca insignificante . Você está segura comigo, você não sabe disso? Ele não pode mais te machucar.”

Ela dá vários passos para longe de mim. “Mas é só isso, Derek. Ele não pode, mas ... mas você pode.”

Suas palavras são como um tapa, elas vêm com uma percepção tão dolorosa, que quase me atropalha.

Ela não pode realmente acreditar, que eu iria tratá-la assim, mas ela está com medo, que eu pudesse. Com medo que eu pudesse mudar, assim como ele fez. Ela passou os últimos nove anos, protegendo-se da dor. Ela não se sente segura. Ela não confia em mim e eu não posso fazê-lo, se ela não quiser.

Eu tento mais uma vez, mas não tenho muita esperança neste momento. “Carina, não vai ser assim. Não vai acabar. Você está segura comigo, anjo. Eu não vou mudar. O que você vê é o que você recebe. Eu sou muito simples e eu ... eu te amo.”

Ela começa a chorar ainda mais alto agora, amassando no chão, a cabeça sobre os joelhos. “Não diga coisas assim, Derek... elas não são verdade. Como elas poderiam ser?”

Eu engulo em seco, sentindo as lágrimas deslizando pelo meu rosto. Eu vou ajoelhar na frente dela, tentando chamar sua atenção, mas ela não olha para mim.

"Elas são. É verdade: eu te amo, baby. Você sabe que é verdade. Você está segura comigo. Você está segura, se pertencermos um ao outro, você está segura, se você for minha."

Ela olha para cima farejando e chorando, seu cabelo parcialmente escondendo seu rosto, agora corado. "Eu não posso ser sua, Derek. Eu não posso pertencer a ninguém. Eu não acho que... eu não acho que podemos ficar juntos, se você quiser mais do que eu posso dar".

Eu aceno e me levanto, tentando respirar através da dor. "E o que você pode dar, Carina? Além do sexo? O que?"

Ela olha para o lado e não diz nada.

Eu fecho meus olhos. "Existe uma chance ...? Diga-me que pelo menos, eu possa esperar que você possa pensar melhor com o tempo..."

Ela também se levanta e balança a cabeça, enxugando as lágrimas no rosto, com as costas de um dedo. "Sinto muito, Derek. Eu não ... Eu não vejo como poderia ser ..."

Eu solto um suspiro profundo e instável. "Você sabe onde eu estou, Carina. Tudo ou nada. Eu quero seu coração, já é meu e você sabe disso. Você é minha e eu já sou seu, mesmo que você não queira ver, não queira admitir isso. Você está com medo, é tudo, mas sei que você pode ser corajosa se quiser: por si mesma e por nós e toda a felicidade que poderíamos ter."

Ela senta-se pesadamente na beira da cama, de cabeça baixa. "Não há mais nada, que eu possa dizer, Derek."

Eu aceno uma vez, lutando para manter minhas emoções, sob controle. Eu respiro fundo e começo a puxar minhas roupas, o mais rápido que posso.

Eu coloquei minha jaqueta, coloquei minha gravata no bolso e virei para olhá-la, mais uma vez. Ela parece tão abandonada, tão frágil, é fisicamente doloroso, me impedir de caminhar para ela, pegá-la e segurá-la para mim, até que a dor vá embora.

Eu estou tão magoado e assim porra louca, mas eu sei que não posso empurrá-la mais, do que eu já tenho. Eu tenho que ir, mesmo que seja a última coisa, que eu quero fazer, mesmo que isso me mate.

Se eu quero, que ela se sinta segura comigo, tenho que provar a ela, que ela pode estar no controle, tanto quanto eu puder, que ela pode realmente confiar em mim. Eu não vou forçá-la.

Eu seria como aquele bastardo sem alma, James, se eu fizesse isso. Se eu explodir e delirar, se eu tentar fazê-la ver ainda mais, do que já fiz, se eu insistir, ela nunca confiará em mim ou em nosso amor.

Eu ando até ela e a beijo suavemente na cabeça. Minha voz está tremendo, áspera e profunda, como se eu não tivesse usado por um tempo, quando falei. "Esta é a coisa mais difícil que eu já tive que fazer, na minha vida, Carina, mas eu farei isso por você, se é disso que você precisa. Eu só quero que você saiba, que eu te amo, eu faço ... eu não sou o James. Você apenas tem que encontrar em si mesma, para confiar no que está entre nós, o que você sente por mim. Eu sei e posso até entender, que você está tentando proteger seu próprio coração agora, mas para isso você está quebrando o meu, no processo. Eu pensei que poderia aguentar, mas é muito doloroso. Não acho que devemos nos ver por um tempo.

Por longos minutos ela não diz nada, então ela seca suas lágrimas e olha para mim e por um momento eu espero, que ela diga o que eu quero ouvir, mas ela não fala.

“Eu não acho que será sensato... dar uma pausa e tentar novamente. Não tem sentido. A principal característica de um arranjo, sem cordas, é a possibilidade de uma das partes envolvidas terminá-lo, sem perguntas. Estou fazendo agora, Derek. Por favor ...” A voz de Carina racha no final, mas eu faço o que ela pede.

Não há mais nada, que eu possa dizer. Ela não está pronta para ouvir, de qualquer maneira.

Eu saio e lentamente fecho a porta de seu apartamento, atrás de mim, mas depois me demorei lá; minha cabeça pressionada contra a superfície fria, meus olhos se fecharam, enquanto eu tentava recuperar o fôlego e dar sentido à última hora da minha vida.

Mesmo do corredor, no silêncio da madrugada, posso ouvir seus soluços e arquejos, de cortar o coração, mas ainda me forço a abrir meus punhos, dar um passo para trás e me afastar de lá, mesmo que tudo que eu queira, seja quebrar a porra da porta, andar de volta naquele apartamento, segurá-la com força e nunca mais a deixe ir.

# Capítulo 13

CARINA

## Um mês depois

*Eu sei e posso até entender que você está tentando proteger seu próprio coração agora, mas com isso você está quebrando o meu, no processo. Eu pensei que poderia aguentar, mas é muito doloroso ...*

Eu cubro meu rosto no meu travesseiro e fecho meus olhos contra as lágrimas, mais uma vez as palavras de Derek, passam pela minha cabeça.

Eu nunca quis machucá-lo, nunca pensei que poderia, mas fiz.

Foi como ele disse: eu tinha que proteger meu coração e ao fazê-lo eu quebrei o dele. Eu tive que, foi o que eu disse a mim mesma, foi o que eu acreditei ser a melhor coisa para mim e para ele.

Se a traição de James - James que eu nem mesmo amava - era tão dolorosa, como seria se perder para Derek, a quem tanto amo?

Mas é um ponto discutível agora.

Não importa o quão doloroso e assustador teria sido ficar, se eu pensasse que tomar o caminho covarde, poderia poupar meus sentimentos, eu estava errada: a dor que senti nas ações de James nove anos atrás, não é nada, para a tortura de estar longe de Derek.

Inferno, eu não tinha ideia, do que era o amor, antes de conhecer Derek, mas naquela manhã quando ele me disse, que me amava, quando ele pediu tudo ou nada, eu sabia. Eu sabia em meu coração que o amava, finalmente percebi o que significava estar apaixonada e isso me assustou tanto, que não pude encará-lo.

Eu o amo tanto, que não suportaria estar perto dele. Eu o amo tanto, que eu tive que colocar um oceano entre nós, para me impedir de correr de volta para ele.

Eu tive que deixar o país novamente, não havia mais nada a fazer.

Eu me senti um pouco longe de mim, foi a única coisa, que poderia me ajudar a colocar as coisas em perspectiva.

Imaginei que, se não o visse, poderia continuar negando meus sentimentos ou até mesmo aprender a ser indiferente a ele.

Que besteira.

Sinto tanto a falta dele, que mal consigo respirar, fugi para manter meu coração em segurança, mas sem Derek, não há mais nada para proteger.

Eu estive em Manchester , com Nadine, durante o último mês e o que quer que eu achasse que poderia conseguir fugindo, agora sei que falhei, completamente.

Eu me arrasto para fora da cama e vou para a cozinha, seguindo o cheiro de café e panquecas recém-preparadas.

Eu não conseguia comer nem beber agora, mas preciso do pequeno conforto de uma xícara de café quente, em minhas mãos.

Nadine sorri para mim, se vira em uma enxurrada de cabelos vermelhos e depois gira para trás com um copo na mão para mim. "Bom Dia dorminhoca."

Eu dou-lhe um pequeno sorriso fraco. "Dia..."

Ela olha para mim e suspira. "Está chorando de novo?"

Nas menções de choro, meus olhos se enchem mais uma vez e eu aceno ; minhas mãos e tremem indiferentemente sob a xícara.

"Oh, querida... Eu já te disse um milhão de vezes e eu vou te dizer novamente. Por que diabos, você está fazendo isso com você mesma?"

Eu olho para baixo no líquido preto rodopiante, no meu copo, fazendo-o girar um pouco mais rápido, com uma colher de chá . "Porque eu sou um ser humano podre. Eu peguei uma coisa linda e a destruí".

Ela vem ao redor da ilha, com uma xícara de chá na mão e senta no banco ao lado do meu. "Que absurdo! Você não está podre, Carina. Você é maravilhosa, só estava com medo e agiu com pânico."

"E parti seu coração, basicamente deixei que ele pensasse, que eu não o amava, o deixei, reduzi nosso relacionamento a nada, além de uma transação comercial fria e, pior de tudo, não tinha nada a ver com Derek. Derek que é doce e carinhoso e sim pode ser um pouco possessivo, mas nada como James. E ainda assim eu fiquei lá, deixando-o derramar seu coração e ainda o mandei embora e fiz tudo por causa de James. "

Nadine sorri. "Bem, sim... nós já estabelecemos que não foi o seu melhor momento, querida. "

Eu empurro o café para longe e deixo cair a cabeça na mesa da ilha, suspirando. "Como ele deve ter se sentido ... tenho certeza que ele me odeia agora."

Eu sinto a mão de Nadine no meu cabelo. "Claro que não. Se metade das coisas, que você falou que ele fez e disse, são verdadeiras - e eu sei que você não é mentirosa, minha amiga - esse cara é tão apaixonado por você e te entende tão profundamente, que ele levaria muito mais para te odiar, se ele alguma vez pudesse.

Eu dou de ombros. "Ainda assim, mesmo que ele não me deteste, isso não muda muito. Estou tão machucada, não importa o quanto eu o ame, eu ainda não consigo acreditar nele. Quão fodido é isso?"

Eu olho para a minha amiga e ela concorda. "Bem, sim, é, como você diz, muito fodido, querida, mas pelo menos agora, você pode admitir isso, que tem que ser o progresso certo?"

Eu bufo, sentindo mais lágrimas, deslizando pelas minhas bochechas. "Sim, e quando tivermos setenta anos, tenho certeza de que poderei estar na mesma sala com ele , novamente, Nad ."

Ela me dá um sorriso indulgente, mas balança a cabeça. "Você sabe muito bem, que não será assim."

Eu fungo. "Por quê?"

"Porque, minha querida amiga, é óbvio para mim, que esse cara, Derek, é necessário para sua sobrevivência e você é uma garota forte, Carina: você é resiliente, você provou isso uma e outra vez, você quer sobreviver e até mesmo mais, você sabe o que você poderia ter com ele. Você sabe que poderia ser mais do que sobreviver ou mesmo viver, vocês poderiam ser felizes juntos. "

Eu seco minhas lágrimas e olho para longe. "Eu sei disso, mas ainda não consigo ... não sei se sou forte o suficiente, mesmo que estar longe dele dói tanto. Eu poderia voltar, mas seria egoísta. Eu não posso dar a ele, o que ele quer e eu não posso ser egoísta com ele. Eu o amo demais ".

Nadine assente e sorri para mim. "Então não seja."

Eu sinto minhas sobrancelhas juntas. "O que?"

Ela pega minha mão na dela. "Não seja egoísta. Seja altruísta. Você o ama muito, você pode arriscar o seu coração para o dele, você sabe que pode."

Com suas palavras, eu comecei a chorar, mas ao mesmo tempo, sinto que um peso foi tirado dos meus ombros. Ela está certa. Eu o amo tanto, muito. Não se trata apenas de proteger meu coração; é sobre cuidar do dele.

Seu coração é real e ele colocou em minhas mãos, naquele dia.

Eu jogo meus braços em volta de Nadine e rio enquanto choro. "Obrigada , eu não sei porque, eu não podia ver assim ..."

Ela se afasta e sorri para mim. "Eu tenho sido difícil de ver, quando estou apaixonada e nunca vi uma mulher mais apaixonada do que você."

Eu aceno e sorrio, secando minhas lágrimas com a manga, do topo dos meu pijama e as costas da minha mão. "Derek é real, Nad . Você está certa: eu posso fazer isso por ele."

Ela arqueia uma sobrancelha. "E para você, querida. Eu vi fotos dele online: o homem é quente, não pode ser muito difícil! "

Nós duas rimos disso.

Uma coisa é acreditar, que você está apaixonada, por um homem que está fingindo ser alguém , que ele não é, e outra é estar apaixonada por alguém, que é real.

Isso é o que Derek quis dizer.

Ele me ama. Eu sei que ele me ama.

Eu quero proteger seu coração, assim como ele gostaria, de proteger o meu.

Eu sorrio, através das minhas lágrimas.

Não mais me escondendo.

Não mais correndo dele, assim como Derek disse naquele dia, em minha sala.

Eu não preciso. Não mais.

# Capítulo 14

*DEREK*

Estou sentado em uma mesa de canto, em um dos melhores estabelecimentos de Boston, meu pai, Maxwell e Roger Colton, um grande cliente - e quero dizer enorme - estão compartilhando comigo.

A esta hora, nesta cidade, neste mesmo lugar, todos os grandes atiradores e agitadores de Boston e os beijadores de bunda e os que querem homens de negócios, estão sentados em torno de pratos praticamente intocados, fazendo parcerias e destruindo inimigos, enquanto as bebidas duras, são os únicos que está tirando um pouco de sua atenção da agitação da mão, da conversa na loja e da busca de ofertas.

Eu deveria estar fazendo a mesma coisa: este é um almoço de poder, depois de tudo, mas eu não posso me fazer ouvir, meus companheiros.

Eu poderia dizer, que o nível de ruído do restaurante, extremamente lotado, é o motivo da minha distração, mas se eu o fizesse, estaria mentindo.

Há apenas uma coisa em minha mente. A mesma coisa que existe, desde o primeiro momento e há mais de um mês: Carina.

Basta pensar no nome dela, para me fazer sentir, como se eu tivesse sido socado no estômago e, se eu tentasse dizer em voz alta, minha garganta não funcionaria.

Eu sei, eu tentei.

Parece que está alojado ali, cortando minha respiração, mas não posso deixar escapar de meus lábios.

Fiz como prometi, mantive-me longe dela, depois daquela manhã, em seu apartamento.

Eu não poderia simplesmente, deixar ir embora: eu tinha que ter certeza, que ela estava bem e eu fiz.

Eu tive meu controle de segurança, mesmo que eu saiba, que ela tem o seu próprio.

Eu sei que ela está em Manchester, ficando com uma amiga dela e sei que ela está triste e pálida e passando pelos movimentos, mas ela está segura e pelo menos fisicamente, eu sei que ela está bem”.

Não é muito, mas tem que ser o suficiente.

Vejo-me em pé, deixando o restaurante, sem dizer uma palavra, pulando para o meu Aston e dirigindo-me ao aeroporto, sobrevoando o oceano e depois sobre a Inglaterra. Eu me vejo vagando pelas ruas de Manchester, ficando cada vez mais perto dela. Nunca paro, continuo forçando, até que eu tenha meu amor, em meus braços novamente.

Eu vejo isso claramente, na minha cabeça, quase parece, que eu realmente fiz isso.

Eu sonhei com isso também.

Seria tão fácil, mas tão errado.

Eu não posso fazer isso com ela. Ela precisa saber que é livre, há segurança na liberdade e sei que é importante para ela; ainda dói tanto, que quase não vejo direito.

Eu tentei me livrar disso, mas nunca funciona. Eu continuo dizendo a mim mesmo, que sou perfeitamente capaz de funcionar, sem Carina ao meu lado, depois de tudo que eu consegui por 34 anos, mas eu não posso trazer-me a acreditar.

Eu nem mesmo relembro como era a vida, antes dela.

"Filho? Você está bem?"

Eu olho para cima do meu prato, deixo cair o garfo, que eu nem estava ciente, de que estava segurando e olhei em olhos tão cinzentos quanto os meus. "Claro, pai. Eu só estava pensando, que vai ser melhor, para rever os comentários, mais uma vez. Eu sei que é exagero que a competição receba essa ordem judicial, mas ainda assim ... nunca se pode ser muito cauteloso."

Meu pai sorri para mim concordando, mas não alcança seus olhos. Eu sei que não posso enganá-lo. Ele e minha madrastra, estão me perseguindo desde a separação, para tentar e entender tudo o que diabos, está acontecendo comigo. Eles nem sequer sabem dela, pelo menos por enquanto.

Maxwell esfrega a boca, pensativo. "Bem, você tem um ponto aí, Derek. O que você diz, Roger?"

Porra, eu faço?

É bom saber, já que não tenho a menor ideia, de onde estamos agora.

O Sr. Colton coloca seu copo meio vazio de uísque, com um pequeno baque, abafado pela grossa toalha de mesa branca; ele se vira de lado, para olhar para mim e bate no meu ombro. "Você faz o que acha melhor, Derek. Afinal, você é filho do seu pai, então eu confio em você, você sabe disso."

Eu sorrio com isso, mas só porque eu provavelmente deveria sorrir. "Obrigado, Sr. Colton. Eu aprecio isso e ..."

Eu ouço um pigarro atrás de mim e me viro, para ver quem tem coragem de vir e nos interromper.

Oh pelo amor de Deus!

Você tem que estar brincando comigo!

James filha da puta, fodido !

Isto é como a cereja, no topo do bolo de merda, que minha vida se tornou.

É melhor que ele veja, o que ele diz ou eu vou para a prisão hoje.

O bastardo sorri abençoadamente, inconsciente, de quanto eu quero, que ele cuspa suas bolas e eu acho, que ele é muito estúpido para ler a carranca no meu rosto, corretamente.

"Derek, como vai você?"

Nós apenas balançando a cabeça, quando passamos por conhecidos. Eu não me lembro de nunca ter tido, uma base de primeiro-nomes com este idiota.

"O que você quer, Withmore ?" Eu assobio.

Eu mal registro com o canto do olho, a confusão no rosto de meu pai, mas eu não tenho tempo para enfrentá-lo, uma vez que, por alguma razão, Deus decidiu me testar hoje, colocando este idiota, no meu caminho.

Ele agarra meu ombro e eu me endireito, imediatamente sacudindo-o.

Imperturbável, ele se inclina ao mesmo tempo, em quadratura com os ombros, tentando parecer maior.

É uma causa perdida, é claro: eu tenho facilmente o dobro do seu tamanho, mesmo sentado.

"Eu acabei de perceber, que temos algo em comum ..." ele diz com um meio sorriso, sua voz baixa, em algum tipo de tom conspiratório presunçoso.

Eu inalo profundamente. "Desculpe-me?" Eu pergunto com os dentes cerrados, meu coração começando a correr.

"Bem, um par de meus amigos, você sabe, eles compartilharam bastante, o petisco suculento comigo."

Ele sorri e aponta lentamente, para uma mesa com a cabeça. Denver e Lowson, estão sentados e olhando em nossa direção. Eles querem afetar expressões divertidas, mas eu posso ver que Lowson, está fingindo, ele não tem certeza e parece que prefere estar em outro lugar, no momento, inclusive no dentista, tendo um canal radicular.

Eu olho para ele, tentando manter minha voz baixa. "O que diabos, você quer dizer?"

Mais uma vez, o bastardo sorri para mim, encolhendo os ombros. " Parece que temos o mesmo gosto em mulheres, amigo."

Maldito inferno!

De jeito nenhum!

Ele *não* está indo pra isto, caralho!

Eu cerro meus punhos e forço meus braços, a ficarem abaixados.

"Pare aí", eu cuspo, meu peito subindo e caindo pesadamente.

Ele ri. "Oh não seja assim , Derek! Nós homens, temos que ficar juntos, certo? E você sabe , você realmente tem que me agradecer, por ter a chance de desfrutar desta ... companhia. "

Eu vejo vermelho, mas neste momento, eu quero que ele cave seu buraco um pouco mais fundo. Não há como voltar atrás. "Do que você está falando? Agradecer pelo que, Withmore ?"

Ele se inclina ainda mais e eu luto contra o desejo, de fisicamente recuar ou empurrá-lo, contra a parede mais próxima. "Bem, eu sou o único, você sabe. Aquele que a interrompeu. Transformei Carina na perfeita namorada complicada, que ela é, eu tenho que te dizer, no entanto, não foi fácil: ela era uma cabeça quente, naquela época. De qualquer forma, tenho de elogiá-lo, pelo seu sucesso na cama dela, Derek. Eu sei de fato , que você é o primeiro homem, que conseguiu ficar sob a saia dela, em todos esses anos. Nada de errado, com todos os caras que tentaram antes, você sabe; é só que não era possível, ela me esquecer. Você é o primeiro, que pode chegar até ela, mas eu não deveria me surpreender: somos muito parecidos. Carina se afastou da intensidade, você sabe. Eu era demais para ela, ela fingiu que não gostou, a pequena Rainha do Gelo, mas nós dois sabemos, que não é verdade: ela gosta de um homem, com um aperto de ferro nas coisas, só que ela não pode aceitar isso. Esse é o problema com ela. Assim, outra vez é que ela foge. Minha esposa me disse, que está na Inglaterra de novo, mas bem ... o que você pode fazer? O mar está cheio de peixes e tudo isso, certo? Ainda assim, é uma feliz coincidência, certo? E isso me deu a oportunidade perfeita, para falar com você, Derek. Eu estou querendo falar com você, sobre meu app , por um par de meses já. Ver se eu posso te atrair em um investimento muito lucrativo, e eu quero dizer lucrativo, meu amigo, vamos acabar com os bolsos, ainda mais profundos e ..."

O choque que tenho sentido em suas palavras, explode como uma bolha e a raiva paralisante, que tem mantido minha boca fechada, durante os últimos minutos, se esvai um pouco. Eu me levanto, mandando a cadeira para trás e tombando e me levanto até a minha altura máxima, sobre esse filho da puta.

"Nem uma outra palavra ..." Eu digo, meu gelo ilusoriamente, calmo e controlado.

Meu pai se levanta também. "Derek o que está acontecendo?"

Eu vejo o sorriso de Withmore vacilar, mas ainda está no lugar, quando ele começa a falar de novo. "O que? Ainda tocante sobre isso? Eu estava bem, por um tempo depois, de toda a merda , ajudou muito, que no final tudo pousasse nela. Somos ainda mais parecidos, do que eu pensava."

Eu me inclino um pouco, até meu rosto ficar a apenas alguns centímetros de distância dele. "Nós. Não. Somos. Nada. Parecidos! Seu pedaço de merda covarde e vil!" - eu grito, fazendo-o sorrir e dar um passo para trás, mas não o deixo ir longe.

Minhas mãos agarram-se às lapelas de sua jaqueta e ouço o pedido do meu pai, Maxwell e até mesmo do Sr. Colton, eu faço exatamente o que eu queria fazer: empurro o bastardo contra uma parede, com painéis de madeira.

Ele abre a boca como se fosse falar, mas não o deixo dizer uma única sílaba, pressionando-o ainda mais na madeira e entrando no modo ataque.

"Eu não tenho nada - nada! - em comum com pessoas como você. Quem é Você? Quem você pensa que é? Você acha que está afiado? Forte? Um homem adulto que pensa que, se tiver controle sobre todos os aspectos da vida, de uma garota de vinte anos e romper seu espírito, poderá provar ao mundo o que exatamente? Sua masculinidade? Você é a coisa mais distante de um homem, que já caminhou por sua terra. E já que você acha, que pode vir e celebrar seu triunfo ainda, mesmo nove malditos anos depois, então por todos os meios: vamos fazer isso! Vamos ver o que todas essas pessoas, realmente pensam de você! Que tipo de homem é esse, que não se afasta? Quando a jovem que ele tem oprimido, se liberta dele, mas a atormenta, zomba publicamente e a lança aos fofoqueiros, com suas histórias enganosas de tristeza?"

Eu o deixo escorregar pela parede e me viro para pegá-lo do chão , braços abertos, palmas para cima. "Você chamaria um cara, que está praticamente fodendo, com quarenta anos e ainda tem que provar ao mundo, que ele tem um pau, de um homem? Quer saber do que eu vou chamá-lo? Uma pequena merda covarde e uma desgraça para nossa sociedade. Qualquer homem, que faça negócios com você, está destinado a ser motivo de riso e nunca mais será bem vindo, a apertar minha mão! "

As pessoas ao nosso redor, estão olhando em surpresa.

Meu pai e Maxwell, parecem praticamente chocados, eu sou bastante sensato e explosões públicas , não são minha coisa, mas desde que eu estou tentando, não matar esse desperdício de espaço sem alma, eu vou chamar isso de uma vitória, de qualquer maneira.

Eu ouço alguém atrás de nós, murmurando o nome de Carina. Alguém mais murmura um 'bem feito' e ouço outra voz dizendo 'já era hora, de alguém cortar esse idiota.'

Alguem mais está chamando-o de canalha e eu não poderia concordar mais, mas é um pouco tarde demais.

Eu realmente não me importo, com as opiniões deles, nunca me importei.

Eu tenho que sair.

Eu *tenho que* fazer. Antes que eu mude de ideia, quebre todos os ossos inúteis, do corpo deste bastardo e acabe na cadeia hoje. Meu pai agarra meu ombro e me afasta mais de Withmore .

"Ele estava falando, sobre Carina Preston?", Pergunta ele.

Eu concordo. Eu não deveria estar surpreso, que meu pai saiba disso.

"Você conhece ela?"

Eu aceno de novo e olho para longe e vejo um lampejo de compreensão, em seu olhar.

Meu pai limpa a voz dele. "Você teve muito tempo vindo, Withmore ! Envergonhando aquela bela jovem, nos panos de fofoca de tal maneira. Ela era promissora e se tornou bem-sucedida, apesar do que você estava falando. Nós todos sabemos, que a Preston International, está indo muito bem, com ela no comando. E você em vez disso? Todos nós conhecemos, Withmore Investments, mas certamente, não pela mesma razão: você está dirigindo para o chão. "

À medida que Withmore escuta, se torna mais e mais vermelho, a cada segundo, ouço Maxwell e até Roger Colton.

- "Você deveria saber como o sogro dele, Beaumont, está lamentando os montes de dinheiro, que ele jogou em sua empresa agora!"

"Oh, eu sei, Max, acredite em mim: ele fala um pouco mais, enquanto jogamos golfe. Ouvi dizer, que ele está empenhado em convencer Mila, a se afastar dele e ele está se aproximando do sucesso, enquanto falamos, já que a pobre mulher, está bastante cansada de seu comportamento nojento ".

De repente Withmore se levanta e começa a gritar. "Mentiras! Tudo mentiras! Tudo enganações! Eu vou processar todos vocês! Vocês me ouviram! Todos vocês! Cada pessoa, nessa porra de restaurante!"

Eu rio olhando para baixo. "Por favor faça. Eu vou amar ver você tentar, Withmore ."

Quando eu dou as costas para ele, para pegar meu telefone da mesa, ele vem em minha direção . Eu me viro, evitando seu punho e eu seguro seu pulso, bloqueando um segundo golpe. Eu pressiono seu braço de volta em seu corpo e para baixo, até que eu ouço rolar e então, eu mando-lhe um soco quadrado na mandíbula, mandando-o de bunda no chão, derrubando-o friamente.

Eu ignoro todas as pessoas, chamando meu nome e depois de garantir ao meu pai que estou bem, prometo que entrarei em contato, em breve.

- \* -

Eu ando na esquina e chego ao meu prédio, tentando controlar o remanescente, da minha fúria, eu ainda sinto, como se um fio elétrico, estivesse passando por baixo da minha pele.

Estou praticamente tremendo e de repente, estou tão cansado, que mal consigo andar.

Eu sei que tenho dormido mal e trabalhado até o osso, mas essas não são as razões, da minha exaustão, nem pelo esforço, de não estrangular aquele bastardo.

Ainda é tudo para ela e só para ela.

Sinto muito a falta dela, sinto-me no final da minha resistência. Estou completamente esgotado, desesperado e cauteloso.

Eu não sei o que diabos eu devo fazer, mas eu não acho, que posso esperar mais.

Eu preciso vê-la, segurá-la, mesmo que por um momento, mesmo que ela ainda não possa ser minha. Eu só preciso mergulhar nela um pouco, me fazer forte novamente , para que eu possa esperar por ela, o tempo que for necessário.

A vida sem ela dói tanto, não tenho palavras para isso.

Nós só tivemos uma semana juntos no final, mas foi a melhor da minha vida. Eu nunca conheci a felicidade, como a que senti dentro dela.

Ela estava com medo, mas ainda assim ela me mostrou seu coração e cada vislumbre que eu vi, me fez amá-la mais.

Ela tentou ser indiferente, tentou ser fria, mas ainda assim passaria a noite me segurando, como se tivesse medo de desaparecer, pedindo que eu a perdoasse toda vez, que ela pensasse que eu estava dormindo.

Eu preciso muito dela e não pode haver outra.

Ela é a única mulher, com quem eu já compartilhei essa conexão e me deixa em pedaços, saber que poderia ter sido muito mais.

Ela me queria por mim.

Não pela minha riqueza, nem pelas minhas conexões.

Ela me queria simplesmente, pelo homem que eu sou e eu a amo ainda mais, por isso.

Eu não sei como posso ter tanta certeza, sobre essas coisas, mas eu tenho: eu sinto isso no meu sangue e em todas as células do meu corpo, assim como eu sei, que ela me ama tanto quanto eu a amo, mesmo se ela se foi.

Eu entro no corredor e meu coração para, quando eu pisco rapidamente, tentando entender o que meus olhos, estão me dizendo.

Lá está ela, como se fosse arrancada, de um sonho.

Seus adoráveis olhos, da cor de uma floresta sombreada, em escuridão, procurando meu rosto e brilhando com lágrimas, a suavidade de suas maçãs do rosto coradas rosa e em contraste com sua pele pálida e o longo cabelo ruivo fluindo , ao redor de seus ombros, enquanto ela se levanta fracamente de seu lugar, enrolado no chão e caminha em minha direção.

Corro para o lado dela, minhas mãos imediatamente, alcançando os ombros delicados, visível através da luz tênue.

Ela parece frágil, cansada e eu posso ver facilmente círculos escuros, sob seus olhos, seus lábios estão secos e incolores e ainda assim ela está deslumbrante.

Eu a abraço no meu corpo e nós dois, estremecemos de alívio.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Ela olha para mim, como se estivesse surpresa, por eu perguntar e então ela está chorando, na curva do meu pescoço, seu corpo flutuando em meus braços.

"Por favor, me perdoe ... me perdoe por te machucar assim, Derek ... e por sair."

" Shh , querida. Tudo bem, acabou agora. Você está aqui..."

Eu sinto meu coração, apertar de felicidade, com o pensamento. Eu não preciso perguntar a ela, o que significa que ela está em meus braços, nós dois sabemos.

Ela beija minha mandíbula e enrola seus braços em volta do meu pescoço. "Não há outro lugar para mim, Derek. Você estava certo. Eu sei que estou segura com você e isso é real. Você é real e importante demais, para deixar ir só porque estou com medo. Eu sinto muito por ter saído.

Eu a agarro ainda mais forte, respirando seu doce aroma fresco. "Não importa mais, baby. Foi doloroso, mas você teve que ir e eu tive que deixar você ir, para que você pudesse vir aqui agora."

Ela sorri através das lágrimas, os olhos brilhando.

"Eu ainda estou com medo, Derek."

Eu beijo seus lábios suavemente. "Eu sei, Baby. Tudo bem estar com medo, eu estarei com você a cada passo do caminho, até você ver, que não há mais nada, para ter medo. Não se você, confiar em mim."

Ela balança a cabeça, segurando meu rosto em suas mãos, enquanto eu ando até a fileira de elevadores.

"Eu confio em você, Derek. Eu faço. Eu posso lhe dar meu coração, para manter a chance de cuidar do seu."

Eu olho para ela e estendo a mão, para acariciar sua mandíbula, com as costas dos meus dedos.

Eu vejo suas sobrancelhas unidas, enquanto ela olha para baixo.

Ela tira a minha mão do rosto e estuda de perto.

É então que vejo, minhas juntas vermelhas e arranhadas.

Ela beija cada uma de mim, me fazendo sorrir ainda mais. "O que aconteceu com você? Eu deixo você o perfeito cavalheiro e volto para você brigando? " Ela brinca.

Eu beijo o nariz dela e chamo meu elevador para baixo, digitando o código. "Oh, não... eu espero que eu ainda seja um cavalheiro para você, querida. Isto foi justo, que a minha mão entrou em colisão, com o rosto infeliz, de um certo bastardo, que ambos sabemos quem é. Eu não estou orgulhoso, mas tinha que ser feito. Não espere, arranhe isso: eu estou orgulhoso."

A risada de Carina enche o elevador. "Bem, tudo bem. Eu realmente não gosto muito de cavalheiros ... Eu apenas gosto de um homem, meu homem."

Eu a abraço mais para mim. "Seu homem? Isso faz de você minha mulher, então?"

Ela sorri brilhantemente para mim. "Sim. É como você disse, desde o começo, meu amor: eu sempre fui sua".

Além de ser completamente verdadeiro, isso merece um beijo e eu lhe dou um.

Eu recuo um pouco, inclinando minha testa para baixo, sobre ela. "Eu te amo tanto amor."

Eu sinto suas lágrimas nas minhas bochechas e seu sorriso, crescendo contra os meus lábios. "Eu também te amo, Derek."

Eu a beijo de repente, enquanto saímos do elevador e entramos na minha cobertura. "Então, não mais correndo?" Eu pergunto, meio sério, quase precisando ouvi-la dizer, mais uma vez.

Ela finge considerar o ponto por um minuto, dando-me um pequeno sorriso atrevido. "Não, amor: não mais corridas, mas não posso prometer, que não vou correr para chegar ao seu quarto e vencer!"

# Epílogo

CARINA

## Oito anos depois ...

Eu lentamente acordo, confortada pelos sons da noite ao redor. Estou totalmente relaxada e desossada, cortesia do gigante de um homem deitado nu e esparramado ao meu lado e tão feliz, eu ainda mal posso acreditar, que é real.

Quase diariamente, pelo menos uma vez, eu me vejo olhando para o nada - provavelmente com um sorrisinho tolo nos meus lábios - tentando entender como eu poderia ter tido tanta sorte, tentando acreditar que essa é realmente a minha vida. .

Uma vida, com meu único amor verdadeiro.

Eu amo tudo isso.

As conversas, a parceria, a amizade, o despertar, o cozinhar juntos, enquanto cantava desafinado, os pais, o ficar á toa no sofá, o carinho, o choro, o trabalho lado a lado, atrás de mesas correspondentes, em nosso enorme escritório em casa, o ato de fazer amor e a porra total, o compartilhamento e a luta, o beicinho e o riso.

Eu amo todos os momentos da nossa vida juntos e está tudo aqui, é tudo verdade e é tudo real, exatamente como ele prometeu que seria.

Isso foi real desde o início e ficou ainda mais real, com o passar dos anos, a consolidação de nosso amor e o nascimento de cada um, dos nossos quatro lindos bebês: Nevil de seis anos de idade, que é o Mini Derek, Alarik de quatro anos de idade, que tem os olhos, o meu cabelo e a franqueza e determinação de sua avó Angelica, e duas meninas gêmeas, com 2 anos de idade, Dora e Leany , que -Derek diz- são a própria imagem de mim e tem seu pai, embrulhado em seus dedos pequenos, desde o primeiro dia.

Hoje é o nosso sétimo aniversário de casamento e estou mais feliz, do que jamais pensei ser possível.

Eu inclino minha cabeça para o lado e olho para o perfil bonito de Dereko enfatizado pelas sombras da noite e o prateado brilho e da infinidade de estrelas , acima de nós no céu profundo, preto reflete um milhão de vezes nas ondas do escuro. Parece que estamos flutuando.

Eu sorrio para ele, sentindo o agora familiar - e muito querido -, um raio de amor abrangente, caindo sobre mim, toda vez que meu olhar repousa sobre ele.

Eu o amo tanto, que não consigo colocar em palavras, cada tentativa de fazê-lo , termina em frustração.

Tem sido assim, desde o dia em que o conheci e ainda mais , desde o dia em que decidi, que poderia confiar nele com meu coração, oito anos atrás.

Às vezes eu sinto que cheguei ao ponto mais distante possível, do quanto eu o amo e então ele faz alguma coisa, diz alguma coisa, ou simplesmente me dá um de seus olhares ardentes e eu sinto meu coração se esticar, ainda mais, minha alma subindo quando eu caio em cima dele, uma e outra vez e cada vez mais um pouco.

Hoje aconteceu de novo, quando ele me surpreendeu, com um presente inesperado. O mais precioso de todos: ininterruptos sozinhos - juntos, a quilômetros e quilômetros de distância de qualquer outra pessoa.

Então, aqui estamos nós, descansando na água e estendidos no convés deste imenso e lindo iate fretado, no meio do Mar Egeu, com os sons da brisa salgada e amena do verão, acariciando suavemente a superfície das ondas, quase totalmente suaves e escuras, e a luz das estrelas de uma miríade de constelações, brilhando sobre nós.

As crianças estão seguras e bem, em suas pequenas camas, sob os olhos atentos, de ambos os conjuntos de avós, na pequena ilha grega adorável, onde todos nós estamos hospedados.

Decidimos que seria legal, tirar férias com a família durante um mês, durante a comemoração do nosso aniversário, uma vez que caia em um mês de verão, mas eu nunca pensei, que poderíamos ter encontrado tempo para ficar sozinhos assim, com quatro crianças, mas como eu disse, meu marido cheio de recursos, é sempre cheio de surpresas e eu amo cada uma delas.

Eu sinto sua mão deslizar, sobre a palma da minha mão e aperto meus dedos, quando ele sai do seu sono e meu sorriso fica maior.

"Oi, querida", murmura Derek.

Sua voz é sempre incisiva e profunda e nunca deixa de me deixar molhada por ele.

"Olá meu amor."

Eu me viro completamente do meu lado e corto contra seu peito quente, com um suspiro contente.

Eu o sinto beijar o topo da minha cabeça, suas mãos esfregando minhas costas e então seus lábios buscam os meus, para um beijo profundo e delicioso.

Derek me rola novamente nas minhas costas, sua enorme estrutura pairando sobre a minha menor, praticamente destruindo minha visão, do céu escuro.

"Deus, eu te quero tanto, baby", ele respira contra o meu queixo. "Parece que eu não estive dentro de você, em anos."

Eu ri. Na verdade, estamos nisso, desde que o iate saiu da baía, em que estava ancorado e, segundo minha estimativa, ficamos sem menos de uma hora. "Meu pobre, pobre amor privado. Sessenta minutos inteiros, sem sexo: como você poderia sobreviver, a tal tortura?" Eu provoco, beijando seu queixo.

Derek franze a testa para mim. "Como se você não estivesse, tão desesperada quanto eu, por isso", ele grunhe, seus dedos apertando meus quadris, enquanto ele espalha minhas pernas, ao redor de sua cintura.

Eu acaricio seu rosto carinhosamente. "Eu nunca disse, que não queria e não tenho nenhum impecilho"

Ele me silencia com a língua, mergulhando profundamente na minha boca e só para, quando ambos estão sem fôlego; nossos corações gaguejando loucamente, um contra o outro.

"É mais como isso", ele geme e eu o sinto alinhar sua grande e dura ereção impaciente, com a minha abertura molhada, fazendo-me gemer e arquear contra ele ; minhas coxas apertando seus quadris, enquanto ele mergulha dentro de mim, com um único e poderoso impulso.

Enquanto nos reunimos repetidas vezes , os sons altos do nosso prazer, enchendo o silêncio, eu seguro seu olhar com firmeza, lutando contra o impulso de fechar os olhos, sabendo o quanto ele gosta de foder, enquanto nossos olhos estão trancados assim.

Sinto meu peito se contrair e minha respiração se encurtar com emoção e desejo.

"Oh, Derek, eu te amo tanto!" Eu gemo baixinho.

"Também te amo meu amor. Muito foda!"

Eu o ouço assobiar de prazer, quando minha boceta começa a contrair, em torno de seu comprimento, quase totalmente impedindo sua retirada, do meu corpo.

"Oh foda-se, baby, você está tão perto já!"

Eu choraminguei seu nome. "Oh, sim, Derek! Por favor, não pare!"

Eu sinto o primeiro jato de sua semente quente, batendo profundamente em mim e eu choro em êxtase, quando Derek geme seu orgasmo, na noite.

"Porra, você me faz gozar tão forte, tão duro! Você me faz pingar com a minha semente, até amanhã, se eu tiver alguma coisa a dizer sobre isso! Vou enchê-la até a borda, tantas vezes, você nunca mais estará vazia de novo, baby ", ele rosna apaixonadamente, afundando cada vez mais, em mim.

"Eu estou toda a bordo, com este plano seu, amor", eu gemo, apertando minhas pernas ainda mais apertadas, em torno dele, minhas mãos empurrando, contra sua bunda esticada, para levá-lo mais longe, no meu núcleo.

Derek sorri para mim e esmaga seus lábios nos meus, "Venha querida, venha, não se segure: eu estou quase lá! Venha como a rainha que você é, baby! "

Ele começa a bater em mim, ainda mais forte e mais rápido e eu sinto o prazer quente e branco correndo, por cada um dos meus nervos, minha buceta apertando nele novamente.

Ele continua empurrando através do nosso clímax, seu esperma bombeando em mim, nossos corpos batendo juntos; Sua testa pressionou a minha.

"Você é meu amor, querida, meu único amor ... eu te amo ... eu quero que você saiba , eu quero que você sinta isso!"

Eu agarro seus antebraços com mais força. "Eu sei, eu sei, amor! Eu também te amo! " Eu grito quando meu corpo treme, em uma nova onda de prazer.

Derek cai sobre mim e quase imediatamente, nos vira de lado, para evitar me sufocar e me abraça em seus braços.

Nós nos enrolamos juntos, enquanto lutamos para recuperar o fôlego e eu o beijo sobre seu coração, com um sorriso nos lábios.

Estou tão feliz e sentimental, com a nossa história de amor , que é provavelmente nojento, mas eu não me importo. Nós lutamos por essa felicidade e trabalhamos duro, para merecê-la.

Nem sempre foi fácil, às vezes parecia que dava um passo à frente, apenas para dar três passos para trás, mas conseguimos atravessar a névoa e as vitórias, através de medos e esperanças.

Derek estava sempre comigo e nosso amor não fez nada, além de crescer.

Depois que eu dei o salto e dei a ele meu coração, ele fez exatamente o que prometeu e me amou e manteve-me segura, desde então.

Algumas das nossas feridas e cicatrizes, que abordamos sozinhos, abrindo-se umas às outras, e algumas das mais difíceis de tratar, algumas vezes ameaçavam ferir, nosso relacionamento, mas Derek nunca desistiu e me empurrou e a si mesmo, para lutar por total honestidade e até na medida, em que vinha para aconselhamento comigo, para que pudéssemos trabalhar juntos, para resolver nossos problemas, com confiança.

E agora estamos, quase oito anos juntos e ainda estamos fortes.

Eu não sou mais a Rainha do Gelo, não em particular e não em publico. Estou totalmente descongelada, hoje em dia e mais do que feliz com isso. Eu sou apenas a rainha agora, *sua* rainha, como Derek brinca e tudo por causa dele e seu amor.

***F I M***